LÂMINAS

VETOR EDITORA

VETOR
EDITORA

SUMÁRIO

APTIDÕES ESPECÍFICAS

AC 08
AC-15 09
AOL 11
BFM-1 13
BFM-2 15
BFM-4 17
BGFM-1 18
BGFM-2 20
BGFM-4 22
BPA-2 23
CTA 25
TAS 37
TCFI 27
TEACO-2 29
TEADI-2 E TEALT-2 31
TEM-R-2 33
TEPIC-M-2 35

DESENVOLVIMENTO

EICAS AH/SD 40
IDADI 42
IDADI-BREVE 44
PROTEA-R 46
TIAH/S 48
TURMA DA LURIA 50

EDUCACIONAL

INELE 53
TDE II 55
THCP 56

INTELIGÊNCIA

B-SPG Rev 58
BFM-3 60
TESTES DOS CUBOS 62
G-36 63
G-38 65
HTM 66
R-1 68
R-1 FORMA B 70
R-2 72
TESTES DOS RELÓGIOS 74
TI 76
TNVRI 78
V-47 79

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

BOLIE 81

INVENTÁRIOS

EAB-E 83
EEVD 85
EBADEP-A 87
EBADEP-ID 88

INVENTÁRIOS

EBADEP-IJ 89
EBADEP-SAÚDE 91
ETDAH-AD 93
EPR 95
IFVD 97
IPSF 99

NEUROPSICOLÓGICO

ANELE 1 - LPI 102
ANELE 2 - COMTEXT 104
ANELE 3 - TEPP 106
ANELE 4 - TLPP 108
ANELE 5 - AFLeT 110
BAMS 112
BVRT 114
MTL-BRASIL 116
NEUPSILIN 118
NEUPSILIN-INF 120
PRONUMERO 122
RAVLT 124
TCS-1 / TCS-2 126
TNABV 128
TRIACOG 130

ORGANIZACIONAIS

CLIMOR 133

ORGANIZACIONAIS

DTO-II 135
EMPREGABILIDADE 137
EVENT 139
ESCALA-QVT 141
EAE-T 143
EALA 145
EBburn 147

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

AIP 150
COMO ESCOLHO ESCOLHER 151
CRITÉRIOS PARA ESCOLHAS PROFISSIONAIS 153
EMEP 155
TDP 157
GOPC 158
CRITÉRIOS PARA ESCOLHAS PROFISSIONAIS ON-LINE 160

PERSONALIDADE

CAT-A 163
CAT-H 165
EPQ-J 167
ESAVI-A E B 168
ETPC 169
E-TRAP 192
HTP 170

PERSONALIDADE

HumanGuide 172
NEO PI-R 174
NEO FFI-R 176
OPBI 192
QUATI 178
PALOGRÁFICO 180
SKIP 182
PSICODIAGNÓSTICO MIOCINÉTICO PMK 184
SKIM 186
SAT 187
STAXI-2 189

PSICOPEDAGÓGICO

Manual de Intervenção em Competências Iniciais 195
Material Psicopedagógico de Avaliação 197
Os Contos de Fadas e a Psicopedagogia 198
COLEÇÃO PAPEL DE CARTA 199

TÉCNICAS LIVRES

BARALHO ABCDE 201
BARALHO CONVERSANDO SOBRE O LUTO E RESSIGNIFICANDO PERDAS 207
BARALHO DA COPARENTALIDADE 209
JOGO DA RESILIÊNCIA 205
PROFILES 211
TEAR DE PALAVRAS 203

Aptidões Específicas

Esta categoria apresenta testes psicológicos para a avaliação da memória, criatividade e diferentes tipos de atenção, como: alternada, concentrada, difusa, dividida, seletiva e sustentada.

TESTE AC

ATENÇÃO CONCENTRADA

Suzy Vijande Cambraia

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **Teste AC** tem como finalidade avaliar a capacidade de atenção concentrada, que consiste na capacidade de o indivíduo abstrair-se de tudo e fixar-se em um objeto. O teste dispõe de três estímulos que, em meio a inúmeros distratores, devem ser procurados e cancelados.

DIFERENCIAIS

O **AC**, além de dispor das tabelas normativas atualizadas, é uma ferramenta de rápida aplicação e correção.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

É uma ferramenta de uso exclusivo do psicólogo, sendo empregado em psicodiagnósticos clínicos, seleção de pessoal, obtenção ou renovação de Carteira Nacional de Habilitação, obtenção de porte de armas ou qualquer outra situação que exija a avaliação da atenção concentrada.

APLICAÇÃO

A administração do **AC** pode ser individual ou coletiva, abrangendo indivíduos com idade entre 18 e 64 anos, do ensino fundamental a ensino superior. A aplicação possui limite de tempo de 5 minutos.

AVALIAÇÃO

Quantitativa. O psicólogo, por meio do crivo de apuração, identifica o total de acertos, erros e omissões, permitindo-o, no final da avaliação, chegar ao total de pontos. Com isso, se faz importante a posterior consulta da tabela mais apropriada, em percentil, para o avaliando. As tabelas presentes estão relacionadas à região e escolaridade.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação
- Crivo de correção

TESTE AC-15

ATENÇÃO CONCENTRADA

Efraim Rojas Boccalandro

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **Teste AC-15** avalia a atenção concentrada, isto é, a capacidade que um indivíduo possui em manter o foco e o controle na entrada e processamento de um estímulo específico, dentre vários existentes. O **AC-15** dispõe de 360 itens contendo números ou palavras dispostos em pares. Dentre estes, no decorrer da aplicação, o avaliando buscará verificar se ambos os membros de cada par são iguais ou não.

DIFERENCIAIS

Além de apresentar estudos de validade e precisão atualizados, o **AC-15** visa a avaliação da atenção concentrada por meio de números e palavras durante um maior intervalo de tempo, possibilitando ao psicólogo, após o processo, levantar hipóteses acerca da rapidez e qualidade do avaliando em seu rendimento no trabalho.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Sendo de uso exclusivo do psicólogo, o **AC-15** pode ser utilizado em processos seletivos variados, psicologia clínica e outros.

APLICAÇÃO

A aplicação pode acontecer de forma individual ou coletiva em indivíduos com ensino médio e superior, cujas idades variem entre 16 e 60 anos. O tempo total de aplicação equivale a 15 minutos, dividida em três momentos, sendo primordial o uso de algum instrumento para marcação do tempo.

AVALIAÇÃO

É composta por uma avaliação quantitativa e qualitativa. A primeira exige o uso do crivo e posterior soma dos acertos, erros e o escore, enquanto a segunda implica em uma análise dos números obtidos, favorecendo o levantamento de hipóteses. O profissional deverá consultar tabelas em percentis para o público-alvo, conforme a escolaridade e região. O **AC-15** também conta com o recurso de correção informatizada por meio da **Plataforma VOL – Vetor Online**.

correção online

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercícios
- Crivo de correção

PROPOSTA DE VALOR

Avaliação do rendimento diante de trabalhos repetitivos.

Permite avaliar a qualidade e a rapidez em atividades longas.

Possui correção online.

AOL

ATENÇÃO ON-LINE

Anna Carolina Neves Lance, Cristiano Esteves, Emanuelle dos Santos Arsuffi, Felipe Fernandes de Lima e Juliana Siracuza Reis

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **AOL – Atenção On-line** é composto por três testes: **Atenção On-line Alternada (AOL-A)**, que avalia a capacidade de o indivíduo direcionar o foco da atenção ora em um estímulo, ora em outro; **Atenção On-line Concentrada (AOL-C)**, que tem como objetivo mensurar a capacidade de uma pessoa focar sua atenção em apenas uma fonte de informação em detrimento de outros estímulos e **Atenção On-line Dividida (AOL-D)**, que se propõe a avaliar a capacidade de o indivíduo focalizar a atenção em dois ou mais estímulos simultaneamente.

DIFERENCIAIS

O **AOL** configura-se como o primeiro teste de atenção on-line aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia. Os **testes AOL-A, AOL-C e AOL-D** podem ser aplicados em conjunto, compondo assim uma bateria de testes de atenção, ou de forma individual, quando apenas um ou dois tipos de atenção são administrados ao avaliado.

A construção dos três testes de atenção on-line foi conduzida de modo que o psicólogo possa aplicá-los sem que haja uma ordem estabelecida, ou seja, pode-se começar por qualquer um dos três testes, pois todas as possíveis combinações foram previstas nos estudos realizados com o material.

Os **testes AOL-A, AOL-C e AOL-D** possuem recursos exclusivos que somente podem ser oferecidos no formato digital, como por exemplo, o registro do tempo de reação e da sequência em que os estímulos foram selecionados, sendo atribuídas pontuações diferenciadas em função da ordem de execução da tarefa. Além disso, possuem três modelos randômicos e paralelos de resposta para cada tipo de teste, que são apresentados de forma aleatória e com diferentes números de estímulos-alvo por linha.

Os estudos de normatização foram realizados nas cinco regiões do Brasil, considerando a diversidade cultural do país, a fim de possibilitar aos psicólogos informações mais precisas para a interpretação dos resultados em suas avaliações psicológicas

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Os **testes AOL-A, AOL-C** e **AOL-D** podem ser utilizados por psicólogos como instrumentos auxiliares nos processos de avaliação psicológica em que seja necessária a avaliação da atenção alternada, concentrada e dividida. Entre as possíveis áreas pode-se citar o contexto clínico, organizacional, trânsito, dentre outros.

APLICAÇÃO

A aplicação é on-line e pode ocorrer de forma individual ou coletiva. É necessário um desktop ou notebook com um monitor de, no mínimo, 14 polegadas (com resolução a partir de 1010x620) que tenha um sistema operacional Windows 7 ou superior e com acesso à internet (banda larga), bem como licenças de aplicação para o **AOL-A**, **AOL-C** e/ou **AOL-D.** Os testes podem ser administrados em adultos e idosos com idade entre 18 e 70 anos. O tempo de aplicação para o **AOL-A** e **AOL-C** é de 2 minutos e 30 segundos e, para o **AOL-D**, 4 minutos.

AVALIAÇÃO

A correção dos **testes AOL-A, AOL-C** e **AOL-D** é realizada automaticamente pela plataforma Vetor On-line (VOL). Existem normas de desempenho em percentis por idade, região e tempo de reação.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Licenças de aplicação **AOL-A**, **AOL-C** e **AOL-D**

PROPOSTA DE VALOR

Registro do Tempo de reação.

Registro da sequência em que os estímulos são selecionados.

Três formas randômicas de aplicação para cada tipo de atenção.

BFM-1

BATERIA DE FUNÇÕES MENTAIS PARA MOTORISTA

Emílio Carlos Tonglet

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

A finalidade geral da **BFM-1** é avaliar as funções mentais que se relacionam ao ato de dirigir. Desta forma, a **BFM-1** visa, por meio dos testes **TACOM**, **TADIM** e **TADIS**, avaliar a atenção concentrada, a atenção discriminativa e a atenção difusa, respectivamente. A atenção concentrada se refere à função mental na qual os interesses de focalização nos estímulos são direcionados apenas a um objeto, dentre vários outros. Já a atenção discriminativa consiste na capacidade de focar dois ou mais estímulos diferentes, que demandam uma discriminação por parte do indivíduo para selecionar o estímulo de seu interesse. Por fim, a atenção difusa é a função mental que focaliza, de uma única vez, vários estímulos dispersos, captando de forma rápida a informação e fornecendo-a ao sujeito. Os testes possuem, enquanto estrutura, a presença de estímulos idênticos às placas que motoristas percebem enquanto conduzem um veículo. Os três testes, em suas variações, apresentam instruções e objetivos distintos.

DIFERENCIAIS

A **BFM-1** permite, por meio dos testes de atenção, o complemento das avaliações de inteligência, ampliando e enriquecendo a coleta de dados em um processo de avaliação psicológica.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

É um instrumento de uso exclusivo do psicólogo. Pode ser utilizado nas seguintes áreas: avaliação psicológica para obtenção e renovação de Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e avaliação neuropsicológica.

APLICAÇÃO

Sua aplicação pode ocorrer individual ou coletivamente. O **TADIS** e o **TADIM** podem ser aplicados em indivíduos com idade entre 15 e 59 anos e com escolaridade fundamental, médio e superior. Por sua vez, o **TACOM** pode ser administrado em sujeitos com idade entre 18 e 59 anos, com escolaridade a partir do ensino fundamental. Há tempo delimitado para todos os testes inclusos nesta bateria.

AVALIAÇÃO

A avaliação é quantitativa, envolvendo a importância de o avaliador consultar as tabelas normativas por escolaridade, gênero, grau de dificuldade e nível de aplicação. A **BFM-1** também conta com o recurso de correção informatizada por meio da Plataforma VOL – Vetor Online.

correção online

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação – TACOM A
- Livro de aplicação – TACOM B
- Livro de aplicação – TADIM 1
- Livro de aplicação – TADIM 2
- Livro de aplicação – TADIS 1
- Livro de aplicação – TADIS 2
- Crivo – TACOM A
- Crivo – TACOM B
- Crivo – TADIM 1
- Crivo – TADIM 2
- Crivo – TADIS 1
- Crivo – TADIS 2

BFM-2

BATERIA DE FUNÇÕES MENTAIS PARA MOTORISTA

Emílio Carlos Tonglet

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O objetivo da **BFM-2** é avaliar, por meio do **Teste de Memória de Placas para Motoristas (TEMPLAM)**, a memória de curto prazo, que consiste na habilidade de o examinando evocar sinais memorizados em um determinado espaço de tempo. O teste é composto por placas de trânsito coloridas, as quais o avaliado deve memorizar e prosseguir com a atividade instruída pelo psicólogo.

DIFERENCIAIS

É uma ferramenta baseada, também, em conceitos da legislação, engenharia e educação do Trânsito e Psicologia. Apesar de ser uma ferramenta utilizada na renovação ou obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), a **BFM-2** pode servir de forma subsidiária em avaliações clínicas.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **BFM-2** é de uso exclusivo do psicólogo, sendo aplicada em candidatos à obtenção ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), processos seletivos e avaliações clínicas.

APLICAÇÃO

Sua aplicação pode ser individual ou coletiva, abrangendo indivíduos com idades entre 18 e 69 anos, com ensino fundamental, médio ou superior. O limite de tempo de aplicação é de três minutos.

AVALIAÇÃO

A avaliação do **TEMPLAM** dispõe, a princípio, de um caráter quantitativo, no qual o psicólogo considera os acertos, não levando em conta os erros e omissões, sendo fundamental a consulta nas tabelas normativas (por escolaridade e região), para verificar a classificação do resultado do avaliado. Posteriormente, é possível realizar a avaliação qualitativa, com base nos conceitos apresentados pelo autor do teste, expondo a noção de facilidade ou dificuldade do avaliado mediante o uso da memória a curto prazo.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercício
- Crivo de correção

NORMAS ATUALIZADAS

PROPOSTA DE VALOR

Avalia memória de curto e longo prazo e de exclusão e reconhecimento.

Rápida aplicação e avaliação.

Baseado em conceitos da Legislação, Engenharia e Educação do Trânsito e da Psicologia.

BFM-4

BATERIA DE FUNÇÕES MENTAIS PARA MOTORISTA

Emílio Carlos Tonglet

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

A **Bateria de Funções Mentais para Motoristas (BFM-4)** tem como finalidade avaliar a atenção concentrada complexa, definida como a capacidade de um indivíduo para focalizar um conjunto de estímulos em meio a distratores presentes em maior proporção numérica e com elevada semelhança e simetria. A bateria é composta por dois testes:

- **TACOM-C Teste de Atenção Concentrada para Motorista – Forma C**
- **TACOM-D Teste de Atenção Concentrada para Motorista – Forma D**

Ambos apresentam placas de regulamentação do trânsito que devem ser assinaladas pelo avaliado, em detrimento de estímulos distratores.

DIFERENCIAIS

De rápida aplicação, a **BFM-4** constitui uma ferramenta que permite mensurar a atenção concentrada com maior profundidade.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

É uma ferramenta restrita aos psicólogos, sendo empregada no campo da avaliação psicológica para renovação ou obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e avaliação neuropsicológica.

APLICAÇÃO

A aplicação da **BFM-4** pode ser individual ou coletiva, em indivíduos com idade entre 18 e 59 anos e com escolaridade a partir do ensino fundamental. O tempo limite de aplicação é de três minutos para cada teste.

AVALIAÇÃO

A **BFM-4** dispõe de uma avaliação quantitativa, realizada segundo o número de acertos, erros, omissões e pontos. O instrumento apresenta tabelas normativas por região, escolaridade e amostra total.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação – TACOM-C
- Livro de aplicação – TACOM-D
- Crivo de correção – TACOM-C
- Crivo de correção – TACOM-D

NORMAS ATUALIZADAS

BGFM-1

BATERIA GERAL DE FUNÇÕES MENTAIS

Emílio Carlos Tonglet

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

A **Bateria Geral de Funções Mentais (BGFM-1)** tem por finalidade avaliar a atenção difusa e a atenção difusa complexa, definidas como a capacidade de um indivíduo para focalizar, de uma única vez, estímulos dispersos espacialmente.

A **BGFM-1** é composta pelos testes:

- **TEDIF-I Teste de Atenção Difusa – Forma I**
- **TEDIF-II Teste de Atenção Difusa Complexa – Forma II**
- **TEDIF-III Teste de Atenção Difusa Complexa – Forma III**

A tarefa proposta pela bateria consiste no rastreio e cancelamento de estímulos segundo uma sequência numérica, em intervalo predeterminado de tempo.

DIFERENCIAIS

Trata-se de um instrumento útil para a formulação de programas de reabilitação neuropsicológica e até mesmo subsidiária no diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção (TDA).

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Sendo um instrumento de uso exclusivo do psicólogo, pode ser aplicado em candidatos à obtenção ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), processos seletivos, e outros fins, como a avaliação clínica e neuropsicológica.

APLICAÇÃO

A aplicação da **BGFM-1** pode ocorrer de maneira individual ou coletiva. O **TEDIF-I** e **II** podem ser aplicados em indivíduos com idades entre 15 e 59 anos, com escolaridade a partir do ensino fundamental. Quanto ao **TEDIF-III**, pode ser administrado em indivíduos com idade entre 15 e 57 anos, que possuam ensino médio e superior. O tempo de aplicação é de 4 minutos para cada teste que compõe a bateria.

AVALIAÇÃO

De cunho quantitativo, são considerados os dados referentes à progressão e à pontuação do indivíduo conforme os tempos. Posteriormente, o avaliador pode consultar a tabela normativa em percentis por região, amostra total e escolaridade.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação – TEDIF I
- Livro de aplicação – TEDIF II
- Livro de aplicação – TEDIF III

BGFM-2

BATERIA GERAL DE FUNÇÕES MENTAIS: TESTES DE ATENÇÃO CONCENTRADA

Emílio Carlos Tonglet

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

A **Bateria Geral de Funções Mentais: Testes de Atenção Concentrada (BGFM-2)** tem por objetivo avaliar a atenção concentrada complexa, definida como a capacidade de um indivíduo para focalizar um conjunto de estímulos em detrimento de distratores presentes em maior proporção numérica e com elevada semelhança e simetria.

A bateria é composta pelos testes:

- **TECON-1 Teste de Atenção Concentrada – Forma 1**
- **TECON-2 Teste de Atenção Concentrada – Forma 2**
- **TECON-3 Teste de Atenção Concentrada – Forma 3**

A tarefa proposta pela bateria consiste no rastreio e cancelamento de estímulos-alvo, sob pressão de tempo.

DIFERENCIAIS

A bateria permite a aplicação conjunta do **TECON-1**, **TECON-2** e **TECON-3**, bem como a seleção de uma ou duas formas, segundo o formato dos estímulos-alvo e a proporção de distratores.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **BGFM-2** pode ser utilizada por psicólogos em processos de avaliação psicológica que demandem a mensuração da atenção concentrada, como no contexto do trânsito, da neuropsicologia, dentre outros.

APLICAÇÃO

Pode ser aplicado de forma individual ou coletiva, em indivíduos com idade entre 15 e 59 anos, a partir do ensino fundamental. O tempo de aplicação para cada teste é de 3 minutos e 30 segundos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é quantitativa, sendo realizada conforme o número de acertos, erros e omissões. Apresenta normas em percentis por escolaridade.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Tecon-1 – Livro de aplicação
- Tecon-2 – Livro de aplicação
- Tecon-3 – Livro de aplicação
- Tecon-1 – Crivo de correção
- Tecon-2 – Crivo de correção
- Tecon-3 – Crivo de correção

BGFM-4

BATERIA GERAL DE FUNÇÕES MENTAIS

Emílio Carlos Tonglet

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

A **BGFM-4** tem como propósito avaliar a memória de reconhecimento de curto e longo termos, por meio do **TMR (Teste de Memória de Reconhecimento)**. A memória de reconhecimento é definida como o resultado de mecanismos de familiaridade e lembrança, cuja informação a ser lembrada é apresentada junto a distratores.
O teste é composto por diferentes formas geométricas coloridas que, em determinado momento devem ser memorizadas e, posteriormente, procuradas em um conjunto com estímulos distratores.

DIFERENCIAIS

Pode ser utilizado para avaliar as memórias de curto e longo termos, como também apresenta dados qualitativos que complementam a análise quantitativa.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

É um instrumento de uso exclusivo do psicólogo, sendo empregado em diferentes contextos da avaliação psicológica, como a neuropsicologia.

APLICAÇÃO

A sua aplicação pode ser individual ou coletiva, em sujeitos com idade entre 15 e 89 anos, e escolaridade a partir do ensino fundamental. Há limite de tempo de dois minutos para a realização do teste. Para a avaliação da memória de longo termo, aplica-se novamente o **TMR** após um intervalo de 30 minutos.

AVALIAÇÃO

A avaliação do **TMR** é composta pela apuração quantitativa e qualitativa, que se refere ao número de acertos e à sua posterior análise, respectivamente. O instrumento apresenta tabelas normativas por escolaridade e gênero, para as memórias de curto e longo termos.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercícios
- Crivo de correção

BPA-2

BATERIA PSICOLÓGICA PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO-2

Fabián Javier Marín Rueda

FINALIDADES

A **Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção-2 (BPA-2)** tem por objetivo mensurar a capacidade geral de atenção, bem como realizar uma avaliação de tipos de atenção específicos, quais sejam: Atenção Alternada (AA), Atenção Concentrada (AC) e Atenção Dividida (AD). A Atenção Alternada indica a capacidade que um indivíduo tem em focalizar sua atenção ora em um estímulo, ora em outro. A Atenção Concentrada é definida como a capacidade de um indivíduo selecionar apenas uma fonte de informação em detrimento de outros estímulos, ao passo que a Atenção Dividida se refere à capacidade de uma pessoa buscar dois ou mais estímulos simultaneamente.

DIFERENCIAIS

A **BPA-2** foi construída com base em uma amostra de mais de 155 mil pessoas, entre crianças, adolescentes, adultos e idosos. Apresenta normas para todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, além de normas separadas para as 5 regiões do Brasil. Além disso, o teste conta com um estudo de normas para os diagnósticos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e de Dislexia.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser utilizada em todo contexto em que a atenção precise ser avaliada, por exemplo, trânsito, porte e manuseio de arma de fogo, concursos públicos, processos seletivos, avaliações neuropsicológicas, entre outros.

APLICAÇÃO

A **BPA-2** pode ser aplicada de forma individual ou coletiva, em indivíduos com idade entre 6 e 94 anos, variando de pessoas não alfabetizadas até a pós-graduação concluída. Há um limite de tempo específico para cada teste que compõe a bateria, sendo 2 minutos para AC, 2 minutos e 30 segundos para AA e 4 minutos para AD. Uma novidade da **BPA-2** é que o aplicador pode escolher a ordem de aplicação que desejar.

AVALIAÇÃO

A avaliação é quantitativa, realizada segundo o número de acertos, erros e omissões. Apresenta normas em percentis por faixa-etária, idade e escolaridade. **A BPA-2** também conta com o recurso de correção informatizada gratuita, por meio da Plataforma VOL Vetor Online.

COMPOSIÇÃO

- Manual
- Livro de aplicação (AA, AC e AD)
- Crivo de correção específico para cada tipo de atenção
- Folha de interpretação

PROPOSTA DE VALOR

Amostra com mais de 150 mil participantes, dos 6 aos 94 anos, com tabelas específicas por escolaridade, faixa etária, região e para todos os estados brasileiros.

Tabelas normativas individualizadas para crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos.

Tabelas normativas específicas para idosos com mais de 80 anos.

Eficaz para auxiliar no diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e de Dislexia em crianças.

CTA

COLEÇÃO DE TESTES DE ATENÇÃO

Cristiano Esteves e Fabián Javier Marín Rueda

FINALIDADES

A **Coleção de Testes de Atenção (CTA)** tem como objetivo avaliar três tipos de atenção: concentrada, dividida e alternada. A atenção concentrada consiste na capacidade de o sujeito focar sua atenção em apenas um estímulo, em detrimento de outros. Por sua vez, a atenção dividida envolve a habilidade de o avaliado focar em dois ou mais estímulos, enquanto outros são apresentados e, por fim, a atenção alternada representa a capacidade de o indivíduo focar a atenção ora em um estímulo e ora noutro. Os testes que compõem a **CTA** podem ser aplicados em conjunto e/ou separadamente dependendo da finalidade da avaliação. A **CTA** oferece também a possibilidade de se obter uma medida geral da atenção do avaliado, a partir dos resultados dos três testes. O público-alvo da **CTA** abrange pessoas com idades entre 18 e 82 anos.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **CTA** pode ser utilizada nos mais variados contextos e situações em que seja necessária a avaliação da atenção em seus diferentes tipos, como, trânsito, processos seletivos, avaliação para manuseio de arma de fogo, concursos públicos, dentre outros.

APLICAÇÃO

A aplicação pode ser individual ou coletiva. A **CTA** oferece ao psicólogo a possibilidade de aplicar os três tipos de atenção e obter um escore geral do avaliado, bem como escolher um ou mais tipos de testes a serem utilizados de acordo com a demanda da avaliação. Cada um dos testes possui três versões diferentes para aplicação, ou seja, tanto o **CTA-Concentrada** quanto o **CTA-Alternada** e **CTA-Dividida** possuem versões 1, 2 e 3, o que oferece ao psicólogo diferentes possibilidades de aplicação.

AVALIAÇÃO

A correção da **CTA** é realizada por meio de um crivo que é específico para cada um dos testes, considerando os tipos de atenção e as diferentes versões de aplicação (1, 2 ou 3). As orientações do livro de instruções devem ser seguidas criteriosamente. O profissional pode também optar pela correção on-line (Plataforma Vetor Online – VOL).
Caso sejam avaliados os três tipos de atenção, há a possibilidade de se obter o escore de atenção geral dos avaliados. As tabelas são disponibilizadas em percentis, separadas em função da faixa etária e por região do Brasil.

DIFERENCIAIS

Os diferentes testes que compõem a **CTA** são formados por estímulos maiores o que aumenta sua nitidez e visibilidade, característica que também colabora para sua utilização em avaliados com maior faixa etária. Pelo fato de possuir três versões para cada um dos tipos de atenção, isso a torna um instrumento de difícil aprendizagem e, ainda, permite ao profissional, quando necessário, avaliar o mesmo construto por meio de uma versão diferente do teste. Outro ponto importante é que a **CTA** pode ser utilizada em adultos com uma ampla faixa de idade, entre 18 e 82 anos.

COMPOSIÇÃO

- Livro de Instruções (volume 1)
- Livro de Aplicação CTA-Concentrada Versão 1 (volume 2)
- Livro de Aplicação CTA-Concentrada Versão 2 (volume 3)
- Livro de Aplicação CTA-Concentrada Versão 3 (volume 4)
- Livro de Aplicação CTA-Dividida Versão 1 (volume 5)
- Livro de Aplicação CTA-Dividida Versão 2 (volume 6)
- Livro de Aplicação CTA-Dividida Versão 3 (volume 7)
- Livro de Aplicação CTA-Alternada Versão 1 (volume 8)
- Livro de Aplicação CTA-Alternada Versão 2 (volume 9)
- Livro de Aplicação CTA-Alternada Versão 3 (volume 10)

9 Crivos de Correção, cada qual para uma versão diferente dos testes.

PROPOSTA DE VALOR

Três versões diferentes de aplicação para cada tipo de atenção, podendo ser aplicadas em conjunto ou separadamente.

Tabelas normativas das cinco regiões do Brasil com faixa etária entre 18 e 82 anos.

Estímulos maiores, com melhor nitidez e visibilidade.

TCFI

TESTE DE CRIATIVIDADE FIGURAL INFANTIL

Tatiana de Cássia Nakano, Solange Muglia Wechsler e Ricardo Primi

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O instrumento tem como objetivo avaliar a criatividade figural infantil, por meio da produção de desenhos a partir de estímulos pouco definidos, incompletos ou repetidos. De modo geral, seu uso promove a identificação precoce e o desenvolvimento dessa aptidão, caracterizada pela interação entre processos cognitivos, características da personalidade e variáveis ambientais, assim como elementos inconscientes.

O teste é composto por três atividades. São apresentados estímulos ante os quais o examinando deve elaborar desenhos e a partir das produções desenvolvidas, são analisadas 12 características criativas, pontuadas em cada atividade e ordenadas em quatro fatores: 1) Enriquecimento de ideias; 2) Emotividade; 3) Preparação criativa e 4) Aspectos cognitivos.

DIFERENCIAIS

No Brasil, são ainda escassos os estudos e as propostas de instrumentos padronizados para a avaliação da criatividade infantil. Uma vez que se trata de uma característica valorizada em diversos contextos e de grande importância para o desenvolvimento das potencialidades e autorrealização humanas, o **TCFI** constitui um instrumento singular para a avaliação da criatividade. De modo geral, por meio da análise do desempenho obtido em cada fator, é possível identificar as características mais e menos desenvolvidas do indivíduo, favorecendo o planejamento de medidas personalizadas que visem ao aperfeiçoamento do potencial criativo. Seu uso, em contexto escolar, além de subsidiar a identificação de estudantes com alta criatividade e a promoção da capacidade criativa, pode orientar estratégias de ensino empregadas por professores em sala de aula, tendo em vista o desenvolvimento de uma atmosfera criativa. Em contexto clínico, pode ser utilizado com fins de encaminhamento a programas de estimulação e cursos direcionados ao desenvolvimento de interesses pessoais.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **TCFI** pode ser utilizado por psicólogos em contextos escolar e clínico.

APLICAÇÃO

Pode ser aplicado de forma individual ou coletiva, em estudantes de 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 6 e 16 anos. O tempo de resposta ao teste varia conforme a atividade realizada. Para a atividade 1 são oferecidos 5 minutos, enquanto as atividades 2 e 3 devem ser concluídas em 10 minutos cada uma, totalizando 25 minutos para a administração do instrumento. Em caso de aplicação conjunta, o psicólogo deve assegurar que os participantes não respondam ao teste em mesas coletivas, a fim de evitar possíveis interferências nas produções desenvolvidas. Para crianças não alfabetizadas, a aplicação deve ser feita individualmente, a fim de que o aplicador possa registrar as respostas escritas dadas pelo examinando, e assim, evitar possíveis prejuízos na avaliação da característica de títulos expressivos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada por meio da apuração qualitativa e quantitativa de 12 características criativas. O teste apresenta tabelas normativas para a amostra total e por tipo de escola (pública e particular), organizadas segundo série e fator.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercícios
- Livro de avaliação

TEACO-2

TESTE DE ATENÇÃO CONCENTRADA -2

Fabián Javier Marín Rueda e Fermino Fernandes Sisto

FINALIDADES

O **Teste de Atenção Concentrada-2 (TEACO-2)** avalia a capacidade de selecionar apenas uma fonte de informação diante de vários estímulos distratores em um tempo predeterminado, capacidade esta denominada atenção concentrada.

DIFERENCIAIS

O **TEACO-2** foi construído com base em uma amostra de mais de 80 mil pessoas, entre crianças, adolescentes, adultos e idosos. Apresenta normas para todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, além das cinco regiões do Brasil. A idade de normatização foi ampliada (dos 18 aos 93 anos). Além disso, o instrumento apresenta normas específicas para quem passou por perícia psicológica para obtenção, renovação, inclusão de atividade remunerada, reabilitação ou mudança de categoria com atividade remunerada da CNH, assim como para quem passou por avaliação psicológica para obtenção de posse ou porte de arma de fogo.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **TEACO-2** pode ser utilizado nos mais variados contextos e situações em que o construto atenção concentrada necessite ser avaliado, a saber: trânsito, porte e manuseio de arma de fogo, concursos públicos, processos seletivos, avaliações neuropsicológicas, entre outros.

APLICAÇÃO

A aplicação pode ocorrer de forma individual ou coletiva, com pessoas de 18 a 93 anos, homens e mulheres, com escolaridade variando desde pessoas não alfabetizadas até aquelas com pós-graduação concluída, das cinco regiões geográficas do Brasil, com normas de interpretação específicas para os 26 estados da federação e para o Distrito Federal. O tempo limite para a resolução do exercício é de 4 minutos, sendo que o tempo de aplicação, ao todo, não tende a exceder os 10 minutos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é quantitativa, realizada segundo o número de acertos, erros e omissões. O instrumento apresenta normas em percentis por estado, amostra total, escolaridade e faixa etária. A correção do **TEACO-2** também poderá ser realizada por meio da plataforma VOL Vetor Online, que possibilita o acesso ao arquivo do resultado em escore bruto, percentil e sua respectiva interpretação, após inserção dos dados obtidos por meio da utilização do crivo.

COMPOSIÇÃO

- Manual técnico
- Livro de aplicação
- Crivo de correção

PROPOSTA DE VALOR

Estudos com amostra de mais de 80 mil pessoas

Apresenta tabelas normativas por idade e escolaridade para cada região e estado do Brasil.

Normas específicas para obtenção de CNH e posse ou porte de arma de fogo.

TEADI-2 E TEALT-2

TESTE DE ATENÇÃO DIVIDIDA-2 E TESTE DE ATENÇÃO ALTERNADA-2

Fabián Javier Marín Rueda

FINALIDADES

O **Teste de Atenção Dividida-2 (TEADI-2)** tem por objetivo fornecer uma medida referente à capacidade de um indivíduo para buscar dois ou mais estímulos simultaneamente. O **Teste de Atenção Alternada-2 (TEALT-2)** avalia a capacidade de uma pessoa em focar a atenção ora em um estímulo, ora em outro. Em ambos os testes, o avaliado deverá buscar os estímulos-alvo e desconsiderar os estímulos distratores.

DIFERENCIAIS

O **TEADI-2** foi construído com base na resposta de mais 40 mil pessoas, e o **TEALT-2**, com mais de 35 mil pessoas. O formato do instrumento permite a avaliação em conjunto das atenções alternada e dividida, ou de um único tipo de atenção, separadamente. Possui tabelas normativas para avalição para obtenção de porte de arma e para habilitação da CNH. A idade de aplicação foi ampliada (18 a 95 anos) e possui normas de interpretação específicas para todos os estados brasileiros.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **TEADI-2** e o **TEALT-2** podem ser utilizados por psicólogos em contextos em que a atenção necessite ser avaliada, por exemplo, em avaliação psicológica para o trânsito ou porte de arma.

APLICAÇÃO

A aplicação pode ocorrer de forma individual ou coletiva. O **TEADI-2** é indicado para indivíduos com idade entre 18 e 95 anos, a partir do ensino fundamental, e o tempo de resposta é de 5 minutos. Já o **TEALT-2** pode ser administrado em adultos de 18 a 98 anos, a partir do ensino fundamental, e o tempo de aplicação é de 2 minutos e 30 segundos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é quantitativa, realizada segundo o número de acertos, erros e omissões. O instrumento apresenta normas em percentis por estado e amostra total, escolaridade e faixa etária. O **TEADI-2** e o **TEALT-2** também contam com o recurso de correção informatizada gratuito por meio da Plataforma VOL Vetor Online.

COMPOSIÇÃO

- Manual técnico
- Livro de aplicação – **TEADI-2**
- Livro de aplicação – **TEALT-2**
- Crivo de correção – **TEADI-2**
- Crivo de correção – **TEALT-2**

PROPOSTA DE VALOR

Estudos com amostra de mais de 35 mil pessoas.

Apresenta tabelas normativas por idade e escolaridade para cada região e estado do Brasil.

Normas específicas para obtenção de CNH e posse ou porte de arma de fogo.

TEM-R-2

TESTE DE MEMÓRIA DE RECONHECIMENTO-2

Fabián Javier Marín Rueda, Alexandre José Raad & Rebecca de Magalhães Monteiro

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

FINALIDADES

O **Teste de Memória de Reconhecimento – 2 (TEM-R-2)** tem por objetivo avaliar a capacidade de um indivíduo em identificar qualquer tipo de estímulo ou situação visualizados anteriormente. Trata-se de um processo que exige recordação e familiaridade.

DIFERENCIAIS

As tabelas normativas do **TEM-R-2** contemplam dados das cinco regiões geográficas do Brasil, contando com mais de 28 mil participantes. Dispõe de um curto período para a realização da tarefa, e possui aplicação e correção on-line.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **TEM-R-2** pode ser utilizado em avaliações compulsórias (trânsito, obtenção de porte ou posse de arma de fogo, concursos públicos), assim como em toda área que precisar de uma avaliação do construto, tal como organizacional, clínica, na seleção de pessoal, em avaliações neuropsicológicas. Sua utilização é restrita aos profissionais de psicologia.

APLICAÇÃO

A aplicação pode ser individual ou coletiva, em formato lápis e papel, informatizada ou remota, abrangendo adolescentes e adultos entre 15 e 87 anos. Todo o seu processo de aplicação não ultrapassa 10 minutos, sendo dois minutos o tempo determinado para responder à tarefa.

AVALIAÇÃO

A correção é simples, por meio de um crivo ou plataforma VOL – Vetor Online. O **TEM-R-2** apresenta tabelas normativas em percentis por faixa etária, escolaridade, região, estado e para obtenção de porte ou posse de arma de fogo.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação[1]
  Cartão de exemplo[1] (individual ou projeção[2])
  Cartão de aplicação[1] (individual ou projeção[2])
  Crivo de correção[1]

[1]Estes itens são compatíveis com os materiais que compõem o TEM-R, versão aprovada em 2013.
[2]Estes materiais estão disponíveis na plataforma VOL – Vetor Online

PROPOSTA DE VALOR

Ampla amostra normativa com mais de 28 mil participantes em todo o Brasil.

Contempla tabelas normativas por faixa etária, escolaridade, região, estado e para porte de armas.

Possibilidade de aplicação e correção on-line.

TEPIC-M-2

TESTE PICTÓRICO DE MEMÓRIA - 2

Fabián Javier Marín Rueda e Fermino Fernandes Sisto

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

FINALIDADES

O **Teste Pictórico de Memória – 2 (TEPIC-M-2)** tem por finalidade avaliar a memória visual de pessoas por meio de estímulos visuais, representando substantivos concretos. Caracteriza-se como uma medida de memória de curto prazo, compreendida como a capacidade de um indivíduo para recuperar uma informação em um curto período de tempo.

DIFERENCIAIS

O **TEPIC-M-2** apresenta estímulos figurais simples e que são adequados a um significativo número de pessoas. As tabelas normativas contemplam dados das cinco regiões geográficas do Brasil, contando com mais de 15 mil participantes. Dispõe de um curto período de aplicação, com possibilidade de correção online.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **TEPIC-M-2** pode ser utilizado nos mais variados contextos e situações em que o construto memória necessite ser avaliado, a saber: trânsito, obtenção de porte ou posse de arma de fogo, concursos públicos, processos seletivos, entre outros. Sua utilização é restrita aos profissionais de psicologia.

APLICAÇÃO

Pode ser aplicado de forma individual ou coletiva, em indivíduos com idades entre 15 e 92 anos. O tempo de aplicação do teste é de, aproximadamente, cinco minutos, incluindo as instruções e a tarefa propriamente dita.

AVALIAÇÃO

A correção é simples, e pode ser realizada na própria folha de respostas, ou então por meio da plataforma VOL – Vetor Online. O **TEPIC-M-2** apresenta tabelas normativas em percentis por faixa etária, escolaridade, região, estado e para obtenção de porte ou posse de arma de fogo.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação[1]
- Cartão de aplicação individual[1]
- Cartão de aplicação coletiva[1]: projeção por projetor multimídia[2] ou por transparência[3]
- Crivo de correção

[1]Estes itens são compatíveis com os materiais que compõem o TEPIC-M, versão aprovada em 2007.
[2]Este material está disponível na plataforma VOL – Vetor Online.
[3]Este item não faz parte do kit, e poderá ser adquirido separadamente.

PROPOSTA DE VALOR

Ampla amostra normativa, respeitando a diversidade cultural na nomeação dos estímulos.

Contempla tabelas normativas por faixa etária, escolaridade, região, estado e para porte de armas.

Possibilidade de correção on-line.

TAS

TESTE DE ATENÇÃO SELETIVA

Fábio Camilo da Silva

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **Teste de Atenção Seletiva (TAS)** tem por objetivo mensurar a atenção seletiva, definida como a capacidade de selecionar e manter o foco em um determinado estímulo em detrimento de outros presentes no ambiente.
A tarefa proposta pelo instrumento consiste na busca e cancelamento de estímulos-alvo em um intervalo predeterminado de tempo.

DIFERENCIAIS

O instrumento permite a análise de erros e omissões, como também apresenta tabelas normativas por profissão.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **TAS** pode ser utilizado por psicólogos para avaliar a atenção seletiva em diversos contextos, como trânsito, seleção de pessoas, dentre outros.

APLICAÇÃO

Pode ser aplicado de forma individual ou coletiva, em indivíduos com idade entre 15 e 60 anos e escolaridade a partir do ensino fundamental. O tempo limite para aplicação é de 2 minutos e 30 segundos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é quantitativa, realizada considerando-se os acertos (A), erros (E) e omissões (O), para calcular o total de pontos (P) do teste. Apresenta normas em percentis por estado, sexo, escolaridade e profissão. O **TAS** também conta com o recurso de correção informatizada por meio da Plataforma VOL – Vetor Online.

correção online

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação
- Crivo de correção

PROPOSTA DE VALOR

Tabelas para avaliação de erros e omissões.

Tabelas específicas para pilotos de avião.

Rápida aplicação e correção.

Desenvolvimento

Nesta seção são apresentados instrumentos com o objetivo de identificar riscos para o desenvolvimento infantil, possibilitando o encaminhamento para avaliação especializada e intervenção precoce.

EICAS-AH/SD

ESCALA DE IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Priscila Zaia & Tatiana de Cassia Nakano

FINALIDADES

A **Escala de Identificação das Características de Altas Habilidades/Superdotação (EICAS-AH/SD)** é caracterizada como uma escala de autorrelato que pode ser respondida por crianças e adolescentes de 9 até 12 anos de idade.

A escala é composta por 38 itens que contemplam características comumente apresentadas por indivíduos com altas habilidades/superdotação. O avaliado deve julgar a intensidade com que cada característica o representa, escolhendo uma entre quatro alternativas. Os itens são divididos em dois tipos: (1) características socioemocionais e (2) características cognitivas. As características cognitivas dizem respeito às atividades que exigem raciocínio e resolução de problemas. As características socioemocionais se referem ao reconhecimento das próprias emoções, dos outros e, ainda, das habilidades sociais como questionamento crítico e liderança.

Seu uso é recomendado na fase inicial da identificação, para indicação daqueles indivíduos que apresentam comportamentos que podem caracterizar a AH/SD. A **EICAS-AH/SD**, dessa forma, pode ser incorporada como parte de um processo abrangente de avaliação que inclui outros instrumentos e observações clínicas.

DIFERENCIAIS

A **EICAS-AH/SD** é a primeira escala de autorrelato que se propõe a triar características de altas habilidades e superdotação. Trata-se de um material que, além das características cognitivas, aborda as socioemocionais, o que viabiliza uma avaliação multidimensional. Possui rápida aplicação e a correção pode ser feita por meio da Plataforma VOL Vetor Online. Seus resultados trazem uma análise qualitativa detalhada dos fatores socioemocionais e cognitivos, possibilitando uma avaliação mais ampla e compreensiva.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Uso clínico. O material é restrito, ou seja, seu uso é realizado apenas por psicólogos.

APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO

É um instrumento destinado para crianças e adolescentes de 9 a 12 anos de idade. A **EICAS-AH/SD** pode ser aplicada individual ou coletivamente. O tempo médio é de 15 minutos. Para obter os resultados, é feito o cálculo das pontuações brutas dos fatores socioemocionais e cognitivos. Posteriormente, após a transformação dos pontos brutos em resultado padronizado e percentil, o profissional buscará a interpretação correspondente aos valores encontrados. A **EICAS-AH/SD** também possui correção por meio da Plataforma VOL Vetor Online.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação (Bloco com 25 folhas com os itens a serem respondidos e espaço para o profissional inserir a pontuação).

PROPOSTA DE VALOR

Identifica características socioemocionais e cognitivas, viabilizando um diagnóstico multidimensional.

Instrumento de aplicação fácil e rápida, indicado para a investigação dos sinais de altas habilidades em crianças e adolescentes entre 9 e 12 anos.

Contribui para a elaboração de estratégias de intervenção considerando a individualidade do avaliado.

IDADI

INVENTÁRIO DIMENSIONAL DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Mônia Aparecida da Silva, Euclides José de Mendonça Filho e Denise Ruschel Bandeira

FINALIDADES

O **Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI)** é um instrumento multidimensional e fornece uma estimativa do desenvolvimento de crianças de quatro até 72 meses em sete domínios: Cognitivo, Socioemocional, Comunicação e Linguagem Receptiva, Comunicação e Linguagem Expressiva, Motricidade Ampla, Motricidade Fina e Comportamento Adaptativo. Ele possibilita uma avaliação do desenvolvimento, e não apenas um rastreio, pois inclui várias habilidades relevantes da primeira infância, em múltiplos aspectos da vida da criança, que podem também ser monitoradas longitudinalmente. Possibilita a classificação do desenvolvimento infantil em relação a pares ou a comparação do desenvolvimento da mesma criança entre avaliações realizadas em diferentes momentos.

DIFERENCIAIS

O **IDADI** é o primeiro instrumento multidimensional de avaliação do desenvolvimento infantil construído no Brasil. Ao envolver a avaliação na perspectiva do relato parental ou de cuidadores próximos, permite o maior conhecimento sobre as habilidades das crianças, com observação em uma variedade de contextos e situações. Permite coletar informações retrospectivas sobre a evolução do desenvolvimento da criança, em um ambiente natural para ela, considerando intervalos longos de tempo que não poderiam ser pontualmente acessados em uma única avaliação. Além disso, a avaliação por relato propicia uma perspectiva vantajosa de custo-efetividade e tempo-eficiência para a avaliação global da criança, podendo ser comparada com as avaliações do profissional. A possibilidade de uso tanto do formato lápis e papel, quanto de aplicação online, permite que o profissional otimize o tempo da avaliação e use o instrumento com públicos de diferentes níveis socioculturais. Além disso, o cálculo automático das pontuações pela plataforma Vetor Online (VOL), bem como a apresentação de resultados detalhados, com escores padronizados, escore desenvolvimental, curvas de desenvolvimento e previsão de habilidades que a criança apresenta ou não no momento presente, auxiliam a descrição detalhada do desenvolvimento infantil nos relatórios e comunicações profissionais.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **IDADI** é direcionado para profissionais da área de saúde e educação que atuam na infância. A construção do instrumento envolveu conhecimentos das áreas de Psicologia, Educação Física, Fonoaudiologia, Medicina (especialmente Pediatria), Terapia Ocupacional, Pedagogia, dentre outras. Seu uso pode ser feito por todas essas profissões, tanto no contexto clínico quanto em instituições de saúde pública e privada que objetivem o monitoramento longitudinal do desenvolvimento infantil. Além disso, o **IDADI** pode ser utilizado em outros contextos com demanda de identificação de atrasos ou transtornos do desenvolvimento infantil, como em pesquisas por exemplo. É imprescindível que os profissionais, ao utilizar o **IDADI**, tenham experiência sobre o desenvolvimento infantil e sua avaliação, reconhecendo as múltiplas influências - psicossociais, biológicas e genéticas e ambientais - que podem afetar a criança e refletir nos escores do instrumento. Para uma avaliação mais compreensiva, aconselha-se que o **IDADI** seja utilizado em conjunto com outras técnicas de avaliação.

APLICAÇÃO

A aplicação do **IDADI** é realizada por meio do relato parental (ou responsáveis pela criança). O profissional pode escolher a melhor forma de administração: em papel, individual ou coletiva, ou por meio da Plataforma Online, presencial ou remota.
O inventário inclui itens que descrevem comportamentos e habilidades esperadas para cada faixa etária e que podem ser respondidos tanto no formato autoadministrado quanto como entrevista a ser conduzida pelo profissional, principalmente nos casos em que o respondente tenha dificuldades evidentes em realizar o preenchimento de forma independente.

AVALIAÇÃO

Os cálculos das pontuações podem ser feitos manualmente, somando-se os pontos brutos e convertendo os resultados por meio das normas apropriadas por faixa etária ou pela plataforma Vetor Online (VOL). No caso da aplicação online, os resultados são calculados automaticamente pela plataforma. Os relatórios incluem os dados brutos, os escores padronizados, que permitem classificar o desempenho da criança em relação aos pares, bem como os intervalos de confiança dos resultados padronizados obtidos. É possível também calcular o escore desenvolvimental da criança, que permite situar o seu desenvolvimento em relação às habilidades que ela consegue ou não realizar, bem como monitorar seu desenvolvimento ao longo da primeira infância considerando diferentes avaliações. Além disso, é possível avaliar os resultados a partir do escalonamento comportamental, que indica quais habilidades a criança em avaliação já é capaz de realizar. Os resultados incluem as classificações de desenvolvimento acima ou muito acima do esperado, típico, alerta para atraso, atraso e atraso significativo do desenvolvimento e as curvas de desenvolvimento.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções (Manual técnico)
- Livro de aplicação (Caderno de aplicação lápis e papel - versão de 4 a 35 meses)
- Livro de aplicação (Caderno de aplicação lápis e papel - versão de 36 a 72 meses)
- Livro de avaliação (Protocolo de avaliação)
- Livro de avaliação (Curvas de desenvolvimento)
- Licenças de aplicação e correção

IDADI-Breve

INVENTÁRIO DIMENSIONAL DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO I NFANTIL BREVE

Euclides José de Mendonça Filho, Mônia Aparecida da Silva e Denise Ruschel Bandeira

FINALIDADES

O **Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil Breve (IDADI-Breve)** é um instrumento multidimensional que fornece um rastreio rápido do desenvolvimento infantil de 4 a 72 meses de vida. A avaliação contempla sete domínios do desenvolvimento infantil: Cognitivo, Socioemocional, Comunicação e Linguagem Receptiva, Comunicação e Linguagem Expressiva, Motricidade Ampla, Motricidade Fina e Comportamento Adaptativo. São três possibilidades de classificação: desenvolvimento típico, limítrofe ou alerta para atraso. Os domínios do **IDADI-Breve** são relevantes ao desenvolvimento de bebês e crianças pequenas, possibilitando a comparação do avaliando com seus pares ou com ele mesmo em diferentes momentos da reavaliação, como no monitoramento longitudinal. Assim, o **IDADI-Breve** pode ser tanto utilizado para avaliar o quanto o desenvolvimento da criança está dentro do esperado ou não no momento da avaliação, ou ao longo do tempo, ou, ainda, como medida de efetividade ou eficácia de intervenções promotoras de desenvolvimento infantil.

DIFERENCIAIS

O **IDADI-Breve** é um instrumento construído no Brasil para o rastreio do desenvolvimento infantil, abrangendo uma ampla faixa etária (4 a 72 meses). Pode ser usado para a identificação precoce de bebês e crianças pequenas com risco potencialmente alto para um atraso ou transtorno do desenvolvimento, indicando aqueles que devem receber uma avaliação mais pormenorizada ou intervenção. Pode ser usado por profissionais de diferentes áreas, da saúde e educação, havendo a possibilidade de aplicação em larga escala em serviços com grande capacidade de atendimento. Por ser de preenchimento rápido, pode ser administrado como parte de uma consulta clínica de rotina. A aplicação e a correção em formato informatizado são vantajosas dos pontos de vista de custo, tempo e efetividade, facilitando o trabalho dos profissionais. A classificação em três níveis – desenvolvimento típico, limítrofe ou alerta para atraso – possibilita a tomada de decisões específicas dos profissionais que usam o instrumento.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **IDADI-Breve** é direcionado para profissionais da área de saúde e educação que atuam na infância, podendo ser utilizado quando há demanda de uma avaliação mais rápida e pontual, ou seja, em casos de rastreamento de habilidades de desenvolvimento. Ele pode ser utilizado tanto no contexto clínico como em instituições de saúde e educação, públicas e privadas, interessadas no rastreio do desenvolvimento infantil ou de seu monitoramento longitudinal. O **IDADI-Breve** pode ser utilizado ainda em pesquisas, quando o desenvolvimento infantil é o desfecho pretendido, ou em momentos em que os pontos de corte do desenvolvimento se configuram como critério de inclusão ou exclusão. É desejável que os profissionais que utilizem o **IDADI-Breve** tenham experiência sobre o desenvolvimento infantil e sua avaliação, reconhecendo as múltiplas influências – psicossociais, biológicas e genéticas e ambientais – que podem afetar a criança, para que façam o uso adequado dos resultados obtidos.

APLICAÇÃO

A aplicação pode ser realizada de forma autoadministrada (individual ou coletiva), com um ou mais cuidadores principais da criança. O preenchimento pode ser feito de forma independente pelos cuidadores ou de forma assistida, com a ajuda do profissional para leitura e marcação das repostas. No último caso, o profissional deve cuidar para não interferir excessivamente nas respostas do cuidador, limitando-se a esclarecer as dúvidas sem fornecer exemplos adicionais. A aplicação é realizada exclusivamente na plataforma **VOL Vetor Online.** O preenchimento pode ser feito em diferentes dispositivos móveis, incluindo computador de mesa e notebook, tablet e smartphones. Não há um tempo mínimo ou máximo estabelecido de aplicação, embora o preenchimento do **IDADI-Breve** leve em torno de 15 minutos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita de forma automática pela plataforma **VOL Vetor Online,** com cálculos de percentis e classificação do desenvolvimento por domínio do **IDADI-Breve**. São quatro faixas percentílicas, sendo duas para desenvolvimento típico (percentis 100 a 81 e de 80 a 31), uma para limítrofe (percentis 30 a 21) e uma para alerta para atraso (percentis 20 a 0).

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções (Manual técnico)
- Licenças de aplicação e correção

PROPOSTA DE VALOR

Instrumento de rastreio com tempo de aplicação reduzido, indicado para atendimentos em larga escala.

Alta sensibilidade na identificação precoce de atrasos no desenvolvimento infantil.

Permite um direcionamento ágil e eficaz tanto na clínica quanto em serviços de saúde.

PROTEA-R

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA SUSPEITA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Cleonice Alves Bosa e Jerusa Fumagalli de Salles

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

O **PROTEA-R** é um instrumento multidisciplinar, cuja finalidade é rastrear a presença de comportamentos inerentes à sintomatologia do Transtorno do Espetro Autista (TEA), para sistematizar a observação clínica do desenvolvimento infantil. O **PROTEA-R** é uma forma de avaliar habilidades pré-linguísticas por intermédio de momentos semiestruturados envolvendo brincadeiras. É composto por entrevistas (anamnese e devolutiva), bem como pelo Protocolo de Avaliação Comportamental para Crianças com Suspeita de TEA, Versão Revisada – Não Verbal (PROTEA-R-NV).

DIFERENCIAIS

Apesar de não ser um instrumento com fins diagnósticos, o Sistema **PROTEA-R** permite ao profissional rastrear a presença de comportamentos característicos do TEA, analisando os riscos para o desenvolvimento infantil e possibilitando encaminhamentos para avaliação especializada e intervenção precoce.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **PROTEA-R** pode ser inserido no contexto clínico, educacional e acadêmico, sendo o seu uso permitido aos seguintes profissionais: Psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, médicos e outros. Salienta-se a importância de cada profissional que for manusear o **PROTEA-R**, dispor do conhecimento teórico-técnico acerca do desenvolvimento sociocomunicativo infantil.

APLICAÇÃO

A administração é realizada individualmente. É um instrumento destinado a crianças com faixa etária próxima de 2 a 5 anos – sobretudo àquelas não-verbais, com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros transtornos da comunicação. Não dispõe de tempo limite para aplicação.

AVALIAÇÃO

De modo geral, a avaliação do **PROTEA-R** dispõe de aspectos quantitativos e qualitativos. Há a pontuação de itens críticos e posterior análise qualitativa, ambas relativas aos comportamentos das crianças.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livros de aplicação

PROPOSTA DE VALOR

Fornece diretrizes para entrevistas e para interação do profissional com a criança.

Permite o encaminhamento precoce para intervenções especializadas.

Sistematiza a brinca-deira livre e semidirigida.

TIAH/S

TRIAGEM DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Tatiana de Cássia Nakano

FINALIDADES

A **Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (TIAH/S)** é uma escala de uso não restrito a psicólogos. Seu propósito não é estabelecer um diagnóstico, mas sim, ser usada enquanto uma ferramenta de triagem para a presença de indicadores de altas habilidades/superdotação (AH/S). É composta por 42 itens que contemplam comportamentos referentes a indicadores de AH/S em cinco áreas: capacidade intelectual geral, habilidades acadêmicas específicas, liderança, criatividade e talento artístico.

DIFERENCIAIS

A escala possibilita a identificação de possíveis sinais de altas habilidades/superdotação em cinco áreas diferentes e pode ser usada por profissionais de diversos segmentos, que atuam no atendimento a crianças e adolescentes. Possibilita a avaliação de grande número de alunos ao mesmo tempo, possibilitando que, somente daqueles que, durante essa triagem, apresentarem sinais indicativos do quadro sejam encaminhados para um processo mais amplo de avaliação. É um instrumento de rápida aplicação e correção. Compreende AH/S como um construto multidimensional, em conformidade com a definição adotada pelas políticas públicas brasileiras.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **TIAH/S** pode ser usada por pedagogos, professores e profissionais vinculados à educação especial, profissionais das áreas afins que atuam em instituições escolares, em atendimento especializado (sala de recursos ou núcleo de atividades de altas habilidades/superdotação), em salas de aula regulares e demais contextos onde haja demanda pela triagem dos casos que apresentam sinais indicadores de AH/S. Sua utilidade pode se voltar ao contexto clínico, escolar e orientação para professores.

APLICAÇÃO

O processo de resposta pode ser em papel ou online, devendo ser respondido por um profissional que atua diretamente com o estudante a ser avaliado, contemplando aqueles entre 9 e 15 anos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é quantitativa. Primeiro deve-se contabilizar o total de pontos em cada uma das cinco áreas. Depois, por meio das tabelas normativas, o resultado bruto é transformado em resultado padronizado e percentil, permitindo identificar uma ou mais áreas em que há sinais indicativos de superdotação.

COMPOSIÇÃO

- Manual técnico;
- Caderno de aplicação;
- Cartilha explicativa.

PROPOSTA DE VALOR

Único instrumento brasileiro publicado para triagem e identificação de altas habilidades/superdotação (AH/S).

Norteia a identificação de possíveis casos de AH/S em crianças e adolescentes, direcionando a avaliação.

Otimiza tempo e recursos no processo de triagem de sinais indicadores de AH/S por professores e profissionais do contexto educacional.

TURMA DA LURIA

GUIA PRÁTICO DE INTERVENÇÃO INFANTIL (1-4 ANOS) - 1ª COLEÇÃO

Fernando José Silveira e Daniela Regina da Silva

FINALIDADES

Oferecer a todos os profissionais da saúde e da educação, assim como a pais e responsáveis, um roteiro simples, sistemático e detalhado para a intervenção com indivíduos que apresentam atraso no desenvolvimento global, contemplando oito habilidades, sendo elas: Atender Tarefas, Imitação, Percepção Visual, Linguagem Receptiva, Linguagem Expressiva, Habilidades Acadêmicas, Brincar Social e Habilidades Adaptativas.

DIFERENCIAIS

A Turma da Luria: Guia Prático de Intervenção Infantil (1 – 4 anos) é um material estruturado para indivíduos com atraso no desenvolvimento, que oferece um passo a passo detalhado de intervenção para o terapeuta. Ao lado disso, disponibiliza um Plano de Ensino Individualizado e um Gráfico de Desempenho Individual para que o profissional organize suas intervenções, bem como apresente os resultados para os responsáveis. Por fim, traz os personagens da Turma da Luria como mediadores de ludicidade em todo o material.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Psicólogos, neuropsicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, pedagogos, professores e psicopedagogos que atuam em clínicas, hospitais, escolas e demais instituições que visam ao desenvolvimento infantil. O material pode ser utilizado ainda por pais e/ou responsáveis pelos clientes em seu contexto familiar, desde que devidamente orientados por um profissional.

APLICAÇÃO

A administração da Turma da Luria: Guia Prático de Intervenção Infantil (1–4 anos) é realizada de modo individual e presencial para indivíduos a partir de um ano de idade, que apresentam atraso no desenvolvimento

COMPOSIÇÃO

- Livro de Instruções
- Livro de Estímulos I – Habilidades de Percepção Visual – (PV)
- Livro de Estímulos II – Habilidades de Linguagem Receptiva – (LR)
- Livro de Estímulos III – Habilidades de Linguagem Expressiva – (LE)
- Livro de Estímulos IV – Habilidades Acadêmicas – (AC)

- Livro de Avaliação I – Gráfico de Desempenho Individual
- Livro de Avaliação II – Plano de Ensino Individualizado – PEI
- Livro de Avaliação III – Programa Prático de Atividades
- 2 Conjuntos de Cartões – Habilidades de Percepção Visual (PV) e Habilidades Acadêmicas (AC)
- 2 Conjuntos Turma da Luria Humana
- 2 Conjuntos Turma da Luria Pet

PROPOSTA DE VALOR

Estimula a aquisição de habilidades básicas em indivíduos com atraso no desenvolvimento global.

Sistematiza o processo interventivo e facilita o acompanhamento da evolução da criança por meio de protocolos de registro e gráficos.

Material lúdico, original e acessível a diferentes profissionais da saúde e educação, bem como a pais e responsáveis.

Educacional

INELE

PROGRAMA DE INSTRUÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA LEITURA E DA ESCRITA

Natália Becker, Mirella Liberatore Prando e Jerusa Fumagalli de Salles

FINALIDADES

O **Programa de Instrução Neuropsicológica da Leitura e da Escrita – INELE**, construído com base em modelos teóricos da Neuropsicologia Cognitiva e de práticas efetivas de ensino de habilidades de leitura e de escrita, visa promover o desenvolvimento de ambas as competências em crianças do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, por meio da estimulação de componentes da linguagem oral e escrita, memória e aspectos metacognitivos e metalinguísticos. O **Programa INELE** é composto por 30 encontros divididos em dois módulos de intervenção/instrução, de acordo com os principais focos das habilidades trabalhadas: (1) consciência fonológica e correspondência grafema-fonema; e (2) compreensão e fluência de leitura textual.

DIFERENCIAIS

O **Programa INELE** baseia-se em práticas utilizadas pela psicologia cognitiva, pedagogia, educação e neuropsicologia do desenvolvimento. Sua proposta está alinhada às normativas da Política Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e apresenta uma metodologia de intervenção fundamentada por estudos de validade e efetividade. A ferramenta se aplica a crianças e até mesmo a adolescentes com queixas de dificuldades de leitura, incluindo suspeita de dislexias e disgrafias, ou outras condições clínicas que possam afetar a aprendizagem escolar, como a deficiência intelectual, o TDAH, o transtorno do espectro autista, e outras condições neurológicas. É adequado para a instrução escolar de crianças nos meios educacionais como medida de prevenção, permitindo a identificação precoce do risco de dificuldades. Assim, promove competências de leitura, escrita e consciência fonológica de modo contextualizado e motivador, apresentando textos originais, construídos especificamente para promover essas habilidades em crianças em fase de alfabetização. Pode ser utilizado em contextos variados, como em sala de aula e na clínica, assim como em ambiente domiciliar, por pais e responsáveis, de modo complementar ao ensino regular.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **Programa INELE** é uma ferramenta de intervenção/instrução não restrita, que pode ser aplicada em contexto escolar e clínico, por profissionais de saúde e educação, incluindo psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, médicos, psicopedagogos, professores, pesquisadores de diversas áreas das neurociências, educação e ciências da saúde. As famílias também podem beneficiar-se do programa aplicando-o em ambiente domiciliar, a fim de trabalhar e estimular os processos de leitura e escrita de seus filhos, para além do indicado pela escola.

APLICAÇÃO

O instrumento pode ser utilizado coletivamente em sala de aula, permitindo aos educadores desenvolver processos de leitura e escrita em seus alunos. Também pode ser administrado individualmente, auxiliando clínicos e pesquisadores em intervenções nos transtornos de aprendizagem e outras condições similares. Cada módulo de intervenção é composto por um número variado de atividades, com duração média de 40 a 60 minutos, totalizando 30 encontros. Cada encontro pode ser apresentado em mais ou menos dias, a depender das características do grupo ou da criança em questão.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Almanaque de Histórias
- Apostila da Criança
- Kit cartões-estímulos e Jogos
- 2 faixas de áudio

PROPOSTA DE VALOR

Promove o desenvolvimento da leitura e escrita, e permite o monitoramento precoce de dificuldades em crianças do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental.

Indicado para intervenção em condições clínicas e transtornos do neurodesenvolvimento que afetem competências de leitura e escrita.

De uso interdisciplinar, pode ser aplicado por profissionais da saúde e educação, assim como pais e responsáveis.

TDE II

TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR - 2ª EDIÇÃO

Lilian Milnitsky Stein, Claudia Hofheinz Giacomoni e Rochele Paz Fonseca

FINALIDADES

O **TDE II** foi desenvolvido com base na nova estrutura curricular do sistema educacional brasileiro, a fim de compreender os nove anos do Ensino Fundamental. O instrumento é composto por três subtestes: Escrita, Aritmética e Leitura, que auxiliam na avaliação do desempenho escolar.
Existem estudos de precisão, validade e tabelas em percentis por tipo de escola (particular e pública) e escolaridade.

DIFERENCIAIS

Normas para o novo sistema escolar, do 1º ao 9º ano para escolas públicas e privadas;
Base para intervenções educacionais e clínicas;
Permite a diferenciação entre indivíduos com e sem dificuldades de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

Avalia habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética e fornece uma triagem universal do processo de aprendizagem desses três domínios.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **TDE II** é destinado a Professores das redes pública e privada do ensino fundamental, Pedagogos, Psicopedagogos, Psicólogos, Fonoaudiólogos, Neurologistas, Psiquiatras e Neuropsicólogos.

APLICAÇÃO

Individual dos subtestes de escrita, leitura e aritmética;
Coletiva dos subtestes de escrita e aritmética.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções TDE II (Manual)
- Guia Rápido de aplicação TDE II
- Livro de aplicação (Protocolo de aplicação) – 1º ao 9º ano
- Livro de avaliação (Protocolo de registro e avaliação) – 1º ao 4º ano
- Livro de avaliação qualitativa (Protocolo de avaliação qualitativa) – 1º ao 4º ano
- Livro de aplicação (Livro de exercícios Aritmética) – 1º ao 5º ano
- Livro de avaliação (Protocolo de registro e avaliação) – 1º ao 5º ano
- Composto de pranchas – 1º ao 5º ano
- Livro de avaliação (Protocolo de registro e avaliação) – 1º ao 4º ano
- Prancha de estímulos – 1º ao 4º ano
- Livro de avaliação (Protocolo de registro e avaliação) – 5º ao 9º ano
- Livro de avaliação qualitativa – 5º ao 9º ano – (Protocolo de avaliação qualitativa)
- Livro de aplicação (Livro de exercícios Aritmética) – 6º ao 9º ano
- Livro de avaliação (Protocolo de registro e avaliação) – 6º ao 9º ano

Livro de avaliação (Protocolo de registro e avaliação) – 5º ao 9º ano
Prancha de estímulos – 5º ao 9º ano
Livro de avaliação geral (Protocolo de levantamento e interpretação - individual)

THCP

TESTE DE HABILIDADES E CONHECIMENTO PRÉ-ALFABETIZAÇÃO

Renata Saldanha Silva, Carmen Flores-Mendoza e Mariana Telles

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **THCP** é um instrumento de uso exclusivo do psicólogo. Tem como finalidade identificar as habilidade e nível de conhecimento pré-alfabetização de crianças, envolvendo a leitura, escrita e aritmética. É composto por 50 itens distribuídos em cinco subescalas (Linguagem, pensamento quantitativo, memória, atenção e habilidades perceptomotoras).

DIFERENCIAIS

Não dispõe de normas separadas para escolas particulares e públicas, com o propósito de evitar confusão na consulta de tabelas diferenciadas. Além disso, a ausência de critérios sociais permite verificar o progresso de uma criança, caso mude de escola particular para pública, ou vice-versa.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **THCP** pode ser aplicado na área educacional.

APLICAÇÃO

A administração do **THCP** se dá individualmente, em crianças com idades entre 4 e 7 anos, que estejam no início do processo formal ou informal de alfabetização. O tempo de aplicação é livre (há controle de tempo em determinados momentos da atividade). Apesar do tempo geral ilimitado, sua duração é, em média, 20 minutos.

AVALIAÇÃO

Envolve o aspecto quantitativo, por meio do qual há a atribuição de pontuações para cada atividade presente nas subescalas. Posteriormente, o profissional consultará as tabelas normativas em quartis e escore T, caracterizadas por faixa etária.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livros de exercício I
- Livro de registro para respostas
- Livro de exercício II
- Cartão com história para tarefa de memória
- Crivo de correção

Esta seção são apresentados instrumentos com o objetivo de avaliar construtos como maturação percepto-motora, funções mentais relacionadas ao ato de dirigir, raciocínio visuoespacial, fator g de inteligência e capacidade de compreensão verbal.

Inteligência

B-SPG-rev

TESTE GESTÁLTICO VISOMOTOR DE BENDER--Versão Revisada (B-SPG - rev)

Ana Paula Porto Noronha, Acácia Aparecida Angeli dos Santos e Fermino Fernandes Sisto

FINALIDADES

O **Teste Gestáltico Visomotor de Bender – Versão Revisada (B-SPG-rev)** tem como propósito avaliar a maturidade perceptomotora de crianças por meio da realização de dez desenhos. Considera-se para a avaliação a capacidade de perceber e reproduzir o desenho, com suas particularidades e qualidade formal.

DIFERENCIAIS

Único material que tem como propósito avaliar a maturidade perceptomotora em crianças. A avaliação permite que o profissional compreenda as condições de desenvolvimento da criança no que diz respeito à capacidade de perceber e reproduzir estímulos. Possibilita a ampliação de investigações clínicas e elaboração de hipóteses, sobretudo pelo fato de a maturidade perceptomotora estar associada à inteligência (Fator G) e desenvolvimento da escrita (aprendizagem escolar).

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Uso clínico. O material pode ser utilizado apenas por psicólogos.

APLICAÇÃO

O **B-SPG-rev** pode ser aplicado individual ou coletivamente, sempre de forma presencial. Na aplicação individual, o profissional deverá dispor dos nove cartões com modelos de desenhos a serem reproduzidos, enquanto na aplicação coletiva, o profissional acessará o documento disponível na Plataforma VOL Vetor Online para projeção. O tempo médio de aplicação é 15 minutos, e não há limite de tempo.

AVALIAÇÃO

Referente à avaliação, cada figura recebe a pontuação conforme a qualidade do desenho, isto é, no Bender, apenas os erros são pontuados. Assim, quanto maior a pontuação, mais reduzido foi o desempenho do avaliado. Os resultados são apresentados em quartis e percentis, com tabelas normativas conforme a região e a respectiva idade. Além disso, o material traz uma tabela que fornece, em termos de amostra geral, quanto cada sujeito pontuou (0, 1, 2 [ou 3]) em cada figura, de modo a favorecer uma avaliação mais detalhada.

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

COMPOSIÇÃO

- Livro de Instruções (não compatível com a versão anterior do Bender-SPG);
- Livro de Avaliação (não compatível com a versão anterior do Bender-SPG);
- Guia Rápido de Correção (não compatível com a versão anterior do Bender-SPG);
- Cartões de aplicação individual;
- Cartões de aplicação coletiva (não compatíveis com a versão anterior do Bender-SPG. Disponível na Plataforma VOL Vetor Online).

PROPOSTA DE VALOR

Único instrumento que avalia a maturidade perceptomotora em crianças.

Permite a elaboração de hipóteses clínicas associadas à inteligência e aprendizagem.

Sensível às diferenças de desempenho por faixa etária.

BFM-3

BATERIA DE FUNÇÕES MENTAIS PARA MOTORISTAS

Emílio Carlos Tonglet

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

A **Bateria de Funções Mentais para Motoristas (BFM-3)** é composta pelo **Teste de Raciocínio de Placas (TRAP-1)**, cuja finalidade é avaliar o raciocínio lógico, que consiste em uma função mental cujo processo traz a interação e conexão entre diversos mecanismos do pensamento, permitindo o sujeito verificar ou comprovar algo de maneira lógica.
Na construção do **TRAP-1** foram utilizadas as placas de regulamentação, de advertência e outros sinais de trânsito que são apresentados de forma colorida, o que facilita a sua visualização e execução do teste.

DIFERENCIAIS

O **TRAP-1** dispõe de tabelas normativas diferenciadas voltadas ao grau de dificuldade do teste, possibilitando ao avaliador, também, realizar tanto a análise quantitativa como a qualitativa.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

É um teste utilizado por psicólogos, abrangendo os seguintes contextos: Psicologia do trânsito (obtenção, renovação e mudança de categoria de CNH), avaliações admissionais em empresas, área escolar e avaliação neuropsicológica.

APLICAÇÃO

A administração do TRAP-1 pode ser individual ou coletiva, em sujeitos com idade entre 18 anos até 59 anos, abrangendo graus de escolaridade do ensino fundamental ao ensino superior. A aplicação pode ocorrer com a marcação de tempo ou tempo livre. Quando há a delimitação de tempo, existe a possibilidade de separá-lo em três tempos (10, 15 e 20 minutos) ou fixar em um tempo total de 20 minutos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é composta de aspectos quantitativos, havendo a necessidade de o psicólogo consultar tabelas normativas em percentis, relacionadas ao grau de dificuldade do teste, bem como à escolaridade. A avaliação qualitativa é realizada por meio da análise mais aprofundada de erros e acertos do avaliado.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercícios
- Livro de aplicação
- Crivo de correção

TESTE DOS CUBOS

PARA AVALIAÇÃO DO RACIOCÍNIO VISUOESPACIAL

Fabián Javier Marín Rueda e Monalisa Muniz

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **Teste dos Cubos** avalia o raciocínio visuoespacial, que se refere à capacidade de um indivíduo para formar representações mentais visuais e manipulá-las, transformando-as em novas representações. O **Teste dos Cubos** é composto por 15 itens, criados com base no *Cubo de Rubik*. Os itens são compostos por imagens concretas que deverão ser manipuladas mentalmente para encontrar a resposta correta.

DIFERENCIAIS

O **Teste dos Cubos** pode subsidiar a recomendação de intervenções que visem aprimorar habilidades visuoespaciais. Além disso, seu uso permite verificar a compatibilidade entre a profissão de interesse de um indivíduo e suas capacidades cognitivas, tornando-o um instrumento singular para aplicação na área de orientação profissional e de carreira.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser utilizado por psicólogos em contextos clínico, de orientação profissional, educacional e organizacional.

APLICAÇÃO

O **Teste dos Cubos** pode ser aplicado de forma individual ou coletiva, em indivíduos com idade entre 16 e 66 anos e com escolaridade de nível médio e superior. O tempo limite para aplicação do teste é de 30 minutos.

AVALIAÇÃO

A avaliação do teste é quantitativa e corresponde à soma de acertos obtidos. O **Teste dos Cubos** apresenta tabelas normativas em percentis por idade e sexo.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Ficha para correção
- Ficha para aplicação individual
- Ficha para aplicação coletiva
- Livro de interpretação

G-36

TESTE NÃO VERBAL DE INTELIGÊNCIA

Efraim Rojas Boccalandro

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **G-36** tem como finalidade avaliar o fator geral de inteligência, que abrange diversas habilidades do sujeito, como por exemplo a compreensão de relação de identidade simples, raciocínio por analogia, tipo numérico (adição e subtração) e raciocínio espacial.
O **G-36** é composto por 36 itens compostos por diferentes matrizes com formas gráficas, que exigem o uso das habilidades supracitadas, para que ao final de sua aplicação obtenha-se o escore relativo à inteligência geral do sujeito.

DIFERENCIAIS

O **G-36** traz itens que abarcam diferentes tipos de raciocínio.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Sendo o seu uso exclusivo de psicólogos, o **G-36** pode ser empregado em processos de avaliação psicológica em seleção de pessoas.

APLICAÇÃO

O **G-36** é administrado, de forma individual ou coletiva, em indivíduos de 18 a 68 anos e com escolaridade a partir do ensino médio. O tempo de aplicação equivale a 30 minutos.

AVALIAÇÃO

O **G-36** dispõe do aspecto quantitativo, no qual, considerando a quantidade de acertos, o psicólogo deverá consultar tabelas normativas em percentis por escolaridade e região. Referente à avaliação qualitativa, há a análise pormenorizada dos tipos de erros cometidos no teste.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercícios
- Livro de aplicação
- Crivo de correção

PROPOSTA DE VALOR

Fornece uma avaliação quantitativa e qualitativa dos resultados.

Os itens envolvem a compreensão de diferentes tipos de raciocínio.

Aplicação individual e coletiva.

G-38

TESTE NÃO VERBAL DE INTELIGÊNCIA

Efraim Rojas Boccalandro

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **G-38** tem por objetivo avaliar o fator geral de inteligência em adultos, definido como um fator comum a todas as habilidades intelectuais.
O instrumento é composto por 38 itens, organizados em ordem crescente de dificuldade. Cada item contém um problema apresentado de forma gráfica, para o qual o avaliado deve escolher a solução correta dentre aquelas disponíveis.

DIFERENCIAIS

O teste representa uma alternativa ao uso do **G-36**, uma vez que ambos avaliam o mesmo construto psicológico. Por isso, sua utilização também é indicada em casos de reteste, tendo em vista reduzir possíveis efeitos de aprendizagem no processo de avaliação. Além disso, seu formato permite a expressão das potencialidades de raciocínio do indivíduo, mostrando-se uma via eficaz para a avaliação da inteligência geral.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser utilizado por psicólogos nas áreas de seleção de pessoal, porte de armas, obtenção ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e clínica, entre outros contextos que requeiram a avaliação da inteligência geral.

APLICAÇÃO

A aplicação pode ocorrer de forma individual ou coletiva, em adultos entre 18 e 57 anos de idade, com escolaridade de nível médio ou superior. O tempo limite para aplicação é de 30 minutos. O **G-38** também está disponível para aplicação online através da Plataforma VOL – Vetor Online.

AVALIAÇÃO

A avaliação do **G-38** é composta pela análise quantitativa, que se refere ao total de acertos, e pela análise qualitativa, relacionada aos tipos de erros cometidos no teste e que indicam o raciocínio empregado para responder aos problemas. O instrumento apresenta normas de desempenho em percentis por região e escolaridade.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercícios
- Livro de aplicação
  Crivo de correção

HTM

TESTE DE HABILIDADE PARA O TRABALHO MENTAL

Lucila Maria Costi Santarosa, Olga Wainstein e Zenia Raupp do Prado

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **Teste de Habilidade para o Trabalho Mental (HTM)** tem como finalidade avaliar três tipos de raciocínio: verbal, numérico e abstrato. O raciocínio verbal implica na exatidão e rapidez com que a pessoa compreende ideias expressas verbalmente. Por sua vez, o raciocínio numérico envolve capacidades cognitivas utilizadas em operações matemáticas. Por fim, o raciocínio abstrato traz a capacidade de compreender e raciocinar com ideias expressas de forma não-verbal (símbolos, códigos e outros).

O **HTM** é composto por 48 questões divididas em três partes que visam a avaliação dos tipos de raciocínio supracitados.

DIFERENCIAIS

Dispõe de praticidade na aplicação e correção, bem como a possibilidade de avaliação dos três raciocínios ou apenas daquele relacionado à demanda da avaliação.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **HTM** pode ser utilizado por psicólogos em processos de seleção de pessoal.

APLICAÇÃO

Pode ser aplicado de forma individual ou coletiva. Seu público-alvo abrange sujeitos com idades entre 17 a 60 anos, com escolaridade média e superior. O tempo de aplicação é determinado em função da escolaridade, sendo para o ensino médio 15 minutos para cada parte, totalizando 45 minutos), e para o ensino superior 10 minutos para cada parte, totalizando 30 minutos. O **HTM** dispõe de aplicação online, também.

AVALIAÇÃO

O **HTM** dispõe de uma avaliação quantitativa, em que o avaliador deve utilizar o crivo de correção para chegar à pontuação bruta e posteriormente somando o resultado das três partes. Adiante, deverá escolher a tabela normativa que melhor acolha a pontuação e características do avaliado. As tabelas em percentis estão disponíveis por sexo, idade e nível de escolaridade para cada função avaliada e total de pontos.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercícios
- Livro de aplicação
- Crivo de correção

PROPOSTA DE VALOR

Possibilita a avaliação de três tipos de raciocínio: verbal, numérico e abstrato.

Praticidade na correção e interpretação dos resultados.

Tabelas normativas para diferentes níveis de escolaridade e por gênero.

R-1

TESTE NÃO VERBAL DE INTELIGÊNCIA

Irai Cristina Boccato Alves

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **teste R-1** tem como finalidade avaliar o fator geral de inteligência, sendo baseado no teste das Matrizes Progressivas de Raven. O Fator G implica em um fator comum a todas as capacidades do homem, como a analogia de subtração e adição, mudança de posição, progressão numérica, dentre outros. O **R-1** apresenta 40 itens em ordem crescente de dificuldade, dispondo de figuras com uma parte faltante e que devem ser completadas, com base nas alternativas apresentadas.

DIFERENCIAIS

O **teste R-1** é de uso exclusivo do psicólogo e apresenta praticidade no que diz respeito à aplicação e avaliação. Pode, também, ser aplicado em indivíduos com baixo nível de escolaridade.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **R-1** pode ser utilizado em avaliação psicológica para obtenção ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), seleção de pessoas e porte de armas.

APLICAÇÃO

A administração do **R-1** pode ocorrer de forma individual ou coletiva, em indivíduos a partir dos 18 anos, em diferentes níveis de escolaridade (fundamental, médio ou superior).

AVALIAÇÃO

A avaliação do **R-1** é quantitativa. Por meio do crivo, o psicólogo localizará as respostas corretas e obterá o total de pontos, que será transformado em percentil e localizado na tabela de escolaridade. O **R-1** dispõe também do recurso para correção informatizada.

correção online

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercícios
- Livro de aplicação
- Crivo de correção

PROPOSTA DE VALOR

Instrumento consolidado na avaliação da inteligência.

Praticidade na aplicação, apuração e interpretação dos resultados.

Pode ser utilizado em pessoas com baixo nível de escolaridade.

R-1 FORMA B

TESTE NÃO VERBAL DE INTELIGÊNCIA

Fermino Fernandes Sisto, Acácia Aparecida Angeli dos Santos e Ana Paula Porto Noronha

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **R-1 Forma B – Teste Não Verbal de Inteligência**, tem por objetivo avaliar o fator geral de inteligência, definido como uma forma de energia e capacidade básica, que favorece o estabelecimento de relações e o pensamento abstrato. Trata-se de uma forma paralela do **R-1** e pode ser aplicado como reteste ao mesmo, uma vez que ambos mensuram o mesmo construto psicológico. O instrumento é composto por 40 itens que contêm figuras organizadas em uma sequência progressiva de complexidade. O **R-1 Forma-B** contempla a avaliação de dois aspectos: o Fator 1, que caracteriza a inteligência cristalizada e abrange a aprendizagem cultural e as especificidades do meio ambiente; e o Fator 2, que inclui a edução de relações e correlatos, que se refere ao conceito do fator geral de inteligência.

DIFERENCIAIS

Além da avaliação quantitativa, o instrumento permite a análise qualitativa dos erros cometidos. O **R-1 Forma B** também se mostra útil para detectar a diminuição cognitiva de pessoas com baixa escolaridade.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **R-1 Forma B** pode ser utilizado por psicólogos em contextos que demandem a avaliação da inteligência de indivíduos analfabetos, com baixa escolaridade ou com dificuldades para a compreensão do português.

APLICAÇÃO

A aplicação pode ocorrer de forma individual ou coletiva, em indivíduos com idade entre 15 e 76 anos, com defasagem na escolaridade ou em fase de escolarização tardia. O tempo limite de aplicação é de 30 minutos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é quantitativa e corresponde à soma dos pontos obtidos no Fator 1, Fator 2 e escore geral. A avaliação qualitativa abrange a análise dos erros cometidos pelo avaliado. O **R-1 Forma B** apresenta normas de desempenho em percentis por faixa etária.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercícios
- Livro de aplicação
- Crivo de correção

R-2

TESTE NÃO VERBAL DE INTELIGÊNCIA PARA CRIANÇAS

Helena Rinaldi Rosa e Irai Cristina Boccato Alves

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **R-2** tem como finalidade avaliar o fator geral (fator G) de inteligência de crianças. O fator G implica em um fator comum a todas as capacidades do homem que envolvam o raciocínio matemático ou gramatical, percepção de relações complexas com material visual (não-verbal) e outras.
O **teste R-2** é composto por 30 cartões com figuras coloridas. Tais figuras devem ser completadas com uma das alternativas fornecidas.

DIFERENCIAIS

O **R-2** apresenta estímulos adequados para aplicação em crianças, bem como praticidade em sua administração (aplicação e correção).

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **teste R-2**, de uso exclusivo do psicólogo, pode ser utilizado nos seguintes contextos: clínico, escolar, hospitalar e outros.

APLICAÇÃO

A administração do **R-2** se dá individualmente, e seu público-alvo envolve crianças com idades entre 5 e 11 anos. Apesar de apresentar um tempo ilimitado de aplicação, esta leva em média de 8 a 10 minutos.

AVALIAÇÃO

A avaliação quantitativa é realizada por meio da contagem dos acertos e posterior localização da pontuação total nas tabelas de percentis, disponíveis por idade, escola pública e particular. Realiza-se a avaliação qualitativa com base na análise do grau de dificuldade dos cartões, bem como a distribuição dos erros do avaliado.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercícios
- Livro de aplicação
  Crivo de correção

NORMAS ATUALIZADAS

PROPOSTA DE VALOR

Estímulos adequados ao contexto infantil.

Praticidade na aplicação, apuração e interpretação dos resultados.

Tabelas normativas por idade e tipo de escola.

TESTES DO RELÓGIOS

FORMA B E C

Fabio de Vasconcellos Souza e Suzy Vijande Cambraia

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **Teste dos Relógios – Formas B e C**, visa avaliar o fator geral de inteligência, conceituado como um de seus determinantes e subjacente a todas as capacidades intelectuais humanas.
O teste é composto por duas formas – **B e C**, ambas com 40 problemas, cada qual constituído por uma sequência de nove mostradores de relógios, incluindo seus ponteiros de horas e minutos. O avaliado deve analisar a ordem indicada pelos relógios e assinalar a alternativa correta, que apresenta a continuação lógica do raciocínio que rege cada questão.

DIFERENCIAIS

O **Teste dos Relógios** apresenta, quando comparado a outros instrumentos de avaliação de inteligência geral, menor tempo de aplicação para indivíduos com ensino superior. Pode ser utilizado para casos de reteste em contextos que demandem a mensuração do fator geral de inteligência.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O instrumento pode ser utilizado por psicólogos em contextos onde seja necessária a avaliação da inteligência, como nas áreas de seleção de pessoal e clínica, dentre outras.

APLICAÇÃO

A aplicação pode ocorrer de forma individual ou coletiva, em indivíduos com escolaridade média e superior. A **Forma B** é destinada a pessoas com idade entre 17 e 60 anos e com escolaridade média e superior. A **Forma C** pode ser administrada em indivíduos com idade entre 16 e 62 anos e que possuam ensino superior. No que se refere ao tempo de aplicação, sujeitos com ensino médio podem realizar o teste em tempo limite de 30 minutos, ao passo que avaliados com ensino superior tem 20 minutos para concluí-lo.

AVALIAÇÃO

A avaliação do **Teste dos Relógios** é quantitativa e corresponde à soma do número de acertos. O instrumento apresenta normas de desempenho em percentis por escolaridade e região.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercícios – Forma B
- Livro de exercícios – Forma C
- Livro de aplicação – Forma B
- Livro de aplicação – Forma C
- Crivo de Correção – Forma B
- Crivo de Correção – Forma C

TI

TESTE DE INTELIGÊNCIA

Fabián Javier Marin Rueda & Nelimar Ribeiro de Castro

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **Teste de Inteligência (TI)** tem como finalidade avaliar o fator geral da inteligência, o qual é comum a todas as capacidades cognitivas do homem, como o raciocínio matemático, gramatical, percepção visual e outros.
O **TI** é composto por figuras abstratas com fundo geométrico e um pedaço em branco. O avaliado deverá escolher uma dentre as alternativas apresentadas que se encaixe no espaço, adequando-se ao fundo geométrico.

DIFERENCIAIS

É um teste prático em termos de aplicação e correção, podendo ser administrado em indivíduos com qualquer nível de escolaridade.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **TI** é de uso exclusivo do psicólogo, sendo utilizado na avaliação para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

APLICAÇÃO

Sua administração pode ser de forma coletiva ou individual, em sujeitos com idades entre 18 e 67 anos, com nível de escolaridade do ensino fundamental ao superior. O tempo de aplicação do teste propriamente dito é de 20 minutos, sendo que o processo inteiro leva em média 30 minutos

AVALIAÇÃO

Na avaliação de cunho quantitativo são considerados os pontos oriundos dos acertos (um para cada resposta certa). As respostas erradas levam "zero" pontos. A pontuação total corresponde a soma de todos os itens corretos. É imprescindível a localização da pontuação nas tabelas normativas em percentis, que estão disponíveis por nível de escolaridade e idade. O **TI** dispõe de recurso para a realização da correção informatizada.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercícios
- Livro de aplicação
- Crivo de correção

PROPOSTA DE VALOR

Praticidade na aplicação, apuração e interpretação dos resultados.

Aplicável em todos os níveis de escolaridade.

Tabelas normativas para candidatos à CNH.

TNVRI

TESTE NÃO VERBAL DE RACIOCÍNIO PARA CRIANÇAS

Fabián Javier Marin Rueda & Nelimar Ribeiro de Castro

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **TNVRI** tem por finalidade avaliar o fator geral de inteligência de crianças e adolescentes, definido como um fator comum a todas as aptidões intelectuais.
O instrumento é composto por 58 itens, distribuídos em três fatores: o fator 1, que representa o raciocínio analógico abstrato; o fator 2, que corresponde ao raciocínio analógico concreto, e o fator geral, que se refere ao raciocínio analógico. A tarefa do avaliado é escolher, dentre as respostas disponíveis, a opção correta para cada item que compõe o teste.

DIFERENCIAIS

O **TNVRI** é também aplicável a indivíduos analfabetos.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser utilizado por psicólogos em contexto clínico, bem como em áreas que demandam a avaliação da inteligência em crianças e adolescentes.

APLICAÇÃO

A aplicação do **TNVRI** pode ocorrer de forma individual ou coletiva, em crianças com idade de 5 a 13 anos. Não há limite de tempo para aplicação.

AVALIAÇÃO

A avaliação é quantitativa, realizada pela soma dos acertos obtidos em cada um dos fatores avaliados. Apresenta normas em percentis por fator e faixa-etária.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Cartaz de aplicação coletiva
- Livro de exercícios
- Livro de aplicação
- Crivo de correção

V-47

TESTE VERBAL DE INTELIGÊNCIA

Efraim Rojas Boccalandro

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **V-47** tem por objetivo avaliar a capacidade de compreensão verbal de adolescentes e adultos, conceito definido como a capacidade para apreender ideias expressas verbalmente.
O teste é composto por 47 itens dispostos em pares de conceitos, organizados em grau crescente de dificuldade. A tarefa do avaliado é comparar a extensão lógica do significado das palavras e registrar a relação entre ambas.

DIFERENCIAIS

Uma vez que a faculdade de compreensão verbal está diretamente relacionada aos desempenhos acadêmico e profissional, o **V-47** coloca-se como um instrumento singular para a análise dessa aptidão.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser utilizado por psicólogos em contextos de seleção de pessoal e clínica, entre outros.

APLICAÇÃO

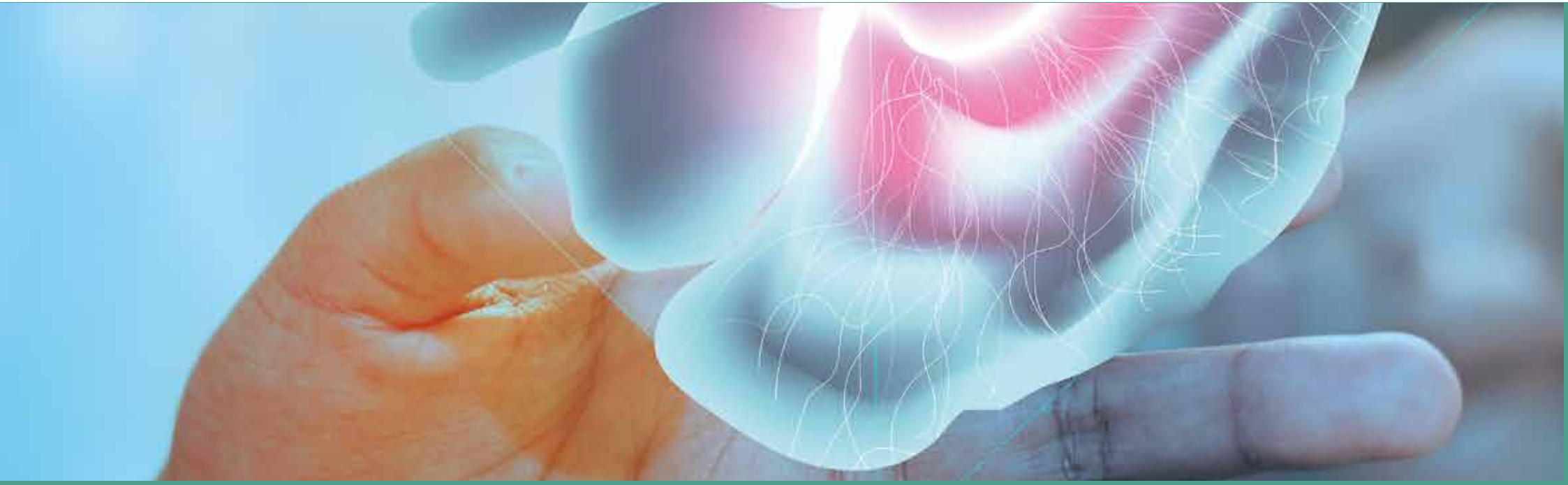
A aplicação pode ocorrer de forma individual ou coletiva, em adolescentes e adultos com idade entre 15 e 50 anos, e escolaridade a partir do ensino médio. Não há limite de tempo para a administração do teste.

AVALIAÇÃO

A avaliação do **V-47** é quantitativa e corresponde ao total de acertos obtidos. O instrumento apresenta normas de desempenho em percentis por escolaridade e possui correção informatizada por meio da Plataforma VOL – Vetor Online.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercícios
- Crivo de correção



Inteligência Emocional

BOLIE

BATERIA ONLINE DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Prof. Dr. Fabiano Koich Miguel

FINALIDADES

Avaliar os aspectos cognitivos e de personalidade relacionados à inteligência emocional.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Material restrito a psicólogos(as). As áreas de aplicação são quaisquer contextos que solicitem avaliação de aspectos relativos à inteligência emocional, sendo recomendada para uso geral. Há também estudos em contextos específicos, como traços patológicos de personalidade, satisfação no trabalho e comportamentos perigosos no trânsito.

APLICAÇÃO

É aplicada exclusivamente online, por meio de navegador de internet. Há normatização para aplicações em dispositivos móveis (celulares e tablets) e desktop (computadores de mesa e notebooks), além de telas de menor e de maior resolução.
Os testes que compõem a **BOLIE** podem ser aplicados individualmente (p. ex., pode-se fazer apenas a aplicação do TOHE) ou em sua totalidade (todos os quatro testes). A aplicação da **BOLIE** pode ser individual ou coletiva, síncrona ou assíncrona. O tempo médio de aplicação do TOHE é de oito minutos; do VE, dois minutos; do QoRE, dois minutos; e do QoE, três minutos.

AVALIAÇÃO

A próprio sistema faz a pontuação dos testes da **BOLIE**. A tela de resultados apresenta as pontuações brutas e os escores padronizados.

COMPOSIÇÃO

- Manual

O restante do material é inteiramente online.

PROPOSTA DE VALOR

Primeiro e único instrumento de avaliação da inteligência emocional, aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia.	Avalia a compreensão emocional, sociabilidade, velocidade emocional, positividade, regulação emocional e empatia, com aplicação em aproximadamente 15 minutos.	Avaliação em contextos gerais e estudos específicos como traços patológicos de personalidade, satisfação no trabalho, comportamentos perigosos no trânsito entre outros.	Estudos com mais de 38 mil participantes com idade entre 9 e 88 anos para todas as regiões do Brasil.

Inventários

Esta categoria abrange instrumentos que objetivam investigar fenômenos como bullying escolar, depressão em adolescentes e adultos, TDAH, resiliência, violência domésticas e percepção de suporte familiar.

EAB-E

ESCALA DE AVALIAÇÃO DO BULLYING ESCOLAR

Fábio Camilo da Silva

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

A **Escala de Avaliação do Bullying Escolar (EAB-E)** é um instrumento não restrito, que tem por objetivo fornecer indicadores que possam auxiliar na identificação do bullying no âmbito escolar.
A escala propriamente dita é composta por 47 afirmativas que envolvem situações vivenciadas nos relacionamentos interpessoais. Tais assertivas devem receber marcação de uma alternativa, seja ela "nunca", "às vezes" ou "sempre", indicando a frequência com a qual o indivíduo vivencia a situação explicitada.

DIFERENCIAIS

Por não ser um instrumento restrito a psicólogos, serve de apoio aos profissionais da educação que buscam a obtenção de dados acerca da incidência do bullying escolar. É uma escala aplicável em crianças com dificuldades de leitura.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **EAB-E** é aplicável no âmbito escolar, tanto por psicólogos como formações que atuam no contexto escolar.

APLICAÇÃO

Pode ser individual ou coletiva, em sujeitos com idades entre 6 e 20 anos, que estejam estudando há pelo menos três meses na mesma escola. O tempo de aplicação é livre.

AVALIAÇÃO

As 47 questões se subdividem em dois grupos: a subescala das "vítimas" e as subescalas dos "autores". Os resultados são obtidos por meio da somatória referente às pontuações assinaladas em cada item, mas que são consideradas individualmente. Ou seja, cada subescala tem a sua pontuação, em percentis (por sexo e região). Os resultados obtidos devem ser analisados com maior profundidade pelo profissional, para confirmar ou favorecer o entendimento de hipóteses.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação

PROPOSTA DE VALOR

Instrumento não restrito a psicólogos.

Avaliação de possíveis vítimas ou autores do fenômeno.

Pode ser aplicado em crianças com dificuldade de leitura.

EEVD

ESCALA DE EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Antônio Augusto Pinto Junior e Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

A **Escala de Exposição à Violência Doméstica (EEVD)** é um instrumento multidisciplinar e tem como finalidade avaliar o grau de exposição de crianças e adolescentes à violência conjugal. O instrumento dispõe de diferentes questões, divididas nas seguintes subescalas: violência conjugal, gravidade de exposição, envolvimento em situações de violência doméstica, exposição à violência na comunidade, fatores de risco e outros tipos de vitimização.

DIFERENCIAIS

É uma ferramenta subsidiária para profissionais da área de atenção psicossocial, auxiliando-os no encaminhamento e planejamento de suas intervenções.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Serve como ferramenta que favorece diferentes profissionais de nível superior que atuam na área psicossocial.

APLICAÇÃO

É aplicada individualmente em crianças e adolescentes com idades entre 9 e 16 anos, que tragam indícios ou indicadores de vitimização doméstica. O tempo de aplicação é ilimitado.

AVALIAÇÃO

Dispõe de uma parte quantitativa, havendo a soma das pontuações em cada subescala. Após a soma das pontuações, o profissional deve consultar a tabela do ponto de corte, disponível no livro de instruções e na ficha de avaliação. Quanto à análise das condições sociodemográficas, as mesmas são qualitativas. Considerando a complexidade da violência enquanto fenômeno, os resultados devem ser cuidadosamente avaliados e discutidos com a equipe multidisciplinar.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação e avaliação

PROPOSTA DE VALOR

Avalia o grau de exposição à violência doméstica.

Auxilia em encaminhamentos e planejamento de intervenções psicossociais.

Pode ser utilizadas por profissionais de diferentes áreas.

EBADEP-A

ESCALA BAPTISTA DE DEPRESSÃO VERSÃO ADULTO

Makilim Nunes Baptista

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

A **Escala Baptista de Depressão – versão adulto (EBADEP-A)** tem por finalidade avaliar a intensidade da depressão em adolescentes e adultos. A depressão pode ser considerada como um grupo de sintomas psicológicos e fisiológicos que apresentam caráter episódico ou contínuo, de intensidade leve a severa. As pessoas acometidas por esse transtorno tendem a apresentar menor qualidade de vida associada à diminuição de atividades diárias, com aumento de morbidades e mortalidade.

Trata-se de uma escala autoaplicativa, composta por 45 itens que abordam 26 descritores da sintomatologia depressiva. O avaliado deve preencher os itens de acordo como vem se sentindo nas últimas duas semanas.

DIFERENCIAIS

A **EBADEP-A** é o primeiro instrumento brasileiro para rastreio e avaliação da depressão, o que contribui para a adaptação dos descritores contemplados pela escala. Uma vez que a escala se baseia em fontes diversas, como manuais psiquiátricos e teorias psicológicas, a quantidade de descritores abarcados pela **EBADEP-A** é ampla, o que torna possível avaliar um maior número de informações. Isso permite que o profissional tenha um panorama mais completo sobre os sintomas que o indivíduo apresenta, bem como indicações precisas sobre a eficácia do tratamento adotado. Além disso, o formato do teste permite detectar os sintomas depressivos com agilidade, atuando como um instrumento de triagem em grandes serviços de saúde.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **EBADEP-A** pode ser utilizada por psicólogos em contextos clínico e hospitalar.

APLICAÇÃO

A **EBADEP-A** pode ser aplicada de forma individual ou coletiva em indivíduos com idade entre 17 e 81 anos, em tempo livre.

AVALIAÇÃO

A avaliação da **EBADEP-A** é quantitativa, realizada por meio da soma dos 45 itens da escala. O instrumento apresenta normas em percentis e por faixa de classificação da sintomatologia depressiva.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação

EBADEP-ID

ESCALA BAPTISTA DE DEPRESSÃO VERSÃO IDOSOS

Makilim Nunes Baptista

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

FINALIDADES

A **Escala Baptista de Depressão – Versão Idosos (EBADEP-ID)** consiste em um instrumento cujo uso é exclusivo do psicólogo. Essa ferramenta visa ao levantamento de importantes sintomatologias depressivas. O seu propósito não é estabelecer diretamente um diagnóstico, mas, sim, compor – enquanto instrumento auxiliar – um processo de avaliação psicológica. É composta por 20 itens que abordam a sintomatologia depressiva, com o objetivo de avaliar a frequência e duração da mesma.

DIFERENCIAIS

A quantidade reduzida de itens fundamenta-se no olhar cuidadoso frente às possíveis limitações que podem permear a terceira idade. Além disso, o critério estabelecido para o preenchimento de respostas visa a otimização de tempo. Desta forma, a **EBADEP-ID** tende a ser um instrumento de rápida aplicação, tanto individual quando coletivamente.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **EBADEP-ID** pode ser utilizada tanto na área clínica quanto acadêmica (para fins de pesquisa).

APLICAÇÃO

A administração da **EBADEP-ID** pode ocorrer individual ou coletivamente, em idosos com idade a partir de 60 anos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da **EBADEP-ID** é de cunho quantitativo e qualitativo. No primeiro, realiza-se, por meio do crivo de correção, a contagem dos pontos conforme o que fora respondido em cada item. Já na avaliação qualitativa há a importância de investigar os tipos de itens pontuados, favorecendo futuras tomadas de decisões clínicas. Acrescenta-se, ainda, que a **EBADEP-ID,** além da sintomatologia depressiva, possibilita o levantamento de comportamentos saudáveis.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação
- Crivo de correção

EBADEP-IJ

ESCALA BAPTISTA DE DEPRESSÃO VERSÃO INFANTOJUVENIL

Makilim Nunes Baptista

FINALIDADES

A **Escala Baptista de Depressão – Versão Infantojuvenil (EBADEP-IJ)** tem por objetivo avaliar a frequência, a intensidade e a duração de sintomas de depressão em crianças e adolescentes.

DIFERENCIAIS

A **EBADEP-IJ** foi desenvolvida e normatizada no Brasil, com itens adequados à cultura, com base nos principais manuais psiquiátricos e estudos clínicos sobre expressão de sintomas de depressão em crianças e adolescentes. É um instrumento de simples aplicação e interpretação que fornece base para um rastreio desde comportamentos saudáveis a sintomatologia depressiva clinicamente relevante. Possui normas de interpretação específicas para faixa etária (7 a 18 anos) e sexo.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **EBADEP-IJ** pode ser utilizada por psicólogos em contextos em que há necessidade de avaliação de sintomas de depressão, especificamente em crianças e adolescentes, por exemplo, no âmbito clínico. A aplicação é exclusivamente realizada por psicólogos.

APLICAÇÃO

A aplicação da **EBADEP-IJ** pode ocorrer de forma individual e/ou coletiva, para pacientes entre 7 e 18 anos de idade. O tempo para esse processo geralmente varia de dez a vinte minutos, no entanto, não há limites para o término. Caso necessário, a aplicação poderá ocorrer de maneira acompanhada, principalmente dependendo da maturidade da criança e de seu nível de compreensão.

AVALIAÇÃO

A **EBADEP-IJ** dispõe de avaliação quantitativa na qual, por meio das instruções, contam-se os pontos de cada item; e de avaliação qualitativa na qual o profissional investiga os tipos de itens que foram pontuados de modo a obter maiores informações sobre a situação atual do paciente. A correção da **EBADEP-IJ** também poderá ser realizada por meio da Plataforma VOL Vetor Online, que possibilita o acesso ao arquivo do resultado em escore bruto, percentil, escore T, estanino e sua respectiva categoria e interpretação.

COMPOSIÇÃO

- Manual técnico – Livro de Instruções;
- Folha de resposta – Livro de Aplicação (bloco com 25 folhas);
  Licenças para correção on-line (gratuita).

PROPOSTA DE VALOR

Alta sensibilidade na identificação de sintomas depressivos em crianças e adolescentes

Auxilia no rastreio precoce da sintomatologia depressiva, evitando o agravamento do quadro e promovendo saúde mental

Permite um reconhecimento eficaz de descritores positivos do comportamento

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

EBADEP-Saúde

ESCALA BAPTISTA DE DEPRESSÃO VERSÃO SAÚDE

Makilim Nunes Baptista

FINALIDADES

A **Escala Baptista de Depressão – Versão Saúde (EBADEP-Saúde)** avalia a intensidade de sintomas de depressão em ambientes na área da saúde.

DIFERENCIAIS

A **EBADEP-Saúde** foi desenvolvida e normatizada no Brasil. O formato do instrumento propicia uma rápida aplicação e correção, trazendo maior agilidade no acesso a pacientes em sofrimento psicológico. Amostra normativa com doentes crônicos, pacientes oncológicos e com lesão encefálica, possibilitando o rastreamento de indicadores que se diferem de sintomas somático-vegetativos.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **EBADEP-Saúde** é destinada a pacientes hospitalares e ambulatoriais com problemas de saúde física, podendo ser utilizada em ambulatórios de diversas especialidades (por exemplo, oncologia, doenças e dores crônicas etc.), centros de atenção psicossocial, clínicas multiprofissionais de saúde, hospitais, entre outros ambientes de saúde. A aplicação é exclusivamente realizada por psicólogos.

APLICAÇÃO

A aplicação da **EBADEP-Saúde** pode ocorrer de forma individual e/ou coletivamente, para pacientes entre 18 e 80 anos de idade. O tempo para esse processo geralmente varia de três a dez minutos, no entanto, não há limites para o término. Caso necessário, a aplicação poderá ocorrer de maneira acompanhada, principalmente se o paciente apresentar alguma limitação física para preenchimento. A aplicação online/remota poderá ocorrer de maneira síncrona e assíncrona, por meio da Plataforma VOL Vetor Online.

AVALIAÇÃO

A **EBADEP-Saúde** dispõe de avaliação quantitativa na qual, por meio das instruções, contam-se os pontos de cada item; e de avaliação qualitativa na qual o profissional investiga os tipos de itens que foram pontuados, de modo a obter maiores informações sobre a situação atual do paciente. A correção da **EBADEP-Saúde** também poderá ser realizada por meio da Plataforma VOL Vetor Online, que possibilita o acesso ao arquivo do resultado em pontos, escore Z, escore T e sua respectiva categoria e interpretação.

COMPOSIÇÃO

- Manual técnico – Livro de Instruções;
- Folha de resposta – Livro de Aplicação (bloco com 25 folhas);
- Licenças para aplicação on-line;
- Licenças para correção on-line (gratuita).

PROPOSTA DE VALOR

Mapeia sintomas depressivos em pacientes crônicos e ambientes de saúde

Rapidez na avaliação de pacientes em sofrimento psicológico

Auxilia em intervenções de saúde mental, visando melhora do quadro clínico, prognóstico e adesão ao tratamento

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

ETDAH-AD

ESCALA DE TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Edyleine Bellini Peroni Benczik

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

A finalidade da **ETDAH-AD** é um instrumento não restrito ao psicólogo, e visa auxiliar no processo diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), possibilitando a identificação de sua intensidade e nível de prejuízo.
É uma escala composta por 69 afirmações, voltadas às situações cotidianas, que devem ser assinaladas conforme a frequência com que ocorrem. O **ETDAH-AD** avalia cinco fatores: Desatenção (D), Impulsividade (I), Aspectos Emocionais (AE), Autorregulação da Atenção, da Motivação e da Ação (AAMA) e Hiperatividade (H).

DIFERENCIAIS

Permite identificar o funcionamento neuropsicológico e os comportamentos alvos de intervenções. Além disto, a **ETDAH-AD** permite a elaboração ou revisão de um plano de intervenção (psicológica, neuropsicológica, educacional, social, dentre outras), bem como medida de monitoramento dos benefícios pós-interventivos.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Trata-se de um instrumento multidisciplinar, subsidiando psiquiatras, psicólogos, neurologistas e profissionais de saúde mental em geral. Desta forma, é utilizado na área clínica, escolar, organizacional e social.

APLICAÇÃO

Pode ser individual ou coletiva. É uma escala autoadministrável, isto é, o próprio avaliado a responde. O público-alvo abarca adolescentes e adultos com idades entre 12 e 87 anos e com escolaridades que variam entre ensino fundamental II e ensino superior completo. O tempo de aplicação é livre.

AVALIAÇÃO

A avaliação quantitativa é composta pela contagem dos pontos atribuídos a cada item, permitindo a obtenção da pontuação bruta. Após isso, devem ser consultadas tabelas normativas em percentis por escolaridade, permitindo a inserção dos dados no gráfico disponível no livro de avaliação. A avaliação qualitativa ocorre por meio da exposição explicativa dos significados de escores altos, permitindo ao profissional maior integração dos dados.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação
- Livro de avaliação

EPR

ESCALAS DOS PILARES DA RESILIÊNCIA

Tábata Cardoso e Maria do Carmo Fernandes Martins

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

A **EPR**, um instrumento não exclusivo do psicólogo, tem como finalidade identificar, considerando as características que subsidiam a conduta resiliente, quais delas uma pessoa tem mais ou menos desenvolvidas. A resiliência, embora o conceito seja ainda bastante debatido no âmbito científico, consiste na flexibilidade com que cada pessoa lida com situações aversivas.
A **EPR** é composta por 90 afirmações, nas quais o avaliado deverá classificar conforme seu grau de concordância e discordância frente à situação expressa na assertiva. O instrumento busca avaliar diferentes fatores, que compreendem as seguintes subescalas: Aceitação positiva de mudança (APM), Autoconfiança (AC), Autoeficácia (AE), Bom humor (BH), Controle emocional (CE), Empatia (E), Independência (I), Reflexão (R), Sociabilidade (S) e Valores positivos (VP).

DIFERENCIAIS

A **EPR** permite a identificação de características da resiliência mais e menos desenvolvidas. É de fácil compreensão e aplicação.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **EPR** pode ser aplicada tanto na psicologia clínica e psicologia da saúde, como no campo da psicopedagogia, gestão de pessoas e pesquisas do comportamento humano em geral. Pode ser aplicado por um profissional ou estagiário das áreas de psicologia, saúde, educação, entre outras.

APLICAÇÃO

A administração da **EPR** pode ocorrer individual ou coletivamente, em adultos com idades iguais ou acima de 18 anos, bem como escolaridade a partir do ensino fundamental. É uma escala autoadministrável e o seu tempo de aplicação é livre. A **EPR** dispõe de recursos para aplicação online.

AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser feita manualmente ou por meio da plataforma online da Vetor Editora - VOL. Caso seja feita manualmente, o avaliador deverá atribuir as pontuações às afirmativas respondidas. Posteriormente, o profissional consultará as tabelas de percentis, separadas por sexo e faixa etária. Após isso, os dados podem ser inseridos em um gráfico que subsidiará a interpretação dos mesmos.

correção online

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercício
- Livro de avaliação

PROPOSTA DE VALOR

Permite a identificação dos pilares da resiliência, com destaques às características mais e menos desenvolvidas.

Instrumento baseado na Psicologia Positiva que valoriza as potencialidades do sujeito.

Autoadministrável, de fácil compreensão e disponível na versão online.

IFVD

INVENTÁRIOS DE FRASES NO DIAGNÓSTICO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo e Antonio Augusto Pinto Junior

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

O **IFVD** não se trata de um teste psicológico. Sendo assim, não é um instrumento de uso exclusivo do psicólogo. A sua finalidade é auxiliar na identificação do fenômeno da violência doméstica contra crianças e adolescentes, por meio dos comprometimentos que esta experiência pode acarretar, como transtornos cognitivos, comportamentais, emocionais, físicos e sexuais. Desta forma, o inventário é composto por 57 frases que estão relacionadas a tais transtornos. Conforme o avaliador lê cada frase, o avaliado responderá "sim" ou "não", de acordo com sua experiência.

DIFERENCIAIS

É um instrumento bastante capaz de subsidiar a diferenciação, dentre crianças e adolescentes, aquelas que foram vítimas de violência doméstica.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **IFVD** poderá ser utilizado por outros profissionais de nível superior, envolvendo equipes multiprofissionais da área de saúde, educação, jurídica ou assistência social.

APLICAÇÃO

A administração do **IFVD** ocorre individualmente, em crianças e adolescentes com idades entre 6 e 16 anos e que revelam indícios ou indicadores de vitimização doméstica (física e/ou sexual). Não há limite de tempo para aplicação.

AVALIAÇÃO

A avaliação do **IFVD** é de cunho quantitativo e qualitativo. No primeiro, realiza-se a contagem dos pontos conforme cada frase respondida. Para afirmar se a criança dispõe de indícios de violência doméstica, é importante a consulta na tabela comparativa entre grupo controle e experimental (crianças com e sem suspeita de violência doméstica). Posteriormente, de forma complementar, o avaliador interpreta qualitativamente os transtornos associados à pontuação do examinando. Os resultados do **IFVD** devem ser cuidadosamente avaliados pelo profissional, considerando a complexidade social e psicológica na qual se insere o sujeito.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação
- Crivo de correção

IPSF

INVENTÁRIOS DE PERCEPÇÃO DE SUPORTE FAMILIAR

Makilim Nunes Baptista

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF)** avalia o quanto as pessoas percebem as relações familiares, envolvendo a afetividade, autonomia e adaptação entre os membros. Desta forma, o inventário é composto por 42 afirmações sobre a compreensão do sujeito defronte o suporte e assistência familiar, cabendo ao mesmo assinalar a resposta correspondente à sua vivência.

DIFERENCIAIS

Considerando a família como fator primordial mediante à saúde mental do sujeito, bem como a presença de poucos instrumentos válidos para avaliação familiar, o **IPSF**, além de apresentar rápida aplicação, pode ser administrado tanto em um membro da família quanto em todos que a compõem. Com isso, há a possibilidade de uma avaliação ampla e precisa no que diz respeito à intersecção dos dados coletados, subsidiando aspectos diagnósticos e prognósticos de um determinado quadro.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

É de uso exclusivo de psicólogos, sobretudo daqueles voltados à área da família e afins.

APLICAÇÃO

O **IPSF** é autoadministrável, e pode ser aplicado de forma individual ou coletiva (máximo 80 pessoas), em indivíduos com idades entre 11 e 57 anos, O tempo de aplicação é no máximo de 20 minutos, embora a maioria dos avaliandos a realizem em menos tempo.

AVALIAÇÃO

A avaliação quantitativa embasa-se na atribuição de pontos às respostas, pautadas pela frequência da situação expressa por meio de uma escala do tipo *Likert*, de 3 pontos. Após a obtenção dos pontos brutos, tem-se a interpretação dos resultados, de cunho qualitativo. Estão disponíveis tabelas voltadas ao erro-padrão e percentil por sexo, fator e pontuação geral, bem como percentis e quartis das pontuações brutas.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação
- Crivo de correção

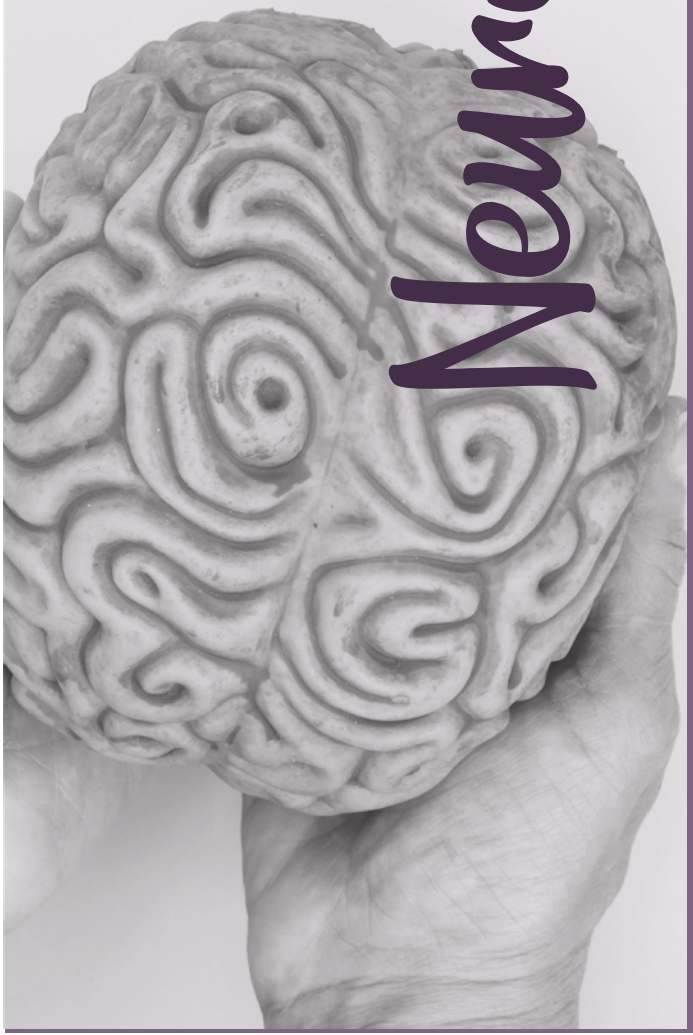
PROPOSTA DE VALOR

Elaborada a partir dos critérios diagnósticos das referências internacionais mais atuais sobre depressão, como o DSM-5 e CID-10.

Instrumento voltado exclusivamente para a população de idosos a partir de 60 anos, que permite o levantamento da sintomatologia depressiva.

Amostra diversificada, ampliando o espectro do conceito de depressão adotado na escala, formada por itens claros e objetivos.

Neuropsicológicos



Esta categoria constam instrumentos indicados para a avaliação das funções neuropsicológicas, diagnósticos de dificuldades de aprendizagem e avaliação da linguagem escrita.

LPI

AVALIAÇÃO DE LEITURA DE PALAVRAS E PSEUDOPALAVRAS

Jerusa Fumagalli de Salles, Luciane da Rosa Piccolo e Camila Schorr Miná

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

O **LPI** se trata de um teste não restrito a psicólogos, e a sua finalidade é avaliar, em crianças e adolescentes, o desempenho em leitura de palavras e pseudopalavras. É um instrumento composto por 59 estímulos, divididos em 19 palavras regulares, 20 irregulares e 20 pseudopalavras (palavras sem significado na língua portuguesa), as quais o avaliando lerá.

DIFERENCIAIS

É um instrumento multidisciplinar e breve, que também pode ser utilizado em contextos públicos de saúde e educação.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Sua administração é permitida a diferentes profissionais, dentre eles, médicos, psicólogos, neuropsicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos e professores. Desta forma, pode ser utilizado nos seguintes contextos: pesquisa, clínica, educacional ou noutras situações que exijam a avaliação da leitura.

APLICAÇÃO

A administração do **LPI** é individual, em crianças/adolescentes brasileiros de 6 a 12 anos de idade, estudantes do 1º ao 7º ano do ensino fundamental. O tempo de aplicação é ilimitado, mas estima-se que o mesmo dure aproximadamente 15 minutos em amostras não-clínicas. Acrescenta-se, ainda, que a leitura deve ser gravada (áudio).

AVALIAÇÃO

A análise quantitativa envolve pontuação conforme a acurácia/precisão de leitura, abarcando o número de respostas corretas e efeitos psicolinguísticos. A avaliação qualitativa considera a frequência de cada um dos tipos de erros. O **LPI** disponibiliza tabelas dos escores de acertos e percentis por faixa etária, anos completos de estudo e por tipos de escolas (públicas ou particulares).

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de estímulos 1
- Livro de estímulos 2
- Livro de aplicação e avaliação

PROPOSTA DE VALOR

Avaliar habilidades de leitura e escrita e identificar dificuldades.

Fornecer subsídios para avaliações, intervenções e encaminhamentos.

Desempenho avaliado de forma quantitativa e qualitativa.

COMTEXT

AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DE LEITURA TEXTUAL

Helena Vellinho Corso, Luciane Rosa Piccolo, Camila Schorr Miná e Jerusa Fumagalli de Salles

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

O **COMTEXT**, um instrumento não restrito e constituído por uma abordagem neuropsicológica, tem como finalidade avaliar a compreensão da leitura de textos narrativos. É composto por duas tarefas: a resposta ao questionário por meio da leitura silenciosa de uma história e, depois, o posterior reconto (evocação livre) do que foi lido.

DIFERENCIAIS

É um instrumento breve, de fácil aplicação e que possibilita ao profissional traçar planos interventivos.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

É uma ferramenta interdisciplinar, sendo útil às seguintes áreas: pesquisa, clínica, educacional ou demais situações que necessitem de avaliação da leitura. Desta forma, pode ser utilizada por professores, médicos, psicólogos, psicopedagogos, neuropsicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais.

APLICAÇÃO

A administração do **COMTEXT** é realizada de forma individual, em crianças e adolescentes cujas idades variam entre 9 e 12 anos, sendo estes estudantes do 4º ao 6º ano do ensino fundamental. Não há tempo de aplicação, embora esta, de forma estimada, dure aproximadamente 15 minutos.

AVALIAÇÃO

O avaliador realiza análise quantitativa e qualitativa. Mediante a primeira, são inseridos valores relacionados à quantidade de cláusulas da história recontada, bem como à porcentagem de cláusulas recontadas da cadeia principal da história. Tais dados serão consultados e comparados na tabela normativa de desempenho (em percentis, por ano completo de estudo e tipos de escolas). Para a análise qualitativa, é importante atrelar os dados quantitativos à avaliação das interferências, inferências e reconstruções da completitude .

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação e avaliação
- Conjunto de cartões

PROPOSTA DE VALOR

Instrumento interdisciplinar e de fácil aplicação destinado à população infatil.

Permite avaliação quantitativa e qualitativa das habilidades de compreensão de textos narrativos.

Fornece subsídios para os processos avaliativos, diagnóstivos, planejamento de aula, intervenções e encaminhamentos.

TEPP

TAREFA DE ESCRITA DE PALAVRAS E PSEUDOPALAVRAS

Jaqueline de Carvalho Rodrigues, Camila Schorr Miná e Jerusa Fumagalli de Salles

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

A **TEPP**, instrumento não restrito, é embasada em uma abordagem neuropsicológica e tem como finalidade identificar a integridade das rotas de escrita (fonológica, lexical ou ambas). O instrumento é composto por um ditado de 48 palavras e 24 pseudopalavras (cujo significado não existe na língua portuguesa). O participante deverá escrever em uma folha branca todos os estímulos ditados pelo avaliador.

DIFERENCIAIS

Possibilita o profissional traçar planos de intervenção (preventiva, educacional ou terapêutica), bem como continuidade do processo avaliativo.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

É um instrumento multidisciplinar, sendo cabível às áreas de pesquisa, clínica, educacional, hospitalar ou demais situações que exijam a avaliação das habilidades de escrita. Desta forma, é uma ferramenta que se destina aos seguintes profissionais: médicos, psicólogos, psicopedagogos, professores, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais.

APLICAÇÃO

É um instrumento administrado de forma individual, em adultos e idosos brasileiros com idades entre 34 e 82 anos, com os seguintes anos de estudo formal: de 1 a 5 anos, de 6 a 10 anos e de 11 ou mais anos de estudo. A aplicação não dispõe de um tempo limite, no entanto a sua duração estimada é de 10 minutos, aproximadamente.

AVALIAÇÃO

A avaliação quantitativa envolve a pontuação de estímulos escritos corretamente e daqueles cujo avaliando não conseguiu escrever ou o fez de forma incorreta. Quanto à análise quanti-qualitativa, esta dependerá da porcentagem de acertos, considerando os cálculos dos efeitos psicolinguísticos, bem como frequência dos tipos de erros na escrita dos estímulos ditados. As tabelas em percentis dos acertos são por anos de estudo.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Protocolo de aplicação
- Livro de aplicação e avaliação

PROPOSTA DE VALOR

Instrumento breve e de fácil aplicação, destinado a adultos e idosos.

Avaliação de indivíduos em fase de alfabetização tardia, com suspeita de dificuldades de escrita.

Fornece subsídios para os processos avaliativos, diagnóstivos, planejamento de aula, intervenções e encaminhamentos.

TLPP

TAREFA DE LEITURA DE PALAVRAS E PSEUDOPALAVRAS

Jaqueline de Carvalho Rodrigues, Camila Schorr Miná e Jerusa Fumagalli de Salles

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

A **TLPP** é um instrumento não restrito a psicólogos e foi construída em uma abordagem neuropsicológica. Tem como finalidade avaliar a habilidade de leitura no nível da palavra, identificando as rotas de leitura (lexical, fonológica ou ambas). É composto por 48 palavras e 24 pseudopalavras (palavras sem significado na língua portuguesa). O avaliando deve ler em voz alta cada estímulo-alvo.

DIFERENCIAIS

A **TLPP** auxilia o profissional no estabelecimento de estratégias interventivas e de ensino no âmbito educacional, sendo usada também para subsidiar a identificação de dislexias (de desenvolvimento ou adquiridas).

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

É um instrumento multidisciplinar, sendo cabível às áreas clínica, acadêmica e educacional ou demais situações que exijam a avaliação das habilidades de leitura. Desta forma, é uma ferramenta que se destina aos seguintes profissionais: médicos, psicólogos, psicopedagogos, professores, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais.

APLICAÇÃO

A administração da **TLPP** se dá individualmente, em crianças e adolescentes de escolas privadas (10 a 13 anos de idade, com escolaridades entre 5 e 6 anos completos de estudo) e adultos (20 a 85 anos de idade, divididos por escolaridade em grupos que estudaram até 5 anos, de 6 a 10 e grupos com mais de 11 anos de estudo formal). A aplicação não dispõe de tempo limite, no entanto estima-se que dure aproximadamente 10 minutos. É importante que o profissional tenha consigo um gravador de áudio.

AVALIAÇÃO

A leitura dispõe de uma análise quantitativa (número de respostas corretas) e quantitativa-qualitativa dos erros (número total de erros e dos tipos de erros). No decorrer da análise, são consideradas todas as produções, inclusive aquelas que passaram por autocorreção. Referente aos dados normativos, existem tabelas em grupos etários, por anos de estudo, bem como normas dos escores de acertos em percentil.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de estímulos
- Livro de aplicação
- Livro de avaliação

AFLeT

AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA DE LEITURA TEXTUAL

Fabiane Puntel Basso, Camila Schorr Miná, Luciane da Rosa Piccolo e Jerusa Fumagalli de Salles

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

A **Avaliação da Fluência de Leitura Textual (AFLeT)** é um instrumento não restrito, que tem como objetivos avaliar e identificar as habilidades e possíveis dificuldades de fluência de leitura oral, bem como verificar pontos fortes e fracos na fluência de leitura, possibilitando o monitoramento da evolução de desempenho. O **AFLeT** destina-se à avaliação de crianças com desenvolvimento típico ou com suspeita de dificuldades e transtornos de aprendizagem (como as dislexias) e outras condições específicas que possam trazer prejuízos no desempenho em fluência de leitura textual.

O teste prevê uma tarefa de leitura oral de um texto narrativo e dez questões que avaliam a compreensão do texto que foi lido. O **AFLeT** conta também com uma versão reduzida, para casos em que a criança apresenta dificuldade na leitura do texto ou quando o profissional precisa realizar uma avaliação rápida.

O instrumento contempla a investigação de múltiplas dimensões: precisão (capacidade de reconhecimento das palavras), automaticidade (velocidade de processamento), prosódia na leitura oral (fluidez, entonação e pausa) e compreensão de leitura.

DIFERENCIAIS

Trata-se de um instrumento de rápida aplicação e que apresenta duas versões: completa e reduzida. A **AFLeT** permite avaliar aspectos quantitativos e qualitativos da fluência de leitura textual, fornecendo subsídios para delinear estratégias e técnicas de intervenção, preventiva ou terapêutica, em contextos clínico e educacional.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser utilizado por profissionais das áreas da saúde e educação, incluindo médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos e professores. É indicado para contextos variados, como pesquisa, clínico, educacional ou situações em que haja a necessidade de avaliação da fluência de leitura textual.

APLICAÇÃO

A aplicação da **AFLeT** é individual e em tempo livre. O instrumento é destinado a crianças entre 7 e 10 anos de idade, estudantes de 2º ao 4º ano escolar do ensino fundamental, de escolas públicas e privadas.

AVALIAÇÃO

A leitura oral da criança deve ser corrigida segundo os padrões apresentados pelo instrumento, para em seguida, atribuir as pontuações devidas. O teste permite três análises de desempenho na fluência de leitura e compreensão textual, que se referem à análise quantitativa para os parâmetros de precisão e validade; à análise qualitativa-quantitativa para os tipos de erros de leitura, segundo parâmetros de precisão e prosódia, e à pontuação final no **AFLeT**. Há normas de desempenho em percentis para crianças de acordo com a idade, escolaridade e tipo de escola.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação e avaliação
- Conjunto de cartões

BVRT

TESTE DE RETENÇÃO VISUAL DE BENTON

Jerusa Fumagalli de Salles, Denise Ruschel Bandeira, Clarissa Marceli Trentini, Joice Dickel Segabinazi e Claudio Simon Hutz

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

Sendo o **BVRT** um teste neuropsicológico, a sua finalidade é avaliar habilidades de memória visual, praxia visuoconstrutiva e percepção visual. É composto por dez lâminas com uma, duas ou três figuras geométricas. Existem dois tipos de administração: Tipo A, por meio do qual o avaliando memorizará o estímulo mostrado e reproduzirá sob a forma de desenho, e o Tipo C, em que o sujeito copia os estímulos expostos.

DIFERENCIAIS

O **BVRT** é reconhecido por ser sensível na detecção de diferentes tipos de doenças orgânicas, auxiliando o profissional a identificar casos de agnosia visual, heminegligência, déficits de memória visual, práxicos e outros. Além disso, é utilizado internacionalmente para detectar e monitorar doenças neurodegenerativas, como por exemplo, o *Alzheimer*.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

É um instrumento de uso exclusivo do psicólogo, podendo ser inserido em contextos clínicos (neuropsicológico e psicológico) ou qualquer situação que traga a necessidade de avaliar memória visual, percepção visual ou praxia visuoconstrutiva.

APLICAÇÃO

A administração do **BVRT** se dá individualmente. Pode ser aplicado em crianças com idades entre 7 e 9 anos, do 1º ao 7º ano (escolas públicas e privadas), em adolescentes com idades entre 14 e 18 anos, que estejam cursando ensino médio em escolas públicas. Quanto aos universitários, as idades variam entre 17 e 30 anos, todos pertencentes às universidades públicas. Por fim, o **BVRT** é aplicável em idosos cujas idades variam conforme os anos de estudo. Não há tempo limite para a aplicação, mas estima-se a média de 10 a 20 minutos.

AVALIAÇÃO

O teste dispõe de uma análise quantitativa, envolvendo o escore de acertos, e existe a análise quali-quantitativa, por meio da qual os erros são quantificados e tipificados. O avaliador terá à disposição tabelas normativas em percentis, organizadas conforme a faixa etária e anos de estudo.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de estímulos
- Livro de aplicação
- Livro de avaliação
- Crivo de avaliação

PROPOSTA DE VALOR

Contribui para o delineamento de um programa de reabilitação neuropsicológica.

Possui avaliação qualitativa dos tipos de erros.

Inclui estudos de validade com populações (TDAH, Demência de Alzheimer e pacientes pós-Acidente Vascular Cerebral).

MTL-BRASIL

BATERIA MONTREAL TOULOUSSE DE AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM

Maria Alice de Mattos Pimenta Parente, Rochele Paz Fonseca, Karina Carlesso Pagliarin, Simone dos Santos Barreto, Ellen Cristina Siqueira Soares-Ishigaki, Lilian Cristine Hubner, Yves Joanette, Jean-Luc Nespoulous e Karin Zazo Ortiz

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

A **Bateria Montreal Toulousse de Avaliação da Linguagem (MTL-Brasil)** é um instrumento fonoaudiológico, não restrito, desenvolvido com base em pressupostos teórico-metodológicos da neuropsicolinguística e da neuropsicologia cognitiva. Permite a identificação da afasia, definida como um distúrbio no processamento linguístico ocasionado por uma lesão cerebral. A **MTL-Brasil** também pode ser utilizada para identificar e caracterizar alterações de linguagem presentes em populações clínicas cujas sequelas podem englobar dificuldades ou alterações comunicativas.
A bateria é composta por 22 tarefas que caracterizam a emissão oral e gráfica, compreensão oral e gráfica, além da praxia não verbal e cálculo.

DIFERENCIAIS

Trata-se de uma ferramenta clínica que contribui para o levantamento de um perfil neurocognitivo linguístico, auxiliando no processo de diagnóstico, estimativa de prognóstico e reabilitação de pacientes com doenças neurológicas que apresentem alterações de linguagem. Além disso, o instrumento subsidia indiretamente a caracterização de habilidades mnemônicas e executivas.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **MTL-Brasil** pode ser utilizada por profissionais que atuam em áreas correlatas à linguagem, como a Fonoaudiologia e a Neuropsicologia. Dentre os possíveis contextos de uso, citam-se a clínica ambulatorial, hospitalar e privada e em investigações científicas.

APLICAÇÃO

A aplicação da **MTL-Brasil** é individual e em tempo livre. Pode ser administrado em adultos e idosos entre 19 e 75 anos, com no mínimo 5 anos de educação formal e com suspeita de déficits em um ou mais componentes de linguagem.

AVALIAÇÃO

Cada tarefa que compõe a bateria apresenta uma análise quantitativa, e algumas, qualitativa. A **MTL-Brasil** tem normas de desempenho em escore Z por idade, escolaridade e estado.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de estímulos
- Livro de aplicação I
- Livro de aplicação II

PROPOSTA DE VALOR

Auxilia no processo de diagnóstico, estimativa de prognóstico e reabilitação de pacientes com alterações de linguagem.

Instrumento inédito e sólido em termos teóricos, clínicos e empíricos.

Pode ser utilizada por profissionais que atuam em áreas correlatas à linguagem, como fonoaudiologia e neuropsicologia.

NEUPSILIN

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA BREVE

Rochele Paz Fonseca, Jerusa Fumagalli de Salles e Maria Alice de Mattos Pimenta Parente

Liberado para o uso de Fonoaudiólogos

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **NEUPSILIN** tem por objetivo fornecer um perfil neuropsicológico breve, quantitativo e qualitativo, mediante a identificação de preservação ou prejuízo de oito habilidades neuropsicológicas: orientação têmporo-espacial, atenção, percepção, memória, calculias, linguagem oral e escrita, praxias e alguns componentes das funções executivas.
O instrumento é composto por 32 subtestes. O examinador deve ler para o avaliado as perguntas constantes no protocolo de aplicação e registrar suas respostas.

DIFERENCIAIS

Pode ser aplicado em indivíduos com diferentes níveis de escolaridade e neurologicamente saudáveis, assim como na presença de quadros neurológicos adquiridos ou em desenvolvimento. Além disso, o **NEUPSILIN**, enquanto instrumento breve de avaliação neuropsicológica, pode ser aplicado em uma única sessão, possibilitando a caracterização de um perfil neuropsicológico inicial.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser utilizado por psicólogos e fonoaudiólogos em contextos clínico, público ou privado, e hospitalar.

APLICAÇÃO

A aplicação do **NEUPSILIN** é individual e não há limite de tempo, embora a maioria das aplicações leve em média 30 a 50 minutos. Pode ser administrado em indivíduos com idade entre 12 e 90 anos, e para diferentes níveis de escolaridade.

AVALIAÇÃO

O NEUPSILIN apresenta padrões de pontuação e interpretação para os 32 subtestes, com escores quantitativos e qualitativos. Dispõe, para o grupo normativo de adolescentes, de tabelas em escore Z por série e tipo de escola, e tabelas em escore Z por idade e escolaridade para o grupo normativo de adultos.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de estímulos
- Livro de estímulos II
- Livro de aplicação

PROPOSTA DE VALOR

Instrumento breve de fácil manuseio para avaliação das funções neuropsicológicas.

Os resultados contribuem em processos preventivos, diagnósticos, prognósticos e terapêuticos.

Pode ser aplicado em indivíduos com idades entre 12 e 90 anos.

NEUPSILIN-INF

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA BREVE PARA CRIANÇAS

Jerusa Fumagalli de Salles, Rochele Paz Fonseca, Maria Alice de Mattos Pimenta Parente, Camila Cruz-Rodrigues, Claudia Berlim de Mello, Thais Barbosa e Monica Carolina Miranda.

Liberado para o uso de Fonoaudiólogos

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **NEUPSILIN-Inf** é considerado um instrumento neuropsicológico breve que visa a avaliação de oito funções neuropsicológicas, por meio de 26 subtestes. As funções neuropsicológicas abarcadas pelo instrumento consistem na orientação, atenção, percepção visual, memórias (de trabalho, semântica e episódica), habilidades aritméticas, linguagem oral e escrita, habilidades visuoconstrutivas e funções executivas.

DIFERENCIAIS

O **NEUPSILIN-Inf**, quando articulado com os resultados de outros instrumentos utilizados no processo de avaliação, subsidia a descrição cognitiva associada aos diagnósticos dos transtornos do neurodesenvolvimento. Além disso, permite aos profissionais a elaboração prognóstica e planejamento terapêutico.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser utilizado em centros de saúde, secretarias de saúde e educação, em âmbito público ou privado. É um instrumento multidisciplinar, destinado a profissionais da saúde com formação em neuropsicologia do desenvolvimento (Psicólogos, fonoaudiólogos e outros).

APLICAÇÃO

A administração do **NEUPSILIN-Inf** é individual e seu público-alvo abrange crianças do primeiro ao sexto ano escolar do ensino fundamental (anos de estudo formal), com idades entre 6 e 12 anos e 11 meses. O tempo de aplicação é aproximadamente 50 minutos.

AVALIAÇÃO

Há a análise quantitativa e qualitativa, que respectivamente envolve os pontos atribuídos em cada resposta e o tipo ou característica da resposta do examinando. Quanto à análise quali-quantitativa, há o registro do número de ocorrências de cada tipo de erro analisado. Após considerar a pontuação máxima, total e pontuação de cada função, o avaliador deverá consultar as tabelas normativas em escore Z, que estão divididas por idade, tipo de escola, região e habilidades avaliadas.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de estímulos I
- Livro de aplicação
- Livro de avaliação
- Livro guia de aplicação
- Crivo

PROPOSTA DE VALOR

1ª bateria breve brasileira para avaliação neuropsicológica infantil.

Rastreio de habilidades verbais e não verbais.

Contribui para o diagnóstico, prognóstico e planejamento de intervenção.

RAVLT

TESTE DE APRENDIZAGEM AUDITIVO VERBAL DE REY

Jonas Jardim de Paula e Leandro Fernandes Malloy-Diniz

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT)** é um instrumento neuropsicológico destinado à avaliação da memória declarativa episódica, que está relacionada aos fatos e eventos vivenciados pelo indivíduo. Permite o estabelecimento de um perfil de aprendizagem verbal do paciente e fornece informações sobre a integridade da memória episódica e dos processos de codificação, armazenamento e recuperação.

O **RAVLT** apresenta uma lista de palavras simples, de alta frequência no português brasileiro e possui etapas de evocação imediata, evocação tardia e tarefa de reconhecimento. Entre o intervalo da evocação tardia e tarefa de reconhecimento, podem ser feitos outros procedimentos, incluindo testes não-verbais.

DIFERENCIAIS

O **RAVLT** configura-se como um instrumento clássico na avaliação da memória. Permite a avaliação de diferentes aspectos da aprendizagem mental em uma única aplicação, relativamente breve e que pode ser combinada com outros procedimentos. Possui dados normativos para múltiplas faixas etárias, estudos consistentes de validade e confiabilidade e uma ampla revisão de literatura sobre os estudos brasileiros que utilizaram o teste em diferentes grupos clínicos. Além disso, o teste é particularmente útil na detecção de dificuldades relacionadas à memória em transtornos mentais e síndromes neurológicas, incluindo epilepsia, demência, transtorno bipolar, depressão maior, dentre outros.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser utilizado por psicólogos em clínicas ambulatoriais, hospitalares e privadas, bem como em contexto de pesquisa clínica.

APLICAÇÃO

A aplicação do **RAVLT** é individual e em tempo livre, sendo que a maioria das aplicações leva em média 40 minutos. Pode ser administrado em crianças, adolescentes, adultos e idosos, de 6 a 92 anos.

AVALIAÇÃO

O instrumento apresenta padrões para cálculo das medidas que o compõem. Apresenta normas de desempenho em percentis por idade.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação

PROPOSTA DE VALOR

Uma das medidas mais tradicionais na avaliação neuropsicológica mundial.

Extenso número de pesquisas para a população brasileira.

Informações sobre aprendizagem verbal e memória episódica.

TCS-1 / TCS-2

TESTE DE CANCELAMENTO DOS SINOS

Rochele Paz Fonseca, Caroline de Oliveira Cardoso, Karin Zazo Ortiz, Maria Alice de Mattos Pimenta Parente, Louise Gauthier e Yves Joanette.

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **Teste de Cancelamento dos Sinos (TCS)** tem como finalidade detectar sinais leves e moderados de heminegligência visual, atenção concentrada e seletiva, velocidade de processamento, percepção e praxias. É composto por uma folha com objetos distribuídos de forma pseudoaleatória, contendo distratores e estímulos os quais o sujeito deve cancelar assim que encontrá-los. O **TCS-1** e o **TCS-2** são muitos semelhantes, sendo compostos pelo mesmo conjunto de estímulos, mas na versão 2, existe o acréscimo de 16 estímulos específicos.

DIFERENCIAIS

É um teste neuropsicológico muito sensível para discriminação de pacientes com quadros neurológicos moderados ou graves.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **TCS** pode ser utilizado por psicólogos na área clínica como para fins de pesquisas.

APLICAÇÃO

A administração do **TCS** é individual, em sujeitos com idades entre 19 e 75 anos, com escolaridade baixa, intermediária ou alta. O tempo de aplicação é ilimitado, no entanto o seu registro é imprescindível. Indivíduos saudáveis levam de 1 a 5 minutos e, mesmo após esse tempo se passar, o examinando não deve ser interrompido.

AVALIAÇÃO

Em sua análise quantitativa, para ambas as versões, são considerados o número total de omissões, número total de erros, o tempo utilizado na realização da tarefa (dividido em dois momentos) e o total de omissões pré-pista subtraído do pós-pista. Há uma consideração específica do **TCS-2**, em que são analisados os erros por cancelamento de distratores específicos. Para a análise qualitativa, o avaliador faz o uso da folha de registro, por meio da qual obtém a sequência de cancelamento, permitindo compreender a estratégia de busca visual do examinando. O **TCS** dispõe de tabelas normativas em escore Z, com classificações por faixa etária e nível de escolaridade (anos de estudo formal).

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação TCS-1
- Livro de avaliação TCS-1
- Livro de aplicação TCS-2
- Livro de avaliação TCS-2
- Livro de avaliação qualitativa (TCS-1/ TCS-2)
- Crivos TCS-1 e TCS-2

PROPOSTA DE VALOR

Avalia dificuldades atencionais e executivas.

Contruibui para o diagnóstico da síndrome de heminegligência.

Duas formas de avaliação com diferentes complexidades.

BAMS

BATERIA DE AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA SEMÂNTICA

Laiss Bertola e Leandro Fernandes Malloy-Diniz.

FINALIDADES

A **BAMS** é uma bateria neuropsicológica destinada à avaliação da memória declarativa semântica. Trata-se de um teste que permite a avalição de escores específicos dessa modalidade cognitiva, fornecendo informações sobre o sistema semântico de forma abrangente, através de estímulos culturalmente adaptados ao cenário brasileiro.

DIFERENCIAIS

A bateria é composta por sete tarefas, onde cada um dos testes e sua disposição na composição da bateria apresentam aspectos originais não sendo, portanto, uma adaptação de instrumento previamente existente. Permite avaliar escores específicos, para os fatores de léxico, categorização, conceitualização e para a bateria como um todo em uma única aplicação, relativamente breve que pode ser combinada com outros procedimentos de avaliação neuropsicológica. Os resultados informam sobre diferentes processos semânticos, sejam os relacionados à memória semântica seja os relacionados à capacidade de abstrair e categorizar. Possui dados normativos por faixas etárias e escolaridade.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A bateria foi desenvolvida para ser utilizada com idosos no contexto clínico, em situações de delineamento de perfil neuropsicológico para auxílio em diagnóstico diferencial ou estabelecimento de planos de conduta, tais como reabilitação cognitiva.

APLICAÇÃO

Individual, com tempo de aplicação livre, sendo que a maioria das aplicações leva em média 15 minutos. O teste é composto por sete tarefas para avaliação dos processos de memória declarativa semântica. O público-alvo é de idosos entre 60 e 98 anos.

O teste é composto por sete tarefas para avaliação dos processos de memória declarativa semântica (fluência verbal semântica, nomeação por definição, nomeação de figuras, conhecimentos gerais, definição de palavras, categorização visual e categorização verbal).

AVALIAÇÃO

O instrumento possui padrões de aplicação, registro, pontuação e interpretação e normas de desempenho por idade e escolaridade.

COMPOSIÇÃO

- Livro de Instruções
- Livro de Estímulos
- Livro de Aplicação
- Livro de Avaliação

PROPOSTA DE VALOR

Auxilia no processo de avaliação neuropsicológica de transtornos neurocognitivos, subsidiando o planejamento da reabilitação cognitiva.

Importante medida para avaliação de idosos, contribuindo para o diagnóstico e a prevenção de quadros clínicos relacionados ao comprometimento da memória declarativa semântica.

Bateria completa de avaliação desenvolvida para a população brasileira, de rápida aplicação e baseada nas principais referências internacionais sobre o assunto.

TNABV

TESTE NEUROPSICOLÓGICO PARA AVALIAÇÃO DO BINDING VISUOESPACIAL

Neander Abreu, Yuri Santana e Jonatas Bessa

FINALIDADES

O **TNABV** tem como objetivo avaliar a capacidade de binding da memória operacional visuoespacial, a qual se caracteriza pela associação de informações visuais e espaciais para posterior lembrança. O seu público-alvo envolve indivíduos com idades entre 18 e 95 anos.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **TNABV** pode ser utilizado na prática clínica e para fins de pesquisa. Quaisquer profissionais da saúde que possuam conhecimento em neuropsicologia podem usufruir deste teste, como recurso clínico e subsidiário nos processos de avaliação.

APLICAÇÃO

O teste é aplicado de forma online, podendo ser individual ou coletiva, com duração média de 15 minutos. Para a aplicação, é importante que o profissional disponha, em seu ambiente de trabalho, de um ou mais computador(es) – em caso de aplicação coletiva (desktop ou notebook) com telas entre 14 e 15 polegadas (variações pequenas não geraram impacto no resultado do teste). Por isso também, é necessário que a internet seja estável para que o participante realize o TNABV em boas condições, por meio do link emitido pela plataforma Vetor Online (VOL).

AVALIAÇÃO

A plataforma emite dois tipos de relatórios: completo e resumido. Cada um deles traz detalhamento do desempenho do avaliado, no **TNABV**: Pontuação total, pontuação parcial (quando apenas se acerta o objeto, mas erra a localização, e vice-versa) e Índices de Eficácia em cada etapa do teste, ou seja, o desempenho em cada um dos momentos com diferentes graus de dificuldades do **TNABV**.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Licenças para aplicação online

PROPOSTA DE VALOR

Primeiro instrumento brasileiro que avalia o binding da memória operacional visuoespacial.

Auxilia na identificação de alterações neuropsicológicas associadas ao declínio cognitivo.

Instrumento online, de fácil aplicação, indicado para adultos e idosos com idade avançada.

Fundamentado no Modelo Multicomponente de Memória, teoria padrão-ouro, amplamente estudada na literatura neuropsicológica.

TRIACOG

TRIAGEM COGNITIVA

Jaqueline de Carvalho Rodrigues, Denise Ruschel Bandeira e Jerusa Fumagalli de Salles.

FINALIDADES

A **Triagem Cognitiva (TRIACOG)** é um instrumento de rastreio que tem por objetivo identificar rapidamente quais indivíduos apresentam déficits cognitivos e necessitam de uma avaliação neuropsicológica mais aprofundada, a fim de estabelecer o diagnóstico e o tratamento adequado. O instrumento é composto por um conjunto de 22 subtestes que avaliam oito funções neuropsicológicas principais: orientação (tempo); memória verbal episódico-semântica (evocação imediata e tardia); praxias (construtiva e ideomotora); memória visual; atenção auditiva/memória operacional; funções executivas (fluência verbal, velocidade de processamento, inibição e alternância); linguagem (compreensão oral e escrita, vocabulário/memória semântica, leitura, processamento de inferências, repetição e escrita sob ditado) e processamento numérico (transcodificação e calculias).

DIFERENCIAIS

A **TRIACOG** rastreia, com rapidez e objetividade, indicadores de comprometimento cognitivo em adultos e idosos, contemplando uma ampla faixa etária. Trata-se do primeiro instrumento brasileiro de triagem cognitiva construído para avaliar pacientes que tenham sofrido acidente vascular cerebral. No entanto, a **TRIACOG** também pode ser administrada em pacientes com transtornos psiquiátricos, neurocognitivos e demais lesões adquiridas. O instrumento auxilia o profissional a delinear hipóteses diagnósticas iniciais, constituindo um screening para direcionar a escolha dos instrumentos e técnicas neuropsicológicas que poderão ser administradas em uma avaliação mais ampla. Além disso, a **TRIACOG** pode ser utilizada com o objetivo de verificar o desfecho da intervenção neuropsicológica, por meio de uma avaliação comparativa pré e pós-reabilitação cognitiva.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **TRIACOG** é um instrumento não restrito e pode ser utilizado por qualquer profissional da área da saúde com conhecimentos e prática em avaliação neuropsicológica. É ideal para ser aplicado em contexto hospitalar, ambulatorial e clínico, em razão de sua praticidade e da simples administração.

APLICAÇÃO

A aplicação é realizada individualmente e requer, em média, 20 minutos para completá-la. O instrumento é destinado a adultos e idosos com idades entre 18 e 89 anos, com pelo menos três anos de estudo formal. Destina-se a indivíduos que tenham sofrido acidente vascular cerebral (AVC e demais doenças cerebrovasculares), e a portadores de transtornos psiquiátricos e neurológicos.

AVALIAÇÃO

Os escores brutos obtidos em cada subteste devem ser comparados aos pontos de corte estabelecidos para cada domínio cognitivo avaliado, de acordo com o grupo normativo correspondente à idade e aos anos de estudo do paciente. A **TRIACOG** também apresenta sugestões de interpretação qualitativa das respostas, que contribuem para ampliar a compreensão sobre os processos cognitivos envolvidos na execução das tarefas.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de estímulos
- Protocolo de aplicação
- Protocolo de avaliação qualitativa

PROPOSTA DE VALOR

Instrumento multidisciplinar que fornece o perfil neuropsicológico global do paciente.

Identifica rapidamente risco de déficits nas principais funções cognitivas.

Auxilia o delineamento de hipóteses diagnósticas iniciais.

Indica demanda para avaliação e reabilitação neuropsicológicas.

PRO
NUM3RO

PRONUMERO

BATERIA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO NUMÉRICO E CÁLCULO

Mariuche Gomides, Júlia Lopes-Silva, Ricardo Moura, Jerusa Fumagalli de Salles e Vitor Haase

FINALIDADES

A **PRONUMERO** foi construída com o intuito de avaliar as dificuldades de aprendizagem da aritmética, contribuindo para o diagnóstico diferencial entre o transtorno específico de aprendizagem da matemática (discalculia) e a dificuldade de aprendizagem da matemática (DAM). A **PRONUMERO** constitui-se de testes que avaliam os problemas aritméticos narrativos, o cálculo aritmético básico e a transcodificação numérica.

DIFERENCIAIS

Além do subteste de cálculos aritméticos, presente em outros instrumentos previamente publicados, a **PRONUMERO** inclui subtestes que avaliam as habilidades de problemas aritméticos narrativos e transcodificação verbal-arábica. Os testes foram desenvolvidos com base em modelos cognitivos-neuropsicológicos e testados por meio de rigorosos estudos psicométricos.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **PRONUMERO** é um instrumento de avaliação construído em uma abordagem neuropsicológica que pode ser utilizado nos contextos de pesquisa, clínico, educacional ou em demais situações em que há necessidade de avaliação das habilidades de matemáticas.

APLICAÇÃO

As tarefas da **PRONUMERO** podem ser aplicadas coletiva ou individualmente, dependendo das necessidades do profissional. Para isso, é importante que o avaliador siga as orientações contidas no Livro de Instruções.

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita com base em critérios quantitativos e qualitativos. A avaliação quantitativa é feita baseada na somatória dos itens respondidos corretamente. A avaliação qualitativa é feita tendo com base a observação de estratégias e tipos de erros.

COMPOSIÇÃO

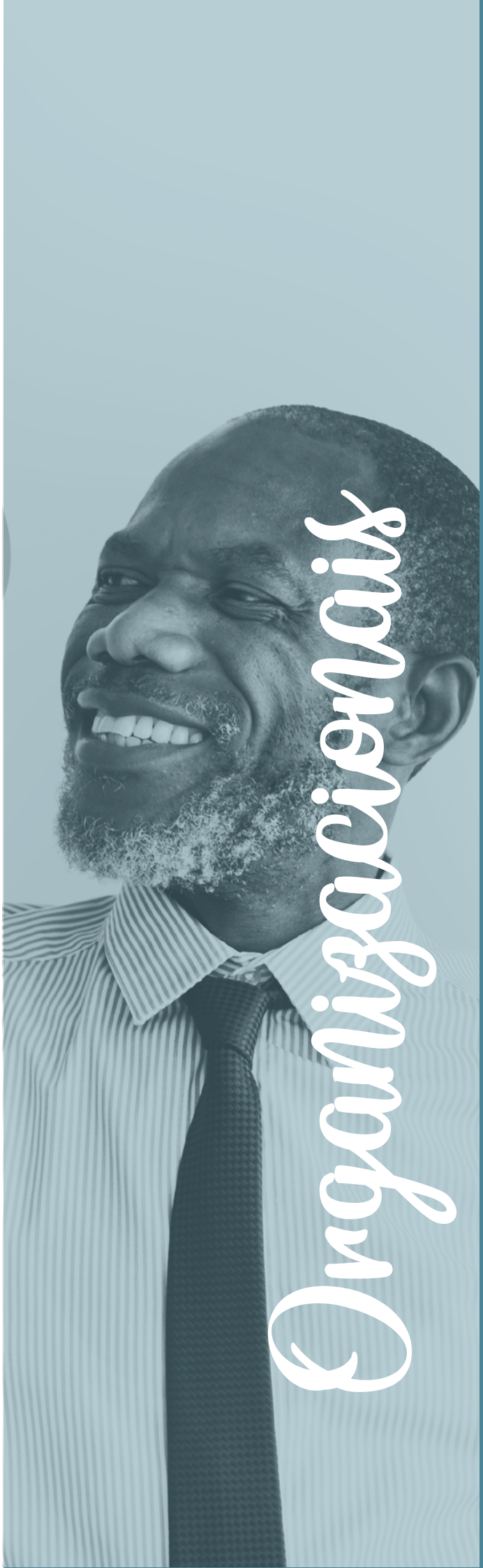
- Livro de instruções
- Livro de aplicação e avaliação – Tarefa de Problemas Aritméticos Narrativos (TPAN)
- Livro de aplicação e avaliação – Tarefa de Cálculos Aritméticos Básicos (TCAB)
- Livro de aplicação e avaliação – Tarefa de Transcodificação Numérica (TTN)
- Guia rápido de Aplicação.

PROPOSTA DE VALOR

Instrumento construído a partir de forte base teórica (modelos cognitivos e neuropsicológicos) e psicométrica, incluindo estudos normativos para o contexto brasileiro.

Oferece parâmetros para análise qualitativa, permitindo a melhor caracterização do perfil de dificuldades da criança em cognição numérica.

Possibilita a avaliação dos processos de intervenção e acompanhamento dos avanços da criança.



Organizacionais

Esta categoria contempla instrumentos para a avaliação de clima organizacional, qualidade de vida no trabalho e vulnerabilidade ao estresse ocupacional, assim como componentes psicológicos relacionados à conquista do trabalho.

CLIMOR

ESCALA DE AVALIAÇÃO DO CLIMA ORGANIZACIONAL

Fabián Javier Marín Rueda e Acácia Aparecida Angeli dos Santos

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

A **Escala de Avaliação do Clima Organizacional (CLIMOR)** é um instrumento não restrito, que tem por objetivos diagnosticar o clima organizacional por meio da percepção do colaborador, assim como analisar resultados de programas de intervenção que visem melhorias no ambiente de trabalho. O conceito de clima organizacional é definido como o conjunto de características estáveis que derivam da interação entre o colaborador, seus colegas e a organização.

Trata-se de uma escala de tipo *Likert* de cinco pontos, composta por 32 afirmações agrupadas em cinco fatores: Comunicação, integração e satisfação; Desenvolvimento profissional e benefícios; Ergonomia; Condições de trabalho e Processo decisório. O avaliado deve assinalar as alternativas que melhor representem sua percepção sobre o local no qual trabalha.

DIFERENCIAIS

A construção do **CLIMOR** foi amparada pelas literaturas nacional e internacional especializadas na área, e permite, para além da avaliação individual, a análise de setores específicos ou da organização em sua totalidade. O uso do instrumento apoia o diagnóstico de clima na organização, favorecendo a identificação de pontos de melhoria e a manutenção de aspectos percebidos como positivos pelos colaboradores. Desse modo, o **CLIMOR** constitui um recurso privilegiado para subsidiar transformações no ambiente e nas políticas organizacionais, potencializando o bem-estar no trabalho.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser utilizado por profissionais com formação multidisciplinar em contexto organizacional.

APLICAÇÃO

A aplicação pode ocorrer de forma individual ou coletiva, em adultos com idade entre 18 e 65 anos e escolaridade a partir do ensino fundamental. Não há limite de tempo para a administração do **CLIMOR**.

AVALIAÇÃO

A avaliação é quantitativa e corresponde à somatória da pontuação registrada em cada fator. O instrumento apresenta tabelas normativas em quartis para cada fator avaliado e para a pontuação total.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação
- Livro de avaliação – Individual
- Livro de avaliação – Coletivo

PROPOSTA DE VALOR

Os procedimentos de aplicação e correção são simples e rápidos.

Instrumento construído com base na literatura nacional e internacional especializada em clima organizacional.

Possui 5 facetas e um índice de avaliação do clima geral que permitem analisar a percepção dos colaboradores da empresa de forma abragente.

DTO II

DIAGNÓSTICO TIPOLÓGICO ORGANIZACIONAL

José Jorge de Morais Zacharias, Sergio Antonio do Prado Júnior e Melissa Vieira Teixeira

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

O **DTO-II** consiste em um exercício organizacional que visa promover a interface entre descrições de funções e tipos psicológicos. Apresenta 39 questões envolvendo situações do cotidiano, que devem ser respondidas por colaboradores, em conjunto. Acrescenta-se que não é um instrumento de uso exclusivo dos psicólogos.

DIFERENCIAIS

O **DTO-II** versa proporcionar um diálogo entre os resultados obtidos, as predisposições e tarefas exigidas pelas funções, buscando contribuir na facilitação da alocação de pessoas em funções nas quais melhor desenvolverão seus potenciais. Além disso, promove subsídios na elaboração de estratégias em gestão de pessoas e no ambiente organizacional, facilitando também o diagnóstico deste último.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **DTO-II** é utilizado no âmbito organizacional e em gestão de pessoas.

APLICAÇÃO

A administração do **DTO-II** pode ser individual ou coletiva. No caso desta última, deve ocorrer em grupos de três a cinco colaboradores que exerçam a mesma função. O público-alvo consiste em empresas/setores e colaboradores envolvidos nas estratégias em gestão de pessoas. Não há tempo limite de aplicação.

AVALIAÇÃO

A avaliação do **DTO-II** apresenta tanto aspectos quantitativos (soma de respostas “a” e “b”) como qualitativos (códigos referentes aos tipos psicológicos, resultantes das diferenças entre respostas “a” e “b”), cabendo ao profissional a posterior análise dos dados.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação
- Livros de exercício

PROPOSTA DE VALOR

Contribui para a realização de um diagnóstico organizacional.

Fornece o perfil profissional de cada cargo com base nos tipos psicológicos de Jung.

Auxilia na adequação do perfil funcional ao cargo a ser ocupado.

EMPREGABILIDADE

ESCALA DE EMPREGABILIDADE

Keli Cristina de Lara Campos

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

A **Escala de Empregabilidade** tem por objetivo avaliar a empregabilidade, definida como o conjunto de competências e habilidades necessárias para uma pessoa conquistar um trabalho ou emprego. Trata-se de uma escala de tipo *Likert*, composta por 57 itens, agrupados em quatro fatores: 1) eficácia de busca, 2) enfrentamento de dificuldades, 3) otimismo e 4) responsabilidade e decisão. O avaliado deve assinalar as alternativas considerando seu nível de confiança ou concordância com as afirmações apresentadas.

DIFERENCIAIS

O instrumento mostra-se útil para profissionais que buscam compreender suas dificuldades e potenciais para uma melhor adequação ao mercado de trabalho. Além disso, pode atuar como facilitador para a adaptação às situações de busca de emprego, bem como direcionar o desenvolvimento de programas específicos que visem ampliar a capacidade dos trabalhadores.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **Escala de Empregabilidade** pode ser utilizada por psicólogos em contextos de colocação profissional e desenvolvimento de talentos humanos.

APLICAÇÃO

A aplicação pode ocorrer de forma individual ou coletiva, em adultos com idade entre 18 e 66 anos, e escolaridade a partir do ensino fundamental. Não há limite de tempo para sua administração.

AVALIAÇÃO

A avaliação da escala é quantitativa e corresponde à atribuição de pontos para cada subescala e para a empregabilidade total. Apresenta tabelas normativas em escore T por amostra total e grupos com e sem experiência profissional.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercícios
- Livro de aplicação
- Livro de avaliação

PROPOSTA DE VALOR

Auxilia na avaliação dos componentes psicológicos relacionados à conquista do trabalho.

Pode auxiliar os profissionais que visam compreender suas dificuldades e potencialidades para melhor adequação ao atual mercado de trabalho.

Atua como facilitador na preparação dos profissionais para adaptação às situações de busca de emprego.

Pode ser utilizado como guia para elaboração de programas específicos que ampliem as capacidades dos trabalhadores.

EVENT

ESCALA DE VULNERABILIDADE AO ESTRESSE NO TRABALHO

Fermino Fernandes Sisto, Makilim Nunes Baptista, Ana Paula Porto Noronha e Acácia Aparecida Angeli dos Santos

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

A **Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT)** tem o objetivo de avaliar o estresse laboral. O conceito é definido como um processo multideterminado, relacionado a respostas ameaçadoras, físicas e emocionais, que ocorrem quando as demandas do cargo/função não se encontram ajustadas às capacidades e aos recursos necessários do trabalhador para enfrentá-las.
Trata-se de uma escala de tipo *Likert*, composta por 40 afirmações que descrevem situações de trabalho. O avaliado deverá escolher a resposta mais compatível com a frequência com que se indispõe com as situações apresentadas. Três fatores são contemplados na avaliação do teste: (1) clima e funcionamento organizacional; (2) pressão no trabalho e (3) infraestrutura e rotina. As pontuações totais e por fator indicam a classificação da vulnerabilidade a estressores em contexto ocupacional.

DIFERENCIAIS

Haja vista os prejuízos do estresse para a saúde do trabalhador e suas consequentes implicações para as empresas, refletidas em maiores índices de absenteísmo, baixa produtividade e insatisfação no trabalho, a avaliação da vulnerabilidade ao estresse laboral coloca-se como um ponto crucial na garantia da qualidade de vida do colaborador, como também para o desempenho da organização em sua totalidade. Seu uso pode auxiliar profissionais a identificar vulnerabilidades, tendo em vista o planejamento de estratégias pessoais e institucionais que diminuam os efeitos nocivos do estresse nas organizações e viabilizem melhorias na qualidade de vida do trabalhador.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **EVENT** pode ser utilizado por psicólogos em diferentes contextos organizacionais, como na gestão de pessoas e em processos de coaching de carreira, entre outros.

APLICAÇÃO

A aplicação pode ocorrer de forma individual ou coletiva, em indivíduos com idade entre 17 e 54 anos e escolaridade a partir do ensino fundamental. O tempo limite de aplicação é 20 minutos. A fim de evitar possíveis vieses nas respostas, recomenda-se que o instrumento não seja administrado ante ocasiões em que os avaliados estejam excessivamente fatigados ou logo após situações potencialmente estressoras, como por exemplo, reuniões extensas e avaliações institucionais.

AVALIAÇÃO

A avaliação do **EVENT** é quantitativa e corresponde à atribuição de pontos para cada item que compõe a escala. O instrumento apresenta tabelas normativas em medida Rasch, percentis e quartis por fator e grupo ocupacional.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação
- Livro de avaliação
- Crivo de correção

PROPOSTA DE VALOR

Rápida aplicação e correção.	Instrumento construído com base na literatura nacional e internacional especializada em clima organizacional.	Tabelas específicas para diversos tipos de profissão.	Possibilita a avaliação da vulnerabilidade ao estresse a partir da verificação de questões que impactam diretamente na saúde dos colaboradores.

ESCALA QVT

ESCALA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Fabián Javier Marín Rueda

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

A **Escala-QVT** é de uso multidisciplinar. Tem como finalidade avaliar a qualidade de vida no trabalho, relacionando-se à necessidade de humanizar o ambiente laboral. A escala é composta por 35 afirmativas, dentre as quais o sujeito deve responder conforme concorda ou discorda das mesmas.

DIFERENCIAIS

Há a possibilidade de ser aplicada de duas formas: informatizada ou impressa. Além disso, é uma ferramenta que fornece subsídios ao profissional, de modo que obtenha maior conhecimento sobre o ambiente de trabalho e que favoreçam a saúde no ambiente laboral.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser aplicada em contextos relacionados ao ambiente de trabalho.

APLICAÇÃO

A administração da **Escala-QVT** pode ser tanto individual quanto coletivamente. Ambas em uma única sessão. O público-alvo compreende trabalhadores com idades entre 18 e 71 anos e escolaridade que abarca o ensino fundamental até o ensino superior. Não existe tempo limite para a aplicação, mas estima-se que a sua duração seja, em média, 15 minutos

AVALIAÇÃO

A avaliação da **Escala-QVT** é de cunho quantitativo, havendo a pontuação específica para cada resposta dada. Existem tabelas normativas caracterizadas pelas distribuições dos fatores no decorrer do teste e tabelas em percentis para a classificação de cada fator, bem como suas respectivas interpretações.

correção online

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Bloco de aplicação
- Livro de avaliação

PROPOSTA DE VALOR

Avalia 4 fatores de qualidade de vida no trabalho.

Possui estudos com trabalhadores nas áreas comercial, industrial, prestação de serviço e terceiro setor.

Aplicação em papel e online.

EAE-T

ESCALA DE AUTOEFICÂCIA NO TRABALHO

Hugo Ferrari Cardoso e Makilim Nunes Baptista

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

FINALIDADES

A **Escala de Autoeficácia no Trabalho (EAE-T)** é um instrumento restrito que tem por objetivo avaliar o quanto o trabalhador percebe as próprias capacidades de executar adequadamente suas funções no trabalho, acessar informações relacionadas às normas e aos procedimentos da empresa, além da capacidade de manter um relacionamento positivo com colegas e lideranças. É composta por dois fatores: (i) Execução do trabalho, que compreende o quanto o indivíduo se percebe capaz de planejar e desenvolver adequadamente suas atividades no trabalho, resolver os problemas existentes e conhecer as normas da organização; e (ii) Relações interpessoais trabalhistas, que diz respeito ao quanto o trabalhador se percebe capaz de se relacionar com a equipe de trabalho de forma respeitosa e eficaz, promovendo boas relações com colegas e lideranças, sejam estes mais ou menos experientes.

DIFERENCIAIS

A **EAE-T** é um instrumento de aplicação rápida e de correção informatizada, características que otimizam a avaliação e que são estimadas por psicólogos que atuam em ambientes organizacionais. Psicólogos que trabalham com Orientação Profissional e de Carreira também podem se beneficiar da avaliação da autoeficácia, haja vista que é um fator essencial para o desenvolvimento e gestão de carreira. Nesse contexto, a **EAE-T** contribui para evidenciar um conjunto de aspectos positivos apresentados pelo colaborador, assim como pontos de melhoria que requerem aperfeiçoamento. Ainda, a escala subsidia a elaboração de projetos que visem ao engajamento e ao bem-estar do trabalhador, e pode demonstrar a efetividade de uma intervenção quando aplicada antes e depois da implementação desta.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **EAE-T** é adequada para aplicação na área Organizacional e em Orientação Profissional e de Carreira (contexto clínico e/ ou consultores em organizações), sobretudo com clientes que buscam trabalhar aspectos relacionados ao desenvolvimento e à gestão de carreira.

APLICAÇÃO

A escala pode ser aplicada tanto individual como coletivamente. Em média, a aplicação do instrumento é de dez minutos, porém não há limite de tempo para a administração da **EAE-T**. Destina-se a adultos com idades entre 18 e 66 anos, a partir do ensino médio completo e que já tenham exercido ou que estejam exercendo atividade laboral no momento da avaliação.

AVALIAÇÃO

A correção do teste é informatizada, por meio da plataforma Vetor Online (VOL). Consideram-se as pontuações obtidas nos fatores "Execução do trabalho", "Relações interpessoais trabalhistas" e "Escala total".

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação

PROPOSTA DE VALOR

Identifica aspectos positivos e pontos a serem desenvolvidos pelo colaborador na execução de tarefas e nos relacionamentos interpessoais.

Fornece parâmetros para promover engajamento, bem-estar e qualidade de vida nas organizações.

Ideal para processos de PDI, PDL e avaliação de feedback.

EALA

ESCALA DE AVALIAÇÃO DO LÍDER AUTÊNTICO

Maria Isabel de Campos e Fabián Javier Marín Rueda

FINALIDADES

A **Escala de Avaliação do Líder Autêntico (EALA)** avalia como o comportamento de um líder se aproxima do que é ser um líder autêntico. O líder autêntico é alguém que toma por base e promove capacidades psicológicas positivas e um clima positivo de ética. Ele se ocupa com seu autodesenvolvimento positivo, ao mesmo tempo estimulando o desenvolvimento de seus seguidores.
A **EALA** avalia o nível de Liderança Autêntica por meio de quatro fatores: Autoconsciência, Processamento Balanceado, Perspectiva Moral Internalizada e Transparência de Relacionamento. São apresentadas situações possíveis de ocorrer no dia a dia organizacional, para as quais o líder deve tomar decisões sobre como agir. O respondente deve avaliar como agiria se estivesse no lugar do líder, considerando apenas o conjunto das soluções apresentadas.

DIFERENCIAIS

A **EALA** é um Teste de Julgamento Situacional (TJS), que permite avaliar o líder por meio de seu processo de tomada de decisão diante de situações críticas que podem ocorrer no cotidiano profissional. Essa avaliação prescinde da percepção que os liderados têm a respeito do líder e viabiliza que ele seja avaliado em processos organizacionais como seleção (para contratação ou para promoção), treinamento e desenvolvimento sem o risco de os resultados apresentarem um viés de desejabilidade social, o que é comum quando se usam escalas Likert em modo de autorrelato.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Áreas de Gente e Gestão no contexto dos Recursos Humanos, particularmente, em processos de seleção para contratação ou promoção, e de treinamento e desenvolvimento de líderes.

APLICAÇÃO

A aplicação é on-line, realizada pela Plataforma VOL Vetor Online. Estima-se um período de 30 minutos para completar as respostas.

AVALIAÇÃO

Após a aplicação, a Plataforma VOL Vetor Online disponibiliza automaticamente dois relatórios ao profissional responsável:
1) o relatório para o avaliador, que apresenta informações detalhadas sobre os aspectos avaliados pela **EALA**;
2) o relatório para o respondente, que apresenta uma devolutiva e sugestões para autodesenvolvimento.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Licenças de aplicação on-line (Plataforma VOL Vetor Online)

PROPOSTA DE VALOR

Identifica a liderança que promove capacidades psicológicas positivas e desenvolve as potencialidades dos colaboradores.

Apoia os processos de contratação, promoção e desenvolvimento de líderes.

Fornece dois tipos de relatórios, para o avaliador e avaliado, que facilitam o feedback e oferecem sugestões de desenvolvimento.

EBBurn

ESCALA BRASILEIRA DE BURNOUT

Hugo Ferrari Cardoso e Makilim Nunes Baptista

FINALIDADES

A **Escala Brasileira de Burnout (EBBurn)** mensura o quanto os trabalhadores percebem os indicadores de exaustão emocional (esgotamento e indisposição) e frustração profissional na execução de suas atividades laborais, bem como o quanto se interessam por auxiliar e manter relações positivas com os demais trabalhadores, lideranças e clientes a que atendem em seu dia a dia profissional.

DIFERENCIAIS

É uma escala com adequada mensuração dos indicadores psíquicos e comportamentais do burnout, segundo classificação da CID-11. Auxilia no monitoramento de sintomas de estresse crônico nas organizações, possibilitando a prevenção de adoecimentos e afastamentos e a promoção da saúde mental. Possui aplicação rápida e simples, podendo ser utilizada em um público de ampla faixa etária (pessoas de 18 a 68 anos).

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **EBBurn** pode ser usada por psicólogos que estejam atuando nas organizações de trabalho para mensurar a saúde mental ou realizar uma avaliação psicossocial. Também pode ser usada por profissionais que estejam atuando na psicologia clínica ou mesmo em outros ramos da psicologia que necessitem da avaliação deste construto. Em suma, o profissional de psicologia poderá utilizar a **EBBurn** nas situações em que o foco das avaliações e intervenções esteja associado à relação de seus clientes com o ambiente de trabalho, sobretudo com foco na saúde mental.

APLICAÇÃO

A **EBBurn** pode ser aplicada tanto individual quanto coletivamente, no formato lápis e papel (presencialmente) ou on-line. Estima-se que a aplicação leve em torno de 15 minutos.

AVALIAÇÃO

A amostra normativa da **EBBurn** foi composta por 2.219 trabalhadores adultos, pertencentes a todas as regiões do país, sendo esses de diferentes tipos de organizações (públicas, privadas e terceiro setor), atuantes em diferentes ramos (comércio, indústria e prestação de serviços).
A correção é realizada exclusivamente pela plataforma VOL Vetor Online, que fornece um relatório com os resultados obtidos em cada fator do teste (Exaustão/Frustração Profissional e Despersonalização/Distanciamento).

COMPOSIÇÃO

- Manual técnico – Livro de Instruções
- Folha de resposta – Livro de Aplicação
- Licenças para aplicação on-line
- Licenças para correção on-line

PROPOSTA DE VALOR

Apresenta indicadores psíquicos e comportamentais de Burnout alinhados às definições da OMS.

Auxilia no monitoramento de sintomas de estresse crônico nas organizações.

Possibilita a promoção de saúde mental e a prevenção de adoecimentos e afastamentos.

Orientação Profissional

Nesta seção são apresentados instrumentos para avaliação de preferências e interesses profissionais de adolescentes e adultos, maturidade para escolha profissional e padrões de tomada de decisão.

AIP
AVALIAÇÃO DOS INTERESSES PROFISSIONAIS

Rosane Schotgues Levenfus e Denise Ruschel Bandeira

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **AIP** é um instrumento de uso exclusivo dos psicólogos. Sua finalidade consiste em avaliar os interesses profissionais de cada indivíduo por meio de um exercício que contém 100 pares de atividades, totalizando 20 atividades de cada campo distribuídas de modo que, no decorrer da avaliação, se confrontem com todos os outros campos e com ele mesmo duas vezes. Os itens presentes no teste trazem situações relacionadas às diversas áreas profissionais, e o avaliado deve considerá-las conforme sua preferência.

DIFERENCIAIS

O **AIP** dispõe de uma gama de campos profissionais e permite ao psicólogo aprofundar sua análise e investigação acerca das motivações que levaram o sujeito a assinalar determinados campos.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **AIP** pode ser aplicado na área de Orientação Profissional.

APLICAÇÃO

A administração do **AIP** pode ser individual ou coletiva, em sujeitos com faixa etária entre 15 e 39 anos, com níveis de escolaridade condizentes ao ensino médio e superior. Não há tempo delimitado para a aplicação do AIP, no entanto os sujeitos levam em média 30 minutos para realizar a atividade.

AVALIAÇÃO

É de cunho quantitativo. O crivo de correção é utilizado para a contagem das respostas por área. Realizada a contagem, é feita a soma com base nos critérios do manual e, após isso, o psicólogo consultará as tabelas normativas em percentis, relativas aos campos de interesse, e separadas por sexo. Posteriormente os resultados serão repassados para o gráfico e caberá ao psicólogo analisar a qualidade das respostas – isto é, o que levou o sujeito a realizar uma variedade de escolhas forçadas.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação
- Livro de avaliação
- Livro de exercício
- Crivo de correção

COMO ESCOLHO ESCOLHER

Kathia Maria Costa Neiva

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

A finalidade do "**Como escolho escolher**" é identificar o padrão de tomada de decisão de jovens ou adultos, bem como os valores que este público prioriza em situações de escolha relacionada à esfera profissional.

DIFERENCIAIS

O instrumento dispõe de diversas finalidades na orientação de carreira. Além disso, abrange também o público adulto.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O "**Como escolho escolher**" se insere em contextos que envolvam decisão profissional ou orientação de carreiras. Pode ser utilizado por orientadores profissionais, educacionais, *coaches* de carreira, gestores de pessoas, etc.

APLICAÇÃO

A aplicação pode ser individual ou em grupo, tanto em adolescentes em fase de primeira escolha profissional, quanto nos adultos em período de reescolha, escolha de uma área de atuação profissional, planejamento, transição de carreira ou então - preparação para a aposentadoria. O tempo de aplicação leva em torno de 20 a 30 minutos.

AVALIAÇÃO

Esta etapa compreende ao item de *discussão*, realizada após toda a aplicação. É um momento que apresenta tempo variável, sendo aproximadamente 10 a 15 minutos caso seja individual ou 20 a 40 minutos para intervenções em grupos. Os passos para a realização da discussão variam, caso a aplicação tenha sido individualmente ou em grupo.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
  Livro de exercício I – Versão Adolescente
  Livro de exercício II – Versão Adulto
  Livro de avaliação

PROPOSTA DE VALOR

Identifica o padrão de tomada de decisão em jovens e adultos.

Caracteriza os valores priorizados em situ-ações de escolha.

Indicada para profissionais que trabalham com processos de escolha.

CRITÉRIOS PARA ESCOLHAS PROFISSIONAIS

Kathia Maria Costa Neiva

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

"**Critérios para Escolhas Profissionais**" não é instrumento de uso exclusivo do psicólogo. A sua finalidade é facilitar as escolhas profissionais de jovens ou adultos, favorecendo o desenvolver da identidade vocacional-ocupacional, bem como a capacidade de decisão autônoma. Isso se dá por meio de pequenas escolhas que o(s) sujeito(s) faz(em) no decorrer da atividade, relacionadas ao futuro profissional.

DIFERENCIAIS

Dentre os diferenciais de "**Critérios para Escolhas Profissionais**", a atividade permite ao sujeito a ampliação do autoconhecimento e reflexão acerca do futuro profissional. Além disso, o jogo dispõe de variadas finalidades, como por exemplo, orientação profissional ou de carreira, preparo à aposentadoria e sensibilização para primeira escolha profissional.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O "**Critérios para Escolhas Profissionais**" pode ser utilizado em contextos de orientação vocacional/de carreira. O seu manuseio é permitido por diferentes profissionais: psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, administradores, orientadores profissionais, orientadores educacionais, educadores, professores, gestores de pessoas, coaches de carreira, etc.

APLICAÇÃO

O jogo pode ser aplicado tanto individual como coletivamente, em todos aqueles que necessitem realizar escolhas voltadas à carreira profissional (adolescentes, jovens, adultos), incluindo transição profissional, atividade pós-aposentadoria, reinserção profissional. O tempo de aplicação varia conforme a quantidade de pessoas que participam. No entanto, a primeira etapa dura em torno de 40 a 60 minutos, enquanto que a terceira etapa leva de 30 a 50 minutos. A segunda etapa é tarefa de casa, no intervalo de duas sessões. Acrescenta-se que, para a modalidade coletiva de aplicação, são necessárias algumas adaptações em termos de distribuição de materiais.

AVALIAÇÃO

Nesta etapa há a abertura para discussão de todos os conteúdos levantados, a fim de fomentar reflexões acerca do propósito da atividade e, então, favorecer a identidade profissional e vocacional de cada indivíduo.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação Meus Critérios para
- Escolhas Profissionais
- Livro de aplicação Realidade Profissional
- Livro de aplicação coletiva
- Livro de avaliação das Profissões/Ocupações
- Fichas de aplicação

PROPOSTA DE VALOR

Estimula o autoconhecimento em relação ao futuro profissional.

Auxilia no desenvolvimento da capacidade de decisão autônoma.

Facilita a elaboração da identidade vocacional-ocupacional.

EMEP

ESCALA DE MATURIDADE PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL

Kathia Maria Costa Neiva

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

A **EMEP** é um material de uso exclusivo do psicólogo. Tem como finalidade avaliar o nível de maturidade para a escolha profissional, bem como evidenciar quais componentes da maturidade estão mais ou menos desenvolvidos. A escala é composta por 45 itens, divididos em cinco subescalas: Determinação, Responsabilidade, Independência, Autoconhecimento e Conhecimento da realidade educativa e socioprofissional.

DIFERENCIAIS

Pode subsidiar o planejamento em orientações profissionais, avaliar a eficácia de tais programas, a evolução daqueles já submetidos a um programa desta modalidade, bem como detectar alunos que necessitem de orientação profissional.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser utilizada em contextos nos quais há a necessidade de intervenção em orientação profissional.

APLICAÇÃO

A **EMEP** pode ser aplicada individual ou coletivamente. Seu público-alvo envolve sujeitos que estejam cursando entre o 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. A administração pode ocorrer, também, em indivíduos que já concluíram o ensino médio e que estão escolhendo a futura profissão ou em alunos universitários em reorientação.

AVALIAÇÃO

Dispõe da análise quantitativa, isto é, a obtenção da pontuação bruta de cada subescala e posterior interpretação. As tabelas normativas são apresentadas em percentis, apresentadas por nível de escolaridade (9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio). Para alunos que já se formaram no ensino médio ou universitários em reorientação, utiliza-se a tabela do 3º ano do ensino médio, considerando sempre a comparação intraindividual (pré e pós-orientação profissional).

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Bloco de aplicação
- Bloco de avaliação
- Crivo de correção

PROPOSTA DE VALOR

Verifica quais aspectos da maturidade para escolha profissional estão mais ou menos desenvolvidos.

Ajuda a subsidiar o planejamento de intervenção em Orientação Profissional.

Identifica alunos que necessitam de Orientação Profissional.

TDP

TESTE DAS DINÂMICAS

Gustavo Lisboa Braga e Angela Maria Fontes de Andrade

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

Sendo um instrumento de uso não-exclusivo dos psicólogos, o **TDP** busca detectar de forma rápida, prática e precisa, os interesses e preferências dos jovens. Tais interesses se relacionam à doze áreas que abrangem um tipo de trabalho ou atividade específica. É dividido em duas etapas. A primeira delas dispõe de 144 frases relacionadas a atividades diversas, as quais o avaliado pode classificar conforme o seu grau de vontade em desempenhar tal atividade, abarcando doze áreas – dentre elas, as que envolvam atividades em ar livre, mecânica, cálculo, dentre outros. A segunda etapa consiste em selecionar criteriosamente, no verso do protocolo, as áreas de preferência.

DIFERENCIAIS

A ferramenta serve como subsídio em processos de orientação vocacional e promove ao profissional maior conhecimento acerca dos interesses profissionais do avaliando.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **TDP** pode ser utilizado em contextos de orientação profissional.

APLICAÇÃO

Sua aplicação pode ser individual ou coletiva, em adolescentes e adultos, com escolaridade a partir da 8ª série do ensino fundamental. Não há limite de tempo para a aplicação, no entanto, estima-se uma média de 30 minutos para a finalização.

AVALIAÇÃO

A avaliação do **TDP** é de cunho quantitativo, por meio do qual o avaliador soma as pontuações por cada coluna vertical, inserindo os respectivos resultados nos retângulos correspondentes à cada coluna. No final da avaliação, serão obtidas as doze áreas de atividades. Recomenda-se que o profissional trabalhe com as três primeiras áreas.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livros de aplicação

GOPC

GUIA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA

José Jorge de Morais Zacharias e Sérgio Antonio iPrado Júnior

FINALIDADES

O **Guia de Orientação Profissional e de Carreira (GOPC)** tem como finalidade realizar o levantamento de informações pessoais, acadêmicas e profissionais, a fim de proporcionar reflexões que subsidiem o processo de Orientação Profissional e de Carreira.

DIFERENCIAIS

O **GOPC** traz uma estrutura que beneficia o processo de orientação profissional e de carreira em termos de coleta de dados, pois aborda diversos assuntos voltados à esfera pessoal, profissional e acadêmica. É um instrumento de fácil aplicação e que, por meio dos dados fornecidos, possibilita ampla reflexão e o pensar acerca das escolhas profissionais e de carreira.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **GOPC** se insere em contextos que envolvam processo de orientação profissional e de carreira. Pode ser utilizado por psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, coaches e qualquer outro profissional que trabalhe com o processo de Orientação Profissional e de Carreira.

PÚBLICO-ALVO

Jovens a partir do ensino médio, adultos já inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam repensar sobre sua carreira. Pode ser ministrado em aposentados que buscam novos caminhos profissionais.

APLICAÇÃO

A aplicação do **GOPC** ocorre de maneira individual, levando em torno de cinco sessões, com duração aproximada de 50 minutos. Utiliza-se o Checklist de Orientação Profissional em jovens que estejam no ensino médio e buscam orientação sobre qual carreira seguir. Agora, para jovens e adultos que já possuem uma carreira e buscam uma reavaliação e reflexão sobre a mesma, aplica-se o Checklist de Orientação de Carreira. As tarefas de "Preferência Profissional" e "Preferência por Atividades" são comuns a ambos os checklists, sendo inclusas em cada um deles e, assim, aplicadas nos dois processos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao final do processo, o profissional realizará a unificação das informações dos pontos atribuídos com base nas preferências do orientando, estabelecendo reflexões sobre as mesmas e esclarecendo dúvidas que poderão surgir. É importante que, além da devolutiva e seus esclarecimentos, o profissional entregue ao orientando um documento redigido, com linguagem clara e acessível.

COMPOSIÇÃO

Livro de Instruções
Livro de Aplicação - Orientação Profissional
Livro de Aplicação - Orientação de Carreira

PROPOSTA DE VALOR

Fornece informações objetivas que enriquecem o processo de orientação profissional e de carreira.

Auxilia o orientando na identificação de suas preferências por área profissional e tipos de atividades.

Permite estabelecer reflexões que nortearão as ações do orientando conforme suas escolhas e preferências – sejam elas por tipos de atividades ou profissões.

CRITÉRIOS PARA ESCOLHAS PROFISSIONAIS
APLICAÇÃO ONLINE

Kathia Maria Costa Neiva

FINALIDADES

O jogo **Critérios para Escolhas Profissionais - Aplicação Online** tem como objetivo facilitar as escolhas profissionais de jovens e adultos, promover o desenvolvimento da identidade vocacional-ocupacional e treinar a capacidade de decisão autônoma.

PÚBLICO-ALVO

O jogo pode ser utilizado com jovens e adultos em diferentes momentos ou situações da carreira profissional, como escolha da profissão ou da área de trabalho pós-ensino superior, transição de carreira e escolha de atividade profissional pós-aposentadoria.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser utilizado por profissionais que se interessem em estimular uma reflexão sobre as escolhas profissionais, como psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, administradores, orientadores profissionais, orientadores educacionais, educadores, professores, gestores de pessoas e coaches de carreira, dentre outros.

APLICAÇÃO

A aplicação pode ser realizada de forma individual ou coletiva e de modo remoto (envio de link) ou presencial. Para a aplicação do jogo são necessários o livro de instruções, um desktop ou notebook com um monitor de, no mínimo, 14 polegadas (com resolução a partir de 1010x620) com acesso à internet (banda larga). Recomenda-se o uso de navegadores modernos e em sua última versão, como Google Chrome, Safari, Firefox e Edge. Além disso, são necessárias as licenças de aplicação do jogo.

O jogo apresenta três etapas:
(1) Definição de critérios para escolhas profissionais e identificação de profissões/ocupações;
(2) Pesquisa da realidade profissional;
(3) Avaliação das profissões/ocupações.

A cada etapa concluída, os resultados e as reflexões devem ser discutidos com o profissional durante um atendimento, de modo a ampliar o autoconhecimento do cliente e clarificar as expectativas em relação ao futuro profissional.

PROPOSTA DE VALOR

Estimula o autoconhecimento em relação ao futuro profissional.

Auxilia no desenvolvimento da capacidade de decisão autônoma.

Facilita a elaboração da identidade vocacional-ocupacional.

AUTORA

Kathia Maria Costa Neiva
Psicóloga, especializada em Orientação Profissional, Doutora em Psicologia pela Universidade Paris V – René Descarte. Tem ampla experiência como professora universitária, coordenadora de curso de psicologia. Atua como psicóloga clínica e orientadora profissional e de carreira.

Personalidade

Esta categoria abrange testes expressivos, projetivos e questionários para levantar características de personalidade, como relacionamento interpessoal, controle emocional, impulsividade, conscienciosidade, raiva, entre outros.

CAT-A

TESTE DE APERCEPÇÃO INFANTIL (Figuras de Animais)

Leopold Bellak e David M. Abrams.

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **CAT-A** se propõe a investigar a dinâmica da personalidade infantil em sua singularidade, de modo a compreender o mundo vivencial da criança, sua estrutura afetiva, as reações diante de seus desejos, dos problemas que enfrenta, bem como a maneira com a qual procura resolvê-los. É composto por 10 pranchas, que trazem diferentes estímulos frente os quais a criança deve contar uma história para cada.

DIFERENCIAIS

As pranchas estruturadas com estímulos no formato de animais permitem um processo de aplicação mais lúdico, em termos de apresentação visual.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **CAT-A** pode ser útil no contexto clínico, jurídico e psicodiagnósticos em geral.

APLICAÇÃO

A administração do **CAT-A** ocorre de maneira individual, em crianças com idades entre 5 e 10 anos. O tempo de aplicação é livre, embora algumas crianças levam, em média, 45 minutos.

AVALIAÇÃO

Há a interpretação, por meio da psicodinâmica, de conteúdos manifestos nas histórias, permitindo melhor compreensão acerca da personalidade do avaliado.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Bloco de avaliação
- Cartões de aplicação

PROPOSTA DE VALOR

Instrumento consolidado na área de avaliação psicológica.

Oferece estímulos com figuras animais.

Auxilia na compreensão do mundo vivencial da criança; conflitos, relações e questões próprias da infância.

CAT-H

TESTE DE APERCEPÇÃO INFANTIL (Figuras Humanas)

Leopold Bellak e Sonya Sorel Bellak

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **Teste de Apercepção Infantil – Figuras Humanas (CAT-H)** é uma técnica projetiva temática de uso exclusivo do psicólogo. O **CAT-H** se propõe a investigar a dinâmica da personalidade infantil em sua singularidade, de modo a compreender o mundo vivencial da criança, sua estrutura afetiva, as reações diante de seus desejos, dos problemas que enfrenta, bem como a maneira com a qual procura resolvê-los. É composto por 10 pranchas, que trazem diferentes estímulos frente os quais a criança deve contar uma história.

DIFERENCIAIS

Os desenhos de figuras humanas podem ser estímulos mais atrativos para crianças maiores, quando comparados aos desenhos do **CAT-A**. A adaptação para a população brasileira produziu um sistema de avaliação que pode facilitar o ensino e o desenvolvimento das habilidades implícitas no raciocínio clínico. Há a possibilidade de quantificar as variáveis estudadas, útil para fins de pesquisa, bem como para obter um panorama geral dos recursos psicológicos de que a criança dispõe para lidar com demandas extra e intrapsíquicas.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **CAT-H** pode ser útil no contexto clínico, jurídico e psicodiagnósticos em geral.

APLICAÇÃO

A administração do **CAT-H** ocorre de maneira individual, em crianças cujas idades variam entre 7 e 12 anos e 11 meses. O tempo de aplicação é ilimitado.

AVALIAÇÃO

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Bloco de avaliação
- Cartões de aplicação

PROPOSTA DE VALOR

Oferece estímulos com figuras humanas.

Possibilita panorama geral dos recursos psicológicos de que a criança dispõe.

Possui estudos realizados com crianças vítimas de violência doméstica.

EPQ-J

QUESTIONÁRIO DE PERSONALIDADE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Hans J. Eysenck e Sybil B. G. Eysenck

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **EPQ-J** é um instrumento de uso exclusivo do psicólogo e tem como finalidade avaliar os traços de personalidade de crianças e adolescentes. É composto por 60 itens que investigam quatro dimensões: Neuroticismo, Extroversão, Psicoticismo e Sinceridade. Todos os itens serão respondidos pelo avaliado com base em "sim" ou "não", que variará conforme a vivência de cada indivíduo.

DIFERENCIAIS

É um dos poucos instrumentos com esta estrutura que versam avaliar a personalidade da criança e do adolescente. Há, também, a possibilidade de ser aplicado em variados contextos da psicologia.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **EPQ-J** pode ser aplicado nas seguintes áreas: Psicologia Escolar, Psicologia Clínica, Psicologia da Saúde, Psicologia Forense e, também, para fins de pesquisa.

APLICAÇÃO

A administração do **EPQ-J** pode ser individual ou coletiva, em crianças e adolescentes com idades entre 10 e 16 anos e escolaridade mínima correspondente ao 3º ano do ensino fundamental ou que tenha domínio de leitura. Não há limite no tempo de aplicação, no entanto o mesmo pode durar em torno de 15 a 20 minutos.

AVALIAÇÃO

É de cunho quantitativo. O psicólogo atribui pontuações específicas a cada resposta dada e, posteriormente, realiza a consulta nas tabelas normativas em percentis, categorizadas por sexo e amostra geral. Realizada a consulta nos dados normativos que mais se adequam ao avaliado, o profissional realizará a interpretação mediante ao que fora coletado.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Bloco – aplicação
- Bloco - avaliação I
- Bloco - avaliação II

ESAVI-A E B

ESCALAS DE AVALIAÇÃO DA IMPULSIVIDADE FORMAS 'A' E 'B'

Fabián Javier Marín Rueda e Ana Cristina Ávila-Batista

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

A **ESAVI (Formas A e B)** possui como finalidade avaliar a impulsividade. Esta, por sua vez, consiste na propensão de o sujeito ter reações rápidas e não planejadas, sem levar em consideração as consequências negativas frente à situação. É composta por 31 itens, contemplando quatro fatores: Falta de concentração e Persistência, Controle cognitivo, Planejamento futuro, Audácia e temeridade. O avaliado os responde conforme suas vivências.

DIFERENCIAIS

A **ESAVI** pode auxiliar no diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS) e os transtornos de humor. O fato de existir duas formas (A e B), permite que a escala seja menos suscetível a treinos das respostas, precedentes à sua realização. Desta maneira, fica preservada a sua aplicabilidade.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser utilizado por psicólogos no contexto do trânsito, psicologia jurídica e organizacional.

APLICAÇÃO

A aplicação da **ESAVI** pode ser individual ou coletiva, em sessão única. Seu público-alvo abrange indivíduos cujas idades mínimas sejam de 18 anos, bem como escolaridade a partir do ensino médio. Não há tempo limite de aplicação, no entanto, os avaliados costumam levar em torno de 20 minutos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada única e exclusivamente pela plataforma Vetor On-line -VOL. As formas de interpretação são as mesmas tanto para a **ESAVI-A** e a **ESAVI-B**, seguindo as classificações do sujeito em cada um dos quatro fatores, presentes em uma tabela normativa, em percentis.

correção online

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Bloco de aplicação ESAVI-A
- Bloco de aplicação ESAVI-B

ETPC

ESCALAS DE TRAÇOS DE PERSONALIDADE PARA CRIANÇAS

Fermino Fernandes Sisto

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

A **ETPC** é de uso exclusivo do psicólogo, e tem como finalidade avaliar, em crianças, tendências comportamentais em termos de traços de personalidade, envolvendo quatro características: Extroversão, Neuroticismo, Psicoticismo e Dociabilidade. É uma escala composta por 30 questões, as quais a criança deverá responder afirmativamente ou não, conforme o que pensam e sentem.

DIFERENCIAIS

A **ETPC** traz a possibilidade de ser aplicada em crianças que não saibam ler ou escrever, ao passo que fora projetada para ser de fácil entendimento ao público-alvo.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **ETPC** pode ser utilizada no âmbito escolar.

APLICAÇÃO

A **ETPC** pode ser administrada tanto individual quanto coletivamente, em crianças com idades entre 5 e 10 anos que saibam ler e escrever, ou então reconheçam números e as palavras "sim" e "não". Caso o público-alvo não seja alfabetizado, o avaliador terá de ler as questões para as crianças e anotar as respostas. Não há tempo limitado para a aplicação.

AVALIAÇÃO

A avaliação da **ETPC** é de cunho quantitativo, por meio do qual há a atribuição de pontos às questões respondidas. Posteriormente, o psicólogo consultará tabelas normativas em quartis para cada escala que compõe o instrumento. Tais tabelas são categorizadas por faixa etária.

correção online

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livros de exercício
- Bloco de critérios de correção

HTP

CASA - ÁRVORE - PESSOA
TÉCNICA PROJETIVA DE DESENHO

John N. Buck

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **H-T-P** é um teste de uso exclusivo do psicólogo e tem como finalidade a investigação de características da personalidade que atuam de forma latente, fugazes ao campo da expressão verbal. É composto por etapas nas quais o avaliado realiza desenhos e responde diversas perguntas ao avaliador.

DIFERENCIAIS

Sendo o **H-T-P** um teste que dispõe de ludicidade, dificilmente provocará negação ou rejeição por parte do avaliando frente à realização dos desenhos. Além disso, facilita a compreensão de conteúdos da personalidade que muitas vezes não são observáveis ou comunicáveis diretamente.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

É um teste que pode ser utilizado na concessão do porte de arma, área clínica, jurídica, organizacional e psicodiagnósticos em geral.

APLICAÇÃO

A administração do **H-T-P** ocorre de forma individual, em indivíduos acima dos 8 anos de idade. O tempo de aplicação pode variar de 30 a 90 minutos, conforme a quantidade de desenhos solicitada.

AVALIAÇÃO

É feita a análise qualitativa dos desenhos, bem como das respostas emitidas no decorrer do inquérito.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
  Livro de avaliação

PROPOSTA DE VALOR

Atividade lúdica que facilita a aplicação.

Compreende aspectos da personalidade inacessíveis à comunicação verbal.

Instrumento projetivo-gráfico que minimiza a Desejabilidade Social.

HUMANGUIDE

Giselle Mueller-Roger Welter

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O teste **HumanGuide** é de uso exclusivo do psicólogo e tem como finalidade avaliar o perfil motivacional do sujeito, considerando oito fatores de necessidades, que são: Sensibilidade, força, qualidade, exposição, estrutura, imaginação, estabilidade e contatos – itens estes que constituem os dados da atividade. Mediante a isto, é composto por um conteúdo informatizado e a atividade propriamente dita dispõe de nove telas, com oito alternativas que devem ser assinaladas conforme às instruções.

DIFERENCIAIS

A sua administração é totalmente **online**, dispõe de rápida aplicação e apuração de dados.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **HumanGuide** pode ser aplicado na área Organizacional.

APLICAÇÃO

A sua aplicação ocorre no meio informatizado e online, sem supervisão direta. Seu público-alvo envolve sujeitos com idades entre 18 e 60 anos, com escolaridade que abarquem o ensino médio incompleto até a pós-graduação. O avaliado precisa ser familiarizado com o uso de computadores. O tempo médio para responder todas as páginas do questionário online é 10 minutos, enquanto que o tempo máximo permitido é de 20 minutos. Caso o tempo seja excedido, a aplicação é interrompida e, desta forma, o sujeito terá de recomeçá-la.

AVALIAÇÃO

A apuração do teste é realizada eletronicamente. Após o término do teste, o psicólogo responsável tem acesso a uma página que permite ver a conclusão da atividade. A base de dados das respostas é convertida em gráficos, permitindo a posterior análise de perfil, que considera a intensidade e valência dos fatores, uns em relação aos outros.

COMPOSIÇÃO

Os itens são vendidos separadamente:

- Livro de instruções
- Créditos para aplicação online
- Certificação HumanGuide

PROPOSTA DE VALOR

Instrumento online.

Possibilita a identificação de fatores motivacionais e comportamentais.

Indicado para diversos tipos de avaliação na área organizacional.

NEO PI-R

INVENTÁRIOS DE PERSONALIDADE NEO REVISADO

Paul T. Costa Jr. E Robert R. McCrae

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **NEO-PI-R** é um instrumento que visa a avaliação da personalidade e seu uso é exclusivo do psicólogo. A ferramenta é composta por 240 questões de autorrelato, baseada na teoria *Big Five* (Modelo dos Cinco Grandes Fatores). Por meio disto, envolve cinco grandes modelos latentes: Neuroticismo, Extroversão, Abertura, Amabilidade e Conscienciosidade. Tais domínios possuem diversas facetas, evidenciadas ao longo das questões que compõem o inventário.

DIFERENCIAIS

Possuindo fundamentação teórica reconhecida internacionalmente, o instrumento investiga mecanismos psicológicos subjacentes ao comportamento humano, relativamente estáveis e consistentes ao longo da vida. É um instrumento completo, sobretudo considerando as amplas facetas de cada um dos cinco fatores. Além disso, dispõe de um processo de correção totalmente informatizado.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

É utilizado no campo da psicologia clínica e seleção de pessoas.

APLICAÇÃO

O **NEO-PI-R** pode ser administrado tanto individual quanto coletivamente, em indivíduos adultos com idades entre 18 e 60 anos, bem como escolaridade mínima de nível médio. Não há tempo limite para a aplicação, no entanto a maioria dos avaliados levam em torno de 45 a 60 minutos para responder todo o protocolo. Os dados do crivo de correção informatizada podem ser transpostos, caso o profissional queira melhor visualizá-los, para as folhas de perfil comercializadas pela Vetor Editora.

AVALIAÇÃO

É totalmente informatizada. O sistema permite a visualização do relatório, no entanto, para a interpretação dos resultados, o psicólogo precisa dispor de conhecimentos acerca da fundamentação da testagem psicológica, bem como saber o que cada escala mede e suas implicações no funcionamento psicológico do sujeito. A integração dos dados também é fator preponderante para a compreensão do perfil evidenciado. O manual traz tabelas normativas separadas por sexo.

correção online

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercício
- Bloco de avaliação

PROPOSTA DE VALOR

Baseia-se na Teoria Big-Five, atualmente a mais aceita para avaliação de personalidade.

Avalia 35 características da personalidade.

Possui critérios de avaliação para validade das respostas.

NEO FFI-R

VERSÃO CURTA
INVENTÁRIOS DE CINCO FATORES NEO REVISADO

Paul T. Costa Jr. E Robert R. McCrae

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **NEO-FFI-R**, de uso exclusivo do psicólogo, consiste em uma versão curta do **NEO-PI-R**, sendo, da mesma forma, um instrumento que visa a avaliação da personalidade. É composto por 60 itens que fornecem uma breve e compreensiva medida dos cinco domínios da personalidade. Existem 5 escalas, formadas por 12 itens que medem cada um dos domínios (Neuroticismo, Conscienciosidade, Extroversão, Abertura e Amabilidade).

DIFERENCIAIS

É fundamentado na teoria *Big Five*, reconhecida internacionalmente. Além disso, dispõe de um processo de correção totalmente informatizado, útil em contextos de seleção de pessoas devido à agilidade dos resultados.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

É utilizado no campo da psicologia clínica e seleção de pessoas.

APLICAÇÃO

O **NEO-FFI-R** pode ser administrado tanto individual quanto coletivamente, em indivíduos adultos com idades entre 18 e 60 anos, bem como escolaridade mínima de nível médio. Não há tempo limite para a aplicação, no entanto a maioria dos avaliados leva em torno de 10 a 15 minutos para responder todo o protocolo. Idosos ou pessoas com dificuldade de leitura podem demorar pouco mais.

AVALIAÇÃO

É totalmente informatizada. O sistema permite a visualização do relatório, no entanto, para a interpretação dos resultados, o psicólogo precisa dispor de conhecimentos acerca da fundamentação da testagem psicológica, bem como saber o que cada escala mede e suas implicações no funcionamento psicológico do sujeito. A integração dos dados também é fator preponderante para a compreensão do perfil evidenciado. O manual traz tabelas normativas separadas por sexo.

correção online

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercício
- Bloco de avaliação
- Licenças para correção online

PROPOSTA DE VALOR

Baseia-se na Teoria Big-Five, atualmente a mais aceita para avaliação de personalidade.

Avalia 35 características da personalidade.

Possui critérios de avaliação para validade das respostas.

QUATI

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO TIPOLÓGICA

José Jorge de Morais Zacharias

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **QUATI** é uma ferramenta de uso exclusivo do psicólogo e tem como finalidade avaliar a personalidade do sujeito por meio das escolhas situacionais que o mesmo realiza. Apresenta como fundamentação teórica os Tipos Psicológicos de Carl Gustav Jung, evidenciando a atitude mais consciente e as funções mais ou menos desenvolvidas (inconscientes). Desta forma, a ferramenta evidencia a Atitude (Introversão e Extroversão), Funções Perceptivas (Intuição e Sensação) e Funções Avaliativas (Pensamento e Sentimento). É composto por itens que abrangem seis diferentes áreas da vida do sujeito, como por exemplo a forma como lidam com os estudos, em festa, no trabalho e outros.

DIFERENCIAIS

É um questionário que, além de apresentar fácil aplicação e correção, traz a relação entre os tipos psicológicos e áreas de atuação profissional.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **QUATI** pode ser utilizado em contextos voltados à orientação profissional.

APLICAÇÃO

A aplicação do **QUATI** pode ser individual ou coletiva, em sujeitos com idades a partir dos 18 anos e que possuam no mínimo o ensino médio. Não há tempo limite de aplicação, no entanto a média para a realização do questionário é de 45 minutos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada por meio dos crivos de correção, cada qual específico para uma parte do questionário. Há, então, a contagem das respostas colocadas pelo avaliado. Posteriormente, conforme a pontuação obtida, resultarão as letras-códigos correspondentes, que ao final evidenciarão o tipo psicológico. O **QUATI** dispõe de recursos para correção na Plataforma da Vetor Editora Online.

correção online

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercício
- Livro de aplicação
- Licenças para correções Online
- Crivos de correção

PROPOSTA DE VALOR

A estrutura do instrumento minimiza os efeitos de desejabilidade social.

Auxilia na definição de estilos e preferências comportamentais, classificando semelhanças e diferenças em grupos.

Facilidade na aplicação, correção e análise dos resultados.

PALOGRÁFICO

O TESTE PALOGRÁFICO NA AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE

Irai Cristina Boccato Alves e Cristiano Esteves

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **Palográfico** é um teste expressivo, que visa avaliar a personalidade do sujeito por meio da realização de traçados em um espaço de tempo, evidenciando o comportamento expressivo como um tipo de resposta específica de cada indivíduo, manifestada em uma mesma tarefa. É um instrumento de uso exclusivo do psicólogo.

DIFERENCIAIS

O **Palográfico** dispõe de rápida aplicação, bem como amplo contexto de utilização. É um teste bastante sensível à detecção do ritmo de trabalho do sujeito – isto é, a forma com a qual o mesmo realiza suas atividades, sendo uma ferramenta útil em processos seletivos. Dispõe, também, de tabelas normativas para todas as regiões do Brasil.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O Teste **Palográfico** pode ser utilizado em seleção de pessoas, bem como área clínica, avaliação para obtenção ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), concessão do porte de armas de fogo e outros.

APLICAÇÃO

A administração do **Teste Palográfico** pode ser individual ou coletiva. Seu público-alvo envolve sujeitos com idades entre 18 e 60 anos, bem como nos seguintes níveis de escolaridade: fundamental, médio e ensino superior. O tempo de aplicação é limitado, sendo o total 7 minutos e 30 segundos.

AVALIAÇÃO

O **Palográfico** dispõe de avaliação quantitativa e qualitativa. Referente à análise quantitativa, a mesma, após a obtenção dos dados numéricos, dispõe de um aspecto interpretativo, cabendo posteriormente ao psicólogo consultar as tabelas normativas distribuídas por região, sexo e escolaridade. Quanto à avaliação qualitativa, o avaliador realiza a análise da qualidade dos traçados realizados pelo avaliado.

O **teste Palográfico** apresenta um sistema de correção informatizada – O **SKIP**.

SKIP

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação
- Roteiros de avaliação

SKIP

SISTEMA DE CORREÇÃO INFORMATIZADA DO PALOGRÁFICO

Departamento de Produtos e Pesquisa da Vetor Editora

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **SKIP** tem como finalidade oferecer recursos para possibilitar a correção informatizada do Palográfico, por meio da digitalização de cada folha do teste, em um scanner homologado. No final, há a emissão do relatório, contendo aspectos da interpretação quantitativa e qualitativa. Acrescenta-se que este documento emitido pelo sistema trará subsídios para que o psicólogo trabalhe com as informações obtidas, complementando-as e correlacionando-as no decorrer do processo de avaliação psicológica. Desta forma, o laudo psicológico será feito pelo profissional responsável.

DIFERENCIAIS

O **SKIP** possibilita maior agilidade no processo de correção do Palográfico, dispondo de maior precisão na avaliação, não havendo, inclusive, a necessidade de transferidores e réguas – permitindo, também, salvar todos os dados para que posteriormente, sejam consultados. Além disso, o sistema segue o procedimento proposto pelo próprio livro de instruções do Teste Palográfico. Sendo assim, as medidas fornecidas pelo sistema serão equivalentes àquelas obtidas manualmente.

REQUISITOS DO SISTEMA

- Windows 7 ou superior;
- Monitor com resolução de 1024 x 768;
- Pelo menos 1 gigabyte (GB) de RAM;
- Um scanner ou multifuncional instalado e configurado (o modelo deve ser um dos indicados na lista de scanners homologados para digitalização das folhas do teste Palográfico);
- Acesso à internet.

MODELOS DE SCANNERS HOMOLOGADOS

*(Os testes de homologação são constantes e sempre que um equipamento é homologado ele é liberado automaticamente para uso no **SKIP**)*

- HP Desk Jet Ink Advantage 2136
- HP Scanjet 200
- HP Scanjet 300

Multifuncional HP 8610
Canon CanoScan LIDE 110

- Canon MG2910 (Multifuncional)
- Canon MG2410 (Multifuncional)
- Canon MG2510 (Multifuncional)
- Canon MG5410 (Multifuncional)
- Scanner Canon lide 120
- Epson Perfection V330
- Canon PIXMA E480

PSICODIAGNÓSTICO MIOCINÉTICO PMK

Alice Madeleine Galland de Mira

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **Psicodiagnóstico Miocinético (PMK)** é uma ferramenta de uso exclusivo do psicólogo. É um teste expressivo e gráfico que visa, por meio da realização de traçados, à avaliação de aspectos estruturais e dinâmicos da personalidade. Em termos teóricos, é um teste cuja premissa considera o "corpo e mente" como instâncias interligadas, permitindo a investigação de aspectos da personalidade por meio do tônus postural. Dentre tais características, encontram-se a emotividade, agressividade, impulsividade e outras.

DIFERENCIAIS

Com sua fundamentação teórica atualizada, novas evidências de validade e estudos de precisão atualizados, o **PMK** é capaz de evidenciar traços estruturais e dinâmicos da personalidade. Apresenta grande precisão e amplitude no trato investigativo em psicodiagnóstico. Por ser um teste expressivo, o avaliando apresenta o baixo controle de seus movimentos, diminuindo a chance de influência da desejabilidade social e aprendizagem. Além disso, o **PMK** também conta com o sistema de correção informatizada – **SKIM**, que auxilia na precisão das medidas e elaboração dos gráficos resultantes do processo de avaliação.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **PMK** pode ser utilizado dentro dos seguintes campos: Psicologia organizacional, Clínica e Jurídica, sendo também uma ferramenta empregada na avaliação para porte de armas.

APLICAÇÃO

O **PMK** é sempre aplicado de forma individual, em sujeitos cuja idade varia entre 18 e 70 anos, abarcando os níveis de escolaridade: ensino fundamental incompleto a ensino superior completo. A aplicação consiste em um processo rigoroso e sistematicamente ordenado, com tempo ilimitado.

AVALIAÇÃO

A avaliação do **PMK** pode ser feita manualmente ou por intermédio do sistema informatizado - **SKIM**. É uma avaliação quantitativa, realizada por meio de medidas convertidas em tetrons e posterior consultadas em tabelas normativas por estado e sexo, disponíveis no livro de instruções.

SKIM

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Bloco de aplicação lineogramas
- Bloco de aplicação zigue-zague
- Bloco de aplicação escadas / círculos
- Bloco de aplicação cadeias
- Bloco de aplicação paralelas egocípetas
- Bloco de aplicação paralelas egocifugas
- Folha de registro
- Mesa de aplicação (vendida separadamente)
- Conjunto de anteparos
- Licenças do SKIM - Sistema de Correção Informatizada do PMK

PROPOSTA DE VALOR

Fundamentação teórica atualizada.

Novas evidências de validade.

Estudos de precisão ampliados.

SKIM

SISTEMA DE CORREÇÃO INFORMATIZADA DO PSICODIAGNÓSTICO MIOCINÉTICO (PMK)

Departamento de Produtos e Pesquisa da Vetor Editora

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **SKIM** é um sistema que possibilita a correção informatizada do **Psicodiagnóstico Miocinético (PMK)** por meio da digitalização das folhas de aplicação. Ao final, é emitida a folha de registro com os resultados quantitativos da avaliação. Considerando que as informações fornecidas pelo sistema serão, ainda, analisadas e articuladas pelo psicólogo no processo de avaliação psicológica, é importante ressaltar que os dados emitidos não equivalem ao laudo psicólogo, cabendo ao profissional a confecção deste

DIFERENCIAIS

O **SKIM** favorece a agilidade no processo de correção do PMK, seguindo os mesmos procedimentos do livro de instruções, de modo que as medidas – tanto realizadas pelo sistema como manualmente, sejam equivalentes. Além da precisão na avaliação, o **SKIM** permite salvar todos os dados para que, posteriormente, seja possível consultá-los. Os gráficos são gerados automaticamente ao final da correção.

REQUISITOS DO SISTEMA

- Windows 7 ou superior;
- Monitor com resolução de 1024 x 768;
- Pelo menos 1 gigabyte (GB) de RAM;
- Um scanner (dedicado ou multifuncional) conectado via USB ou em Rede;
- Acesso à internet.

SAT

TÉCNICA DE APERCEPÇÃO PARA IDOSOS

Leopold Bellak e David M Abrams

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **SAT** é uma ferramenta de uso exclusivo do psicólogo. Tem como finalidade investigar problemas específicos do envelhecimento, bem como atitudes e preocupações das pessoas idosas frente às questões centrais da velhice. A técnica se volta mais à investigação destes aspectos ao invés de um exame profundo da personalidade, como se propõem o CAT e o TAT. Embora suas histórias possam, sim, ser interpretadas de forma mais profunda, este não é o objetivo do **SAT**. É composto por 17 pranchas com diferentes estímulos, mediante os quais o avaliado contará histórias.

DIFERENCIAIS

Por meio das histórias, o profissional terá um panorama concreto acerca das preocupações que afligem os idosos. As figuras do **SAT** são suficientemente ambíguas, de modo que não desestimulam a produção do examinando por conta da evocação, apenas, de sentimentos tristes. Desta forma, os estímulos buscam apresentar diferentes realidades dos grupos étnicos e socioeconômicos.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **SAT** pode ser aplicado no contexto clínico e de pesquisa.

APLICAÇÃO

É administrado individualmente, em idosos (acima de 60 anos). O tempo de aplicação é livre, estimando-se o tempo máximo de 45 minutos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é de cunho qualitativo, na qual o psicólogo analisa as histórias relatadas, buscando compreender a dinâmica dos aspectos relativos ao envelhecimento, influentes na vida do avaliado. Para fins de estruturação dos dados, o psicólogo utiliza a ficha de categorias, na qual anota as características em tabelas e, ao final, realiza observações, caso necessárias.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de avaliação
- Cartões de aplicação

PROPOSTA DE VALOR

Único instrumento disponível com o intuito de avaliar problemas específicos do envelhecimento e atitudes e preocupações das pessoas idosas.

Facilita a expressão de aspectos relacionadas à velhice.

Instrumento sensível para identificar sintomas relacionados à depressão.

STAXI - 2

INVENTÁRIO DE EXPRESSÃO DE RAIVA COMO ESTADO E TRAÇO

Charles D. Spielberger

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FINALIDADES

O **STAXI-2** é um instrumento de uso exclusivo do psicólogo, e tem como finalidade avaliar a expressão da raiva como estado e traço. A raiva é considerada como um estado emocional que varia em sua intensidade – desde uma leve irritação ou aborrecimento, até a intensa fúria. O teste é composto por 57 itens, envolvendo doze escalas que são distribuídas em três grupos (Estado de Raiva, Traço de Raiva, Expressão e Controle de Raiva). Dispõe, também, do Índice de Expressão de Raiva.

DIFERENCIAIS

É uma ferramenta que não só investiga a intensidade dos sentimentos de raiva, mas também a frequência com a qual são experienciados. Apresenta ampliação no número de itens, em comparação à primeira versão publicada.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **STAXI-2** pode ser aplicado nas seguintes áreas: Organizacional, clínica e psicologia da saúde.

APLICAÇÃO

A aplicação do **STAXI-2** pode ser individual ou coletiva, em sujeitos cujas idades variam entre 17 e 67 anos e a escolaridade compreende o ensino fundamental ao superior. Não há tempo limite para a aplicação, no entanto, para ser responder o inventário, o sujeito leva aproximadamente 12 a 15 minutos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é de cunho quantitativo, por meio da qual o psicólogo obtém as pontuações referentes às escalas. O teste apresenta tabelas normativas em percentis, caracterizadas por sexo e faixa etária. Os dados posteriormente inseridos em gráficos serão passíveis de interpretação.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livros de exercícios
- Livros de aplicação
- Bloco de avaliação

Aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia

OBPI

ORPHEUS BUSINESS PERSONALITY INVENTORY

Igor Gomes Menezes, John Rust,
Maria Marcia de Oliveira Nakano e Jérsica Assis Lozado

FINALIDADES

O **Orpheus Business Personality Inventory (OBPI)** é um instrumento informatizado e restrito, destinado à avaliação da personalidade e projetado especialmente para o contexto organizacional. Originalmente desenvolvido pelo Centro de Psicometria da Universidade de Cambridge, o instrumento foi adaptado à população brasileira, conciliando o modelo dos Cinco Grandes Fatores (Big Five) a sete escalas de integridade adicionais. Interpretado segundo comportamentos, crenças, atitudes e interesses relacionados ao trabalho, o OBPI atende a uma ampla variedade de cenários ocupacionais, preenchendo uma lacuna no que se refere à avaliação da personalidade e integridade no meio organizacional.

DIFERENCIAIS

O **OBPI** inaugura no Brasil a perspectiva de associar a avaliação da personalidade à integridade de um indivíduo em relação ao trabalho. Também apresenta quatro escalas de aferição de respostas, que revelam o grau de confiança que o avaliador pode conferir aos resultados obtidos no teste. A aplicação informatizada aliada à linguagem do relatório interpretativo, que corresponde às especificidades do ambiente ocupacional, otimizam o processo de avaliação, fator indispensável ao cotidiano de psicólogos organizacionais. Para assegurar o aperfeiçoamento dos psicólogos que desejam utilizar o instrumento, bem como a qualidade das avaliações, é necessário obter a certificação do teste por meio de um curso de formação. Consulte a equipe de vendas ou o website da Vetor Editora para acessar a agenda da Certificação **OBPI**.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser utilizado por psicólogos em contexto organizacional. É adequado para recrutamento e seleção, coaching, aprendizado e desenvolvimento, treinamento para autoconsciência, medição de cultura e avaliação de risco organizacional.

APLICAÇÃO

A aplicação do **OBPI** é totalmente informatizada e individual. É realizada em tempo livre, sendo que a maioria das aplicações leva em média 25 minutos. Pode ser administrado em adultos com escolaridade mínima compatível ao ensino médio completo.

AVALIAÇÃO

Os resultados são calculados automaticamente pela plataforma Concerto, mantida pelo Centro de Psicometria da Univesidade de Cambridge. É possível gerar dois relatórios, de acordo com o tipo de licença adquirida: de perfil e interpretativo. Ambos apresentam os escores para cada uma das escalas e o segundo contém uma interpretação textual dos resultados do avaliado.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Licenças para relatório de perfil e interpretativo

PROPOSTA DE VALOR

Apresenta as escalas de personalidade dos Cinco Grandes Fatores em uma versão projetada às necessidades do ambiente organizacional.

Avalia a integridade por meio de sete escalas que indicam características e atitudes do indivíduo em relação ao trabalho.

Fornece medidas de auditoria de respostas, que determinam o grau de confiança que pode ser atribuído aos resultados do teste.

E-TRAP

ENTREVISTA DIAGNÓSTICA PARA TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE

Lucas de Francisco Carvalho, Sérgio Eduardo Silva de Oliveira e Giselle Pianowski

FINALIDADES

A **Entrevista Diagnóstica para Transtornos da Personalidade (E-TRAP)** é uma entrevista semiestruturada, desenvolvida para auxiliar profissionais da saúde mental no diagnóstico de transtornos da personalidade.
O objetivo da entrevista é contribuir para a investigação dos variados padrões mal adaptativos de comportamentos, de pensamentos e de experiência e expressão emocional que abrangem integralmente os dois modelos diagnósticos (categórico e alternativo), descritos no DSM-5.
Por meio do modelo alternativo, o profissional tem condições de avaliar o nível de prejuízo global no funcionamento da personalidade (critério A) e o perfil patológico do indivíduo (critério B).
De acordo com o modelo categórico, é possível avaliar os seguintes transtornos da personalidade: esquizotípica, esquizoide, paranoide, antissocial, narcisita, borderline, histriônica, evitativa, dependente e obsessivo-compulsiva.

DIFERENCIAIS

A **E-TRAP** é a primeira ferramenta diagnóstica para transtornos da personalidade desenvolvida no Brasil, abrangendo os dois sistemas diagnósticos contemplados pelo DSM-5. Por ser uma entrevista semiestruturada e semiadaptativa, possibilita o acesso qualitativo às características da personalidade e oferece diretrizes e critérios claros para a avaliação de presença ou ausência de prejuízos e traços patológicos. Seu formato digital permite o cálculo automático das pontuações via algoritmos, bem como a apresentação de relatórios detalhados, com gráficos intuitivos e textos informativos sobre o funcionamento da personalidade da pessoa avaliada.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **E-TRAP** é direcionada a profissionais que atuam na área da saúde mental, psicólogos e psiquiatras. Pode ser utilizada no contexto clínico, forense e em qualquer outra situação em que exista demanda profissional quanto à presença ou ausência de transtorno da personalidade.
É imprescindível que os profissionais tenham conhecimento dos critérios diagnósticos do DSM-5, bem como conheçam as características de funcionamento de cada um dos transtornos da personalidade.

APLICAÇÃO

A aplicação da **E-TRAP** é realizada de forma individual, em adultos a partir de 18 anos, no formato online. Em linhas gerais, consiste em perguntas a serem feitas pelo profissional, sendo que as respostas dadas pelo avaliado devem guiá-lo na escolha da alternativa a ser assinalada.

Existem dois tipos de aplicação:
Critério A: Avalia o nível de prejuízo global no funcionamento da personalidade.

Critério B: Avalia os traços que atingem níveis patológicos.
Recomenda-se, para a definição do diagnóstico de transtorno da personalidade, a aplicação de ambos os critério

AVALIAÇÃO

Os cálculos das pontuações utilizadas para o diagnóstico dos transtornos da personalidade são realizados, automaticamente, pela plataforma online. Há ainda relatórios que são gerados pelo sistema, a saber: relatório para o critério A, relatório para o critério B e relatório integrado. Todas as informações são apresentadas em forma de gráfico com seus respectivos textos sobre as características avaliadas.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções (Manual técnico)
- Licenças de aplicação

PROPOSTA DE VALOR

Entrevista Semiestruturada Guia o profissional pelas informações que devem ser acessadas.

Tecnologia Semiadaptativa Apresenta somente questões pertinentes ao caso.

Aplicação Digital Permite acesso imediato a relatórios detalhados, personalizados e intuitivos.

Primeiro instrumento para diagnóstico de transtornos da personalidade desenvolvido no Brasil.

Nesta seção constam instrumentos que auxiliam o profissional a identificar dificuldades no processo de leitura e aprendizagem.

Psicopedagógicos

MANUAL DE INTERVENÇÃO EM COMPETÊNCIAS INICIAIS LEITURA E ESCRITA

Inês Salgado Rodrigues, Maria Irene Maluf e Rafael Silva Pereira

FINALIDADES

Este material não é de uso exclusivo do psicólogo, e sua finalidade é preparar o aluno para a aprendizagem formal da leitura e escrita. É composto por jogos que estimulam atividades cerebrais, preparando-o para receber ou consolidar as competências nestes méritos (leitura e escrita).

DIFERENCIAIS

É um material que gera recurso para ativar as competências necessárias para aquisição de capacidades voltadas à leitura e escrita, bem como servir de subsídio aos profissionais de saúde e educação que realizam intervenções em prol do sucesso de alunos.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **Manual de Intervenção em Competências Iniciais – Leitura e Escrita**, pode ser utilizada por profissionais da área de educação e saúde.

APLICAÇÃO

A administração deste material é individual, em alunos que ainda não saibam ler, ou que apresentem dificuldades neste domínio. Não há tempo determinado.

AVALIAÇÃO

Neste quesito, considera-se a estimulação e desenvolvimento do indivíduo nas atividades propostas, subsidiárias ao desenvolvimento ou consolidação das habilidades de leitura e escrita.

COMPOSIÇÃO

- Livro de exercício

PROPOSTA DE VALOR

Estimulação de competências relacionadas à leitura e á escrita.

Tarefas que auxiliam no percurso de aprendizagem.

Instrumento voltado para professores e demais profissionais ligados ás àreas de Educação e Saúde.

MATERIAL PSICOPEDAGÓGICO DE AVALIAÇÃO

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

APRENDIZAGEM E NÍVEL DE OPERATORIEDADE: ESTUDO DA CAUSALIDADE E CONTRADIÇÃO NO CONTO "OS TRÊS PORQUINHOS"

Leila Sara José Chamat

FINALIDADES

A sua finalidade é verificar o nível de operatoriedade do indivíduo – isto é, fornecer informações acerca do desenvolvimento cognitivo, envolvendo por exemplo, a argumentação e contra-argumentação. É uma ferramenta composta por 8 pranchas específicas, frente as quais a criança contará histórias e passará pelo posterior inquérito. Não é um material de uso exclusivo do psicólogo.

DIFERENCIAIS

Além de ser uma ferramenta lúdica, proporciona o levantamento de variados conteúdos do avaliado, como por exemplo o tipo e estrutura de pensamento e bloqueios afetivos.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O material pode ser utilizado no contexto psicopedagógico ou clínico.

APLICAÇÃO

A administração deste instrumento ocorre individualmente, em sujeitos a partir dos 4 anos de idade. Não há tempo limite para a aplicação e cada prancha pode variar entre 5 a 10 minutos.

AVALIAÇÃO

É de cunho qualitativo, envolvendo também todas as reações e comentários do avaliado no decorrer da aplicação. A avaliação é embasada em conteúdos teóricos de autores como Jean Piaget e algumas considerações de Pichon-Rivière. Há, então, a análise da operacionalidade do sujeito (tipo e estrutura do pensamento), bem como condições sociais e afetivas.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de avaliação
- Livro de avaliação síntese

OS CONTOS DE FADAS E A PSICOPEDAGOGIA

BUSCANDO SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DA ESCRITA

Clara Alice Itto de Campos, Márcia Regina Duarte e Taís Lima

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

Baseado na Epistemologia Genética e Psicanálise, o material "**Os Contos de Fadas e a Psicopedagogia**" permite lidar com crianças que demonstrem problemas de aprendizagem da lecto-escrita, expondo a possibilidade destes se articularem aos desejos, oferecendo oportunidades para elaboração de conflitos cognitivos e inconscientes. É composto por quatro contos de fadas, bem como atividades que buscam desestabilizar a criança nos diversos níveis de escrita, a fim de que passem de um estágio a outro e, como mencionado, elaborem algumas de suas questões inconscientes, ao passo que contos de fadas – conforme expostos, mobilizam conteúdos internos em decorrência da problemática a qual abordam.

DIFERENCIAIS

Consiste em um trabalho inédito, que possibilita ao profissional, após analisar, perceber se há articulação entre questões inconscientes e escrita, sendo um material importante para aqueles que seguem a clínica psicopedagógica.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Este instrumento pode ser utilizado na clínica psicopedagógica.

APLICAÇÃO

A aplicação se dá individualmente, e o público-alvo envolve crianças de todos os níveis de escrita.

AVALIAÇÃO

É de cunho qualitativo, considerando o nível de escrita e leitura da criança, e sua articulação com conteúdos internos. Desta forma, a avaliação envolve a passagem dos níveis de escrita, bem como a elaboração paulatina dos conflitos de ordem inconsciente.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de exercício

CPC
COLEÇÃO PAPEL DE CARTA

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

GUIA PARA A AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Leila Sara José Chamat

FINALIDADES

A **CPC** não se configura como um teste psicológico e é considerada como um instrumento multidisciplinar. Tem como finalidade avaliar as dificuldades de aprendizagem, mostrando a relação destas últimas com os conteúdos afetivos da criança. É composto por 6 pranchas, frente as quais a criança contará histórias, possibilitando a abordagem de questões como a vinculação afetiva, comunicação, relação com a aprendizagem e outros.

DIFERENCIAIS

As lâminas apresentam estímulos estruturados e que atraem o interesse de grande parte das crianças.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

A **CPC** pode ser empregada em contextos psicopedagógicos e psicológicos, que envolvam a necessidade de investigação das dificuldades de aprendizagem.

APLICAÇÃO

A administração da **CPC** é individual, em crianças de 6 a 11 anos de idade. Não há limite de tempo para a aplicação, embora a mesma leve aproximadamente 50 a 60 minutos.

AVALIAÇÃO

É de cunho qualitativo, pautada na Teoria do Vínculo de Pichon-Riviére, Epistemologia Genética de Jean Piaget e compreensões das teorias de Emília Ferreiro. Realiza-se, também, a análise dos conteúdos manifestos e latentes

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Pranchas
- Livro de avaliação

Técnicas livres

BARALHO ABCDE

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PARENTAL

Marina G. Caminha, Renato M. Caminha e Raquel B. Lhullier

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

O **Baralho ABCDE** (Amar, Brincar, Comer, Dormir e Estudar) tem como finalidade propor a pais e cuidadores de crianças atividades dirigidas à educação parental, desenvolvimento de empatia e resiliência no âmbito familiar. É um instrumento multidisciplinar de cunho preventivo e interventivo.

DIFERENCIAIS

O **Baralho ABCDE** se insere em diferentes práticas clínicas e preventivas, visando a promoção de resiliência e educação socioemocional. Além disso, promove o fortalecimento de vínculos e ampliação do foco de intervenção para o contexto familiar.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Pode ser aplicado em contexto clínico, em cursos para pais e cuidadores, gestantes, grupos de apoio aos pais e outras iniciativas em escolas, hospitais, comunidades, clubes e igrejas, nos quais a parentalidade seja foco de atenção e promoção de saúde.

APLICAÇÃO

Mediante à utilização do **Baralho ABCDE** por pais ou cuidadores, quando não orientados por um profissional, recomenda-se a leitura completa do material. A sua aplicação por terapeutas e profissionais com formação multidisciplinar se dá tanto em grupo quanto individualmente. As cartas são entregues uma a uma, em ordem específica, mas que pode ser alterada conforme a estratégia do terapeuta. Em trabalhos com grupos, o material pode ser entregue aos familiares, para que as atividades sejam exercitadas em casa, tornando-se assim, o alvo de discussão do próximo encontro. Presume-se ao menos 25 encontros e caso haja a necessidade de diminuí-los, deverão ser entregues mais de uma carta por encontro.

AVALIAÇÃO

Por meio das atividades propostas e a reflexão suscitada a partir delas, espera-se que o baralho promova o desenvolvimento de habilidades parentais, fortalecimento de vínculos, resiliência e empatia.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de atividades
- 25 cartas

PROPOSTA DE VALOR

Fortalece os vínculos e amplia o foco de intervenção para o contexto familiar.

Promove a resiliência e a educação socio-emociomal.

Pode ser utilizado em diferentes práticas clínicas e preventivas.

TEAR DE PALAVRAS

José Jorge de Morais Zacharias, Sergio Antônio do Prado Júnior e Melissa Vieira Teixeira

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

É uma técnica criativa e espontânea na qual o cliente poderá à sua livre vontade elencar um determinado número de palavras. Esta escolha pessoal de palavras expressam as questões mais pertinentes e presentes no âmbito da psique no momento em que é aplicada a técnica do **Tear**, similar a técnicas expressivas nas quais o cliente é estimulado a realizar um desenho livre e terá à sua disposição a escolha da forma e das cores. Posteriormente a técnica propõe o diálogo com o cliente para, por meio de associações, aprofundar os temas propostos nas palavras elencadas. Portanto não avalia, mas permite o aprofundamento e elaboração juntamente com o cliente de questões trazidas por ele próprio.

DIFERENCIAIS

O **Tear de Palavras** representa uma técnica inovadora que permite o autoconhecimento. Além disso, o uso da técnica consiste em uma estratégia auxiliar ao processo terapêutico e amplia a consciência de crenças e valores que interferem no âmbito pessoal e profissional.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Esta técnica é aplicada sempre quando se está em processo de psicoterapia, aconselhamento ou coaching para ampliação de conteúdos presentes no momento vivencial do cliente, proporcionando maior clareza de elementos que não foram adequadamente percebidos pelo cliente. O foco final sempre é na compreensão da dinâmica psíquica e no autoconhecimento, ampliando a conscientização do próprio cliente por meio das associações e amplificações das palavras elencadas.

APLICAÇÃO

A aplicação é individual e sem limite de tempo, em pessoas com idades a partir de 15 anos em processo de psicoterapia, aconselhamento ou coaching que sejam alfabetizadas e com um mínimo conhecimento da língua portuguesa.

AVALIAÇÃO

A avaliação da técnica é realizada a partir do Quadro de associações e Roteiro de anotações para aplicação, que permite ao profissional se aprofundar e compreender a dinâmica do indivíduo.

COMPOSIÇÃO

- Livro de instruções
- Livro de aplicação
- Livro de avaliação

PROPOSTA DE VALOR

Técnica inovadora que permite o autoconhecimento.

Estratégia auxiliar ao processo terapêutico.

Amplia a consciência de crenças e valores que interferem no âmbito pessoal e profissional.

JOGO DA RESILIÊNCIA

Sabrina Martins Barroso e Pedro Henrique Rodrigues Sicilia

INSTRUMENTOS MULTIDISCIPLINARES

FINALIDADES

O jogo – além de possibilitar novas formas de resolução de problemas, por meio da exposição de situações comuns da vida adulta – tem como objetivo desenvolver e trabalhar a Resiliência. Ademais, pode ser utilizado como meio para descontração em grupos cujos integrantes não se conhecem.

DIFERENCIAIS

Além de abordar uma das temáticas mais atuais e frequentes na psicologia, ele tem uma proposta lúdica e com ampla variedade de cartas, que, por sua vez, possibilita ao profissional selecioná-las conforme a demanda na qual pretende intervir.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

Este instrumento foi projetado para uso na área clínica, com indivíduos a partir de 16 anos.

APLICAÇÃO

A quantidade de jogadores pode variar de 2 a 6 participantes, que se nortearão por meio das instruções contidas no material (livro), juntamente com os critérios de pontuação que constam em cartas específicas, estas deverão ser distribuídas conforme o número de participantes.

AVALIAÇÃO

O jogo tem como objetivo promover reflexões que englobam as diferentes ações de cada indivíduo no decorrer da partida, buscando a partilha de ideias e pontos de vista que podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e resiliência.

COMPOSIÇÃO

- 1 Livro de instruções (Vol.1)
- 1 Tabuleiro confeccionado em tecido
- 6 Peões de cores diferentes
- 1 Dado
- 150 cartas de situações de vida (cartas verdes)

- 150 cartas de situações-problema (cartas vermelhas)
- 30 cartas de habilidade (cartas amarelas)
- 42 cartas de ajuda (cartas azuis)
- 30 cartas de “a vida joga” (cartas rosas)
- 30 cartas opcionais (cartas multicoloridas)
- 6 cartas de resumo das regras de pontuação
- Ficha de pontuação disponibilizada para download e impressão via endereço eletrônico.

PROPOSTA DE VALOR

Permite conhecer e intervir em aspectos da resiliência com adolescentes, adultos e idosos.

Possibilita a observação de diferentes ações, como a cooperação, reação à frustração e habilidades para lidar com a adversidade.

Recurso lúdico que auxilia o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas.

Facilmente adaptável conforme a demanda de diferentes pessoas e grupos.

BARALHO CONVERSANDO SOBRE LUTO E RESSIGNIFICANDO PERDAS

Adriana Silveira Cogo, Ana Lucia Naletto e Lélia de Cássia Faleiros Oliveira.

FINALIDADES

Trata-se de um instrumento terapêutico que visa subsidiar e facilitar o processo de acolhimento e expressão dos sentimentos e ressignificação de perdas ao sujeito enlutado.

PÚBLICO-ALVO

Este instrumento pode ser ministrado em crianças (a partir de 11 anos) e adultos que estejam passando pelo processo de luto.

DIFERENCIAIS

Este material, por meio de cartas, abarca inúmeras situações relacionadas às perdas, sejam por morte ou não. Isso o torna um instrumento de ampla abordagem diante dos variados assuntos que podem surgir quanto se trata de luto. É um grande facilitador de expressões e sentimentos voltados às perdas.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O baralho, enquanto técnica livre, pode ser utilizado no contexto clínico individual e, também, reuniões grupais. O tempo aproximado da aplicação individual é de até 1 hora, enquanto para a aplicação grupal, poderá levar até 2 horas. O material deve sempre ser mediado por um profissional habilitado a atuar com apoio aos indivíduos que estejam passando por um processo de luto, envolvendo profissionais da saúde física e mental.

COMPOSIÇÃO

- Livro de Instruções
- 18 cartas com a temática Expressão
- 12 cartas com a temática Narrativa
- 12 cartas com a temática Reparação
- 7 cartas com a temática Informação
- 24 cartas com a temática Memorialização
- 33 cartas com a temática Reconstrução
- 20 cartas com a temática Autoanálise

PROPOSTA DE VALOR

Facilita as expressões e os sentimentos relativos às perdas, sejam elas por morte ou outras situações da vida.	Promove a troca de experiências em grupos de apoio ao luto e perdas	Auxilia as pessoas que estejam vivendo um luto a organizar seus pensamentos e sentimentos.	Excelente recurso para iniciar conversas difíceis relacionadas aos sentimentos de perda e luto.	Apresenta ampla abordagem de diferentes aspectos importantes voltados ao processo de luto.

BARALHO DA COPARENTALIDADE

Lívia Lira de Lima Guerra, Bruno Luiz Avelino Cardoso, Elizabeth Joan Barham, & Mark Ethan Feinberg

FINALIDADES

Auxiliar terapeutas e/ou facilitadores na avaliação e intervenção nas diversas dimensões da coparentalidade (endosso, acordo coparental, divisão do trabalho, proximidade coparental, colaboração coparental, exposição ao conflito, sabotagem coparental), favorecendo a prática dos profissionais em prol da promoção de saúde nessas relações. Diante do contexto de relações sem vínculo entre cuidadores, onde o foco é o(a) filho(a), este material é um recurso auxiliar relevante para profissionais que buscam analisar, compreender e promover relações saudáveis.

DIFERENCIAIS

É um material pioneiro no Brasil quando se trata de abordar a coparentalidade. Possui abordagem dinâmica, quer seja por meio de cartas ou através das atividades extras, possibilitando a detecção de comportamentos pouco saudáveis para o exercício da coparentalidade, de modo a facilitar a promoção e intervenção nas relações dos cuidadores e filhos(as).

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O **Baralho da Coparentalidade** pode ser utilizado na Clínica ou demais contextos que abordem a relação coparental. O material é destinado aos seguintes profissionais: Psicólogos, Assistentes sociais, Enfermeiros, Psicopedagogos, Advogados e/ou demais profissionais que conduzam alguma modalidade de intervenção com pais/ mães/cuidadores.

PÚBLICO-ALVO

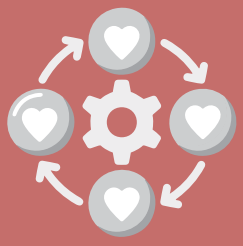
Este instrumento pode ser ministrado em pais, mães e/ou cuidadores(as) que estão no exercício da coparentalidade.

COMPOSIÇÃO

- Livro de Instruções volume 1.
- 76 Cartas Coparentalidade, *separadas por categorias (endosso da parentalidade, suporte coparental, proximidade coparental, colaboração coparental, colaboração coparental, acordo coparental, divisão de cuidados, exposição ao conflito e sabotagem coparental).*
- Atividades, vivências ou técnicas de intervenção/avaliação, disponíveis para download:
- Apêndice A. Avaliando a nossa relação coparental.
- Apêndice B. Plano coparental.
- Apêndice C. Situações estruturadas: avaliando a relação coparental.
- Apêndice D. Aprimorando a relação coparental (role plays) .
- Apêndice E. Campo de batalha coparental.

PROPOSTA DE VALOR

Material pioneiro no Brasil para trabalhar a relação coparental.



Recurso multidisciplinar, flexível e dinâmico para abordagem da coparentalidade em diversos cenários de intervenção profissional.

Técnica auxiliar na promoção de relações saudáveis de cuidadores e filhos.

Facilita a percepção e a consciência de condutas mais e menos construtivas nos vínculos parentais.

PROFILES

O JOGO DA PERSONALIDADE

Lucas de Francisco Carvalho, Giselle Pianowski e André Pereira Gonçalves

FINALIDADES

O ***Profiles*** é um material que busca auxiliar na reflexão e na obtenção de *insights* de pacientes em clínica de saúde mental, especificamente no que diz respeito às diferentes maneiras de agir em situações do dia a dia. Além disso, pode ser utilizado por professores universitários no ensino sobre traços de personalidade (Teoria dos Cinco Grandes Fatores – Big Five).

DIFERENCIAIS

Existem dois objetivos: o primeiro deles, lúdico, consiste em conseguir, por meio das cartas, traços de personalidade que ajudem o sujeito a alcançar o objetivo da rodada.
O segundo objetivo, técnico, consiste em subsidiar o paciente na obtenção de insights sobre as maneiras mais adequadas de agir no dia a dia, bem como auxiliar o profissional acadêmico no ensino sobre teorias da personalidade.

CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO

O jogo ***Profiles*** pode ser utilizado livremente (recreativo), para a área Clínica (saúde mental – profissionais da área) e Acadêmica (cursos de graduação – professores de psicologia e outras áreas que abordem personalidade).

APLICAÇÃO

O ***Profiles*** pode ser utilizado com ou sem suas regras, isto é, seguindo as normas do jogo ou, então, com adaptações feitas pelo profissional/consumidor, conforme a demanda clínica ou criatividade. Seu público-alvo é destinado a crianças a partir de 10 anos. O número de jogadores é de 2 a 4 pessoas.

COMPOSIÇÃO

- Livro de Instruções - Vol.1
- 180 cartas de jogo, sendo:
- 4 cartas para cada um dos 15 traços com orientação EU, totalizando 60 cartas.
- 4 cartas para cada um dos 15 traços com orientação OUTROS, totalizando 60 cartas.
- 2 cartas para cada um dos 15 traços com orientação EU/OUTROS, totalizando 30 cartas.
- 30 cartas de objetivos pessoais, sendo 6 por domínio (3 com orientação EU e 3 com orientação OUTROS).

PROPOSTA DE VALOR

Baseado em conhecimento científico atualizado sobre personalidade.

Promove o (auto)conhecimento por meio da simulação de objetivos cotidianos, proporcionando entretenimento realista ao participante.

Aplicação para ensino-aprendizagem sobre modelos e traços de personalidade.

VETOR
EDITORA